# Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ANO 62.º N.º 20 000
Julho 1982
Sábado
10
20$00

*A meio segundo do recorde do Mundo*

## Mamede melhor que Lopes nos 10.000

Paris, 22 horas de ontem: Mamede partia para os 10 000 metros vindo a terminar a prova na qualidade de grande vencedor. Basta dizer: o atleta português não só passa a deter o recorde europeu, deixando o recordista anterior, Carlos Lopes, a 1m e 44s, como fica a escassos 48 centésimos de segundo do «bolo» mais apetecido, o recorde do mundo. Um recorde, note-se, que está na posse do Henry Rono que na corrida de ontem apenas conseguiria um 11.º lugar. Mamede mais perto da melhor marca mundial? Para já, para já, o nosso atleta alcançou a segunda melhor marca de todos os tempos: Rono tem 27.22,47 (1978) e Mamede 27.22,95.

**Pág. 17**

# Mundial-82: estrondoso desastre económico

## • *Quando chegar a hora das contas, uma crise económica e política poderá abalar a Espanha*

O Mundial 82, que amanhã termina em Madrid, foi, tudo o indica um estrondoso fracasso económico.

Toda a Espanha se interroga sobre o aspecto financeiro da Taça do Mundo de Futebol. O próprio Governo, através da Comissão de Vigilância da Taça do Mundo, convocou directamente o presidente do comité da organização, Raimundo Saporta, para tentar esclarecer aquilo a que a Imprensa espanhola chama «o mistério da bilheteira». É que os estádios estiveram meio vazios, quando, oficialmente, os lugares estavam todos vendidos.

Segundo as previsões do Secretariado de Estado do Turismo deviam ter vindo a Espanha à volta de um milhão e trezentos mil «supporters» estrangeiros. Na realidade apareceram apenas entre 250 a 300 mil. Possível explicação: a Mundiespaña, uma sociedade criada propositadamente e a quem foi entregue a exclusividade da exploração turística do Mundial 82 (agrupando algumas importantes agências de viagens e de cadeias hoteleiras), pagou a pronto à FIFA 50 por cento dos bilhetes de entrada nos estádios. Isto é, cerca de um milhão e duzentos e cinquenta mil. Depois esforçou-se por vender esses mesmos bilhetes acompanhados da instalação hoteleira... a preços proibitivos. Resultado: ao querer rentabilizar tanto este Mundial, provavelmente a Mundiespaña matou-o. Ao que se julga apenas conseguiu vender 500 mil bilhetes.

Por tudo isto é generalizado o mau humor na indústria turística espanhola e algumas agências de viagens estão em risco de falência. E não será de espantar que, uma vez chegada a hora das verdadeiras contas, estale uma crise económica e política em Espanha.

Como diz Pierre Georges, num serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»: «Num país que hoje tem dois milhões de desempregados, uma dívida externa, em 1981, de 2500 mil milhões de pesetas e um défice da balança comercial de 1067 milhões de pesetas, este Mundial só podia ser uma sorte ou um luxo perigoso».

**Pág. 11**

# Boeing cai em New Orleans: 149 mortos

**Ao lado: um aspecto da destruição provocada pela queda do «boeing» 727 da «Pan Am». Em primeiro plano parte do trem de aterragem do aparelho. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)**

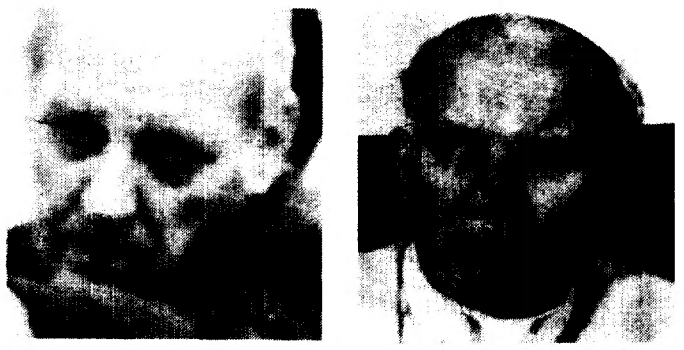
**Págs. centrais**

*Vaticano cada vez mais embaraçado*

# Empréstimo autorizado por Marcinkus terá sido utilizado pela Argentina para comprar à França mísseis Exocet

As investigações sobre a morte de Roberto Calvi, presidente do banco Ambrosiano, do qual o banco do Vaticano é o quarto maior accionista, levaram à descoberta de uma provável ligação entre aquele banqueiro e a venda de armas a governos latino-americanos, nomeadamente à Argentina quando do conflito das Malvinas. Ao que parece, Calvi teria atribuído um crédito a um banco do Peru para que este negociasse a compra de mísseis Exorcet com a França, mísseis depois utilizados pela Argentina contra a Grã-Bretanha. Entretanto, parece ter sido o arcebispo Marcinkus, presidente do banco do Vaticano, a despoletar a crise que envolveu o banco de Calvi e que se está a tornar num dos maiores escândalos financeiros na Itália. Aquele banco realizou uma série de empréstimos a sucursais latino-americanos que tinham na sua base cartas de aval passadas por Marcinkus, que viria depois a recusar assumir esses empréstimos, à excepção do atribuído ao Peru, não se sabendo ainda no entanto, se este foi o destinado à compra dos mísseis franceses.

**Pág. 2**



**Marcinkus e o Papa: o Vaticano não tem conseguido evitar as sucessivas «explosões» deste escândalo**

## Porque se mata e como se mata em Portugal

**Pág. 9**


Concurso «DL»/82

**Ainda pode concorrer**

**CONTINUA A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DA 1.ª SÉRIE**

**Hoje n.ºs 18 e 19**

*Até que ponto estará o banco do Vaticano envolvido?*

# Calvi teria vendido mísseis Exocet à Argentina

## *Monsenhor Marcinkus já abandonou o IOR*

Roberto Calvi, presidente do Banco Ambrosino, a instituição de crédito mais importante em Itália, cuja morte despoletou um escândalo no qual estão envolvidos o banco do Vaticano e o seu presidente, Arcebispo Paul Marcinkus, estaria ligado ao tráfico de armas na América Latina, tendo o seu banco financiado a compra de mísseis Exorcet, de fabrico francês, aquando do conflito nas Malvinas. Ao que parece, essa operação teria como intermediário o Banco Central do Peru que se encarregaria de comprar os referidos mísseis à França, com o crédito dado por Calvi.

A descoberta deste provável envolvimento de Calvi na tráfico de armas surgiu em consequência das investigações que estão a decorrer no sentido de se apurar as circunstâncias da misteriosa morte do banqueiro italiano ocorrida há três semanas, em Londres.

Entretanto, o governo italiano contactou formalmente, o Estado do Vaticano pedindo-lhe uma maior colaboração no esclarecimento do escândalo que envolve o banco Ambrosino e as suas ligações ao Vaticano, tendo este já dado uma resposta, cujo conteúdo se desconhece, segundo revelaram na quinta-feira, fontes oficiais do Vaticano.

Esta troca de notas diplomáticas seguiu-se a pedidos do governo e a pressões internas no Vaticano no sentido de uma completa clarificação do problema, tendo destacadas figuras da Santa Sé pedido ao Papa João Paulo II para suspender o arcebispo Marcinkus do cargo de presidente do banco do Vaticano, denominado Instituto para as Obras de Religião (IOR), enquanto decorressem as investigações. Mas parece ser ponto assente que o monsenhor Marcinkus já pediu ou vai pedir a demissão do seu cargo, apontando-se para o substituir, nessa função, o arcebispo italiano Giovanni Cheli, actualmente observador da Santa Sé na ONU.

O arcebispo em apuros

### Silêncio

O arcebispo Marcinkus não parece, no entanto, muito interessado em colaborar nas investigações sobre as ligações entre o Vaticano e o banqueiro Roberto Calvi desenvolvidas por uma equipa do Banco Central Italiano que se queixou da falta de cooperação do referido arcebispo.

As ligações entre o banco do Vaticano, o Instituto para as Obras de Religião (IOR) e o banco Ambrosino, sujeito a investigação oficial e cujo presidente, Roberto Calvi, que depois de uma fuga para Londres foi encontrado enforcado numa ponte do Tamisa, têm vindo a agitar os meios jornalisticos italianos.

No centro da questão está o papel do IOR e do seu presidente, e pró-presidente do governo da cidade do Vaticano o arcebispo norte-americano Paul Marcinkus que, aquando da visita do Papa a Portugal, chefiou a segurança de João Paulo II.

Perante um estranho silêncio do Vaticano, como se lhe refere a generalidade da imprensa italiana, ganham credibilidade as mais variadas interpretações. E, se por um lado, se espera a todo o momento a demissão do arcebispo Marcinkus do cargo de presidente do IOR, por outro, como o «DL» noticiou no dia 29 de Junho, Marcinkus já tinha pedido a demissão de presidente do «Bahamas Bank», instituição controlada por Calvi, após a morte do banqueiro italiano.

Com efeito, como sublinha a Imprensa italiana, não é a primeira vez que mensenhor Marcinkus e o IOR – o banco do Vaticano – aparecem envolvidos em escândalos financeiros. Mas, até agora, a Santa Sé sempre reagiu prontamente para dar esclarecimentos, o que, desta vez não aconteceu. Os poucos responsáveis que aceitam falar do «caso Calvi» em privado, reconhecem que nada sabem e que, tal como os jornalistas, apenas podem tecer hipóteses. No entanto, as hipóteses jornalisticas não colocam em boa posição o IOR. Os jornais não esqueceram ainda que, em 1974, quando do desmonoramento financeiro do siciliano Michele Sindona a Santa Sé reconheceu que o seu banco, tinha perdido muito dinheiro.

Ao certo, os factos conhecidos apontam para a continuação das investigações. Na passada sexta-feira, vários dirigentes laicos do IOR foram ouvidos pelos investigadores. Contudo, não se sabe se o próprio monsenhor Marcinkus foi interrogado sobre as sua relações com o banqueiro roberto Calvi, e sobre as ligações entre o Instituto IOR e o banco Ambrosino, que segundo a Imprensa italiana, tinha uma participação de cerca de 1,5 por cento no banco de Roberto Calvi.

### Tráfico de armas

O deputado socialista Franco Accame apresentou, na quarta-feira, duas interpelações ao Governo sobre versões que ligam Roberto Calvi, o banqueiro morto, com vendas de armas à Argentina e a outros governos latino-americanos. Nessas versões se afirma que os mísseis letais Exocet – utilizados com grande êxito pela Argentina no conflito das Malvinas – faziam parte de um tráfico multimilionário de armas, cuja origem estaria em Londres e Monte Carlo.

Entretanto a Comissão Parlamentar que está a investigar o «caso Calvi» está a tentar saber se é certo que o Banco Ambrosino, controlado pelo referido banqueiro italiano, teria dado um crédito ao Peru para que este comprasse os mísseis Exocet a França, passando-os de imediato à Argentina. Diz-se que o banco Ambrosino enviou 200 milhões de dólares ao Banco Central do Peru, para a compra dos referidos mísseis.

As actividades de organizações maçónicas em Monte Carlo, Suiça e Grã-Bretanha estão também agora a ser investigadas, tentando-se determinar se estas tiveram participação na anunciada venda de armas. Estas investigações devem-se ao facto de Calvi ter sido membro da Loja Maçónica Propaganda Dois.

Versões não confirmadas deram, entretanto, notícia de que a Líbia poderia também estar envolvida no tráfico de armas. As vendas de armas teriam sido concretizadas durante o período em que a Argentina lutava contra a Grã-Bretanha, no Atlântico Sul, estando em causa a posse do arquipélago das Malvinas.

Entretanto, o vice-presidente da Comissão Parlamentar que investiga as actividades da Loja secreta regressou, na quarta-feira, de uma visita à Grã-Bretanha, onde se inteirou das pesquisas realizadas pela Scotland Yard para esclarecer a morte de Calvi, tendo a Polícia britânica declarado ontem que os exames legistas aos restos mortais do banqueiro italiano Roberto Calvi, encontrado enforcado sob uma ponte em 18 de Junho, em Londres, tendem a confirmar que se suicidou.

Um porta-voz policial disse que foram negativas as análises feitas ao sangue, estômago e medula, para a detecção de drogas e venenos.

Os exames iniciais do corpo não revelaram vestígios de luta e a Polícia sublinhou que as novas investigações foram feitas porque a morte de Calvi, ex-presidente do maior grupo bancário da Itália, o Banco Ambrosino, no meio de um grande escândalo financeiro, suscitou especulações de que teria sido assassinado.

# Recusa de Marcinkus provoca crise no banco de Calvi

O eco do escândalo que envolveu a morte misteriosa do financeiro italiano Roberto Calvi voou do Tamisa ao Tibre para envolver o banqueiro do Vaticano, o arcebispo norte-americano Paul Marcinkus.

O caso daria enredo para um romance policial – embora seja de pouco entretimento para os homens-chave do Vaticano, profundamente aborrecidos com o recente envolvimento do arcebispo Marcinkus no mundo financeiro italiano.

O Banco Ambrosiano, de Calvi, está no topo de uma crise financeira. A sua secretária mergulhou para a morte em Milão e Calvi foi encontrado enforcado numa ponte de Londres, enquanto o ministro italiano do tesouro pedia ao Vaticano para assumir a responsabilidade das transacções com o Banco Ambrosiano.

O arcebispo Marcinkus refugiou-se na sua torre medieval de São Nicolau sobraçando o pequeno Estado da Cidade do Vaticano e recusou-se a dizer o que sabia sobre o assunto.

Cardeais e prelados, já ressentidos com o Banco do Vaticano (conhecido como o Instituto para as Obras Religiosas ou «IOR») devido ao seu secretismo mesmo relativamente a eles, estão a pedir as respostas que o Banco de Itália não conseguiu obter.

O papel do Vaticano do escuro caso Calvi atravessa continentes e envolve companhias estrangeiras e negocitas de milhares de milhões de dólares.

Recolhidas declarações oficiais e informações da Igreja e da banca, pode-se fazer já um resumo da evolução deste caso.

Os problemas começaram quando as subsidiárias do Banco Ambrosiano na América Latina emprestaram 1,275 mil milhões de dólares a companhias financeiras panamianas na sequência de cartas de aval enviadas pelo banco do arcebispo Marcinkus.

Estas transacções quase atingiram o tecto do risco de empréstimo global do grupo Ambrosiano, que é de 1,4 mil milhões de dólares – disse ao Parlamento o ministro italiano do Tesouro, Beniamino Andreatta.

### Banco do Peru acreditado

Por razões ainda não classificadas o arcebispo Marcinkus recusou-se a assumir a responsabilidade dos empréstimos – e o maior banco privadode Itália entrou em crise.

O governo enviou inquiridores para investigar o caso e Calvi voou para o estrangeiro, levando

Continua na pág. 4

## Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Indentificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE INDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de indentidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

**DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO**
**RUA LUZ SORIANO, 44**
**1200 LISBOA**

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

**DL**
**ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS**
**Rua Luz Soriano; 17**

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

Pedidos pelo Correio
Podem ser atendidos, mediante pagamento antecipado, através de cheque, vale ou selos dos CTT

NÃO ENVIAMOS À COBRANÇA

*De Telavive a Beirute ou a história da moderna barbárie (1)*

# Sidon: não há pedra sobre pedra. Nem o hospital escapou

**Ribeiro Cardoso**

*De repente, a praça esventrada. Em Sidon, cidade libanesa bem junto do Mediterrâneo, não restava pedra sobre pedra. Os israelitas tinham passado por ali, a caminho de Beirute.*

*«A guerra é assim mesmo. Aqui houve muita resistência da OLP. E como estavam dentro dos prédios não havia outra solução. Mas atenção: a população tinha fugido para junto do mar, pois antes tínhamos sobrevoado a cidade e avisado as pessoas. Portanto, apenas atingimos objectivos militares».*

Cândido, simpático mesmo, o capitão israelita que nos acompanhava tentava explicar a cena de barbárie que tínhamos à nossa frente. Judeu vindo do Brasil há alguns anos, acreditava profundamente no que dizia. Nem se apercebia da «ingenuidade» da sua argumentação.

O carro alugado que nos conduzia de Telavive a Beirute seguiu caminho. Demos uma volta à praça onde prédios de vários andares se mantinham envergonhadamente de pé, entranhas à vista, buracos enormes em vez de janelas e portas, olhando, sem telhados, para o céu azul e quente. E penetramos então um pouco mais na cidade fantasma rodeada ainda de tanques vindos do Sul.

O espectáculo continuava. Não havia prédio intacto – e a maioria deles não era mais do que um amontoado de destroços. Até que chegamos a um conjunto de edifícios de cinco, seis andares ainda não acabados onde viviam agora, na mais completa angústia e na maior das misérias, centenas de crianças, mulheres e velhos palestinianos que escaparam do campo de refugiados local que dias antes tinha sido arrasado de uma ponta à outra pelas bombas dos aviões e pelos disparos dos tanques judeus.

## Uma revolta mal contida

As crianças: descalças, seminuas, pele tisnada, brincavam como todas as crianças do mundo. Mas sem brinquedos: apanhavam o que tinham à mão, inventavam jogos com os destroços que as rodeavam, gritavam e riam sem consciência da tragédia que sobre elas se abatera.

As mulheres: sentadas no chão, lavando roupa, umas, cozinhando o que havia, outras, falando para a equipa da televisão portuguesa e para este enviado do «DL», outras ainda. E todas dizendo a mesma coisa: **«Queremos os nossos homens, os nossos filhos, os nossos namorados».** Referindo-se, obviamente, às centenas de palestinianos que os israelitas tinham apanhado e metido em campos de prisioneiros que não nos deixaram visitar. Quanto aos mortos, apenas as lágrimas nos olhos cansados e tristes daquelas mulheres onde a revolta está mal contida.

Os velhos: fumando sem dizer palavra, mãos caídas, olhar simultaneamente parado e perscrutador, imagem impressionante de um povo que sofre mas sabe que vencerá.

E foi então que apareceu o jovem professor palestiniano que, num francês fluente, explicou aos jornalistas:

**«Vivemos uma situação terrível. Os meus alunos – cerca de 1.300 – ficaram sem escola, sem casa, sem nada. Não sei como vai ser.»**

E já rodeado de numerosos companheiros de infortúnio, falou perante o silêncio dos outros:

**«Vieram os aviões e começaram a largar bombas. Foi terrível. O campo onde vivíamos foi todo arrasado. E o hospital que está mesmo ao lado também. Morreram mais de 500 pessoas.»**

## Bombas a esmo

Fomos ver o campo de refugiados e o hospital, que se situavam a 300 ou 400 metros do local. Pelo caminho, o oficial israelita, voz meiga, dizia-nos que o hospital tinha sido bombardeado apenas porque os «terroristas» tinham colocado no telhado baterias anti-aéreas.

**«Claro que nessas circunstâncias não nos restava outra hipótese. O hospital tinha que ser bombardeado. Mas já não estavam lá doentes.»**

**Junto do porto de Sidon, uma família libanesa senta-se frente às ruínas do que foi a sua casa. Os israelitas tinham passado por ali**

Esta «história» não coincidia com a que nos foi posteriormente contada. Antiaéreas, sim, mas ao lado do hospital, dentro do campo de refugiados. O professor levou-nos lá: e aquelas armas defensivas jaziam, semi-destruídas, ao lado de outros destroços.

**«É uma grosseira mentira dizer que os guerrilheiros as montaram no telhado do hospital. O que aconteceu é que os israelitas bombardearam a esmo. Sem olhar a nada.»**

E nada era o que restava. Roupas pelo chão, pedaços de madeira e zinco, bocados dos utensílios mais diversos, sapatos velhos, posters, buracos enormes no chão, um mundo de miséria. Lá bem no meio, protegido do sol por grandes pedaços de cartão de madeira, o cadáver semiapodrecido de um guerrilheiro ainda de uniforme. Para o filmar, crianças excitadas pela presença dos jornalistas retiraram esses objectos que o tapavam e enxotaram durante alguns momentos as moscas gulosas que, indiferentes ao cheiro nauseabundo, se banqueteavam ali desde há dias.

**«É a guerra»** – dizia-nos o oficial israelita. **«É lamentável. Mas tinha que ser»** – concluia, ao fim e ao cabo tentando calar a sua má consciência.

E na verdade não era caso para menos: minutos depois estávamos dentro do que havia sido um hospital e as imagens que se nos apresentaram eram simplesmente arrepiantes. Camas destruídas, uma sala de Raios X completamente queimada, fichas médicas espalhadas pelo chão no meio de cobertores e lençois, vidros completamente estilhaçados, vestígios de sangue nalgumas paredes onde os buracos de balas se viam também.

E de novo o oficial israelita, sempre simpático na sua tentativa de nos ajudar a «ler» a realidade.

**«Não sei se reparou mas ali no chão estão uniformes dos terroristas. Quer dizer, portanto, que havia tipos com armas.»**

Virei-me para o professor que falava francês:

**«Que aconteceu às pessoas que estavam aqui internadas?**

«Uns morreram. Outros conseguiram fugir. Outros ainda foram transferidos para diferentes hospitais.»

Lembrei-me então que na imprensa de Telavive tinha lido nos últimos dias, em grandes parangonas, que Israel estava a prestar um grande auxílio médico aos libaneses.

**«Trouxemos para cá hospitais completos. Os libaneses têm agora uma assistência médica como nunca tiveram. Pode crer»** – disse ainda o prestimoso oficial.

**«Dispare agora. Cure depois»** um grande slogan, pensei de mim para mim enquanto abanava com a cabeça dizendo que sim ao simpático judeu brasileiro.

## A lei da selva

Chegado aqui, um pequeno parentesis nesta história de uma guerra criminosa. Dias depois, já em Telavive, conversei longamente com alguns jornalistas e operadores de imagem que haviam acompanhado a cavalgada israelita pelo Líbano dentro. E a explicação para tamanha destruição surgiu, crua e fria do relato que esses camaradas de profissão fizeram.

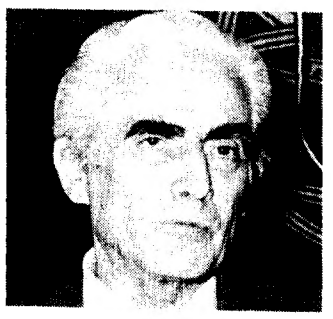
Eis a cena: os tanques israelitas avançavam. Quando estavam a chegar à praça que referi no princípio da crónica, guerrilheiros entrincheirados num dos prédios disparavam uma RGP que atingiu em cheio o primeiro blindado judeu. A coluna fez alto. Um dos oficiais, binóculos atentos, descobriu o local exacto onde estavam os guerrilheiros que haviam disparado. O fogo, agora para entreter, continuou – sem que os guerrilheiros se tivessem apercebido da manobra e retirado. O oficial israelita, via rádio, contactou com a aviação. Dentro de escassos minutos – a base de Negueve, no deserto a sul de Telavive (a mais longínqua) fica a pouco mais de 250 quilómetros – os jactos israelitas passavam no local. E deixaram cair, uma, duas, três poderosas bombas. O barulho foi terrível, os prédios cairam, os guerrilheiros e as pessoas que estavam nas suas casas morreram, o material deixou de ser operacional. Limpeza feita, os tanques avançavam de novo, tendo a cena sido repetida várias vezes num ritual de violência e morte difíceis de descrever.

Afinal, uma guerra desigual e desumana – mas o caminho para Beirute, a capital de um país independente, estava aberto. Era a lei do mais forte, a lei da selva a impor-se.

**Numa cidade do Líbano: os alvos «militares» dos bombardeamentos sionistas**

# ponto a ponto

● Mário Soares, que regressou hoje ao princípio da tarde a Lisboa, no final de uma missão ao Médio Oriente, em representação da Internacional Socialista, acusou as autoridades militares israelitas de o impedirem de ir a Beirute-Ocidental, durante a sua estadia no Líbano. Em entrevista ao jornal do Cairo «Al Gumuria», Soares disse que Arafat lhe pediu para se encontrar com ele em Beirute-Ocidental, mas que os responsáveis militares israelitas não o autorizaram. Entretanto, esta manhã, em Bona, durante uma conferenência de Imprensa Soares afirmou que o problema da OLP, neste momento, «é o sobreviver enquanto organização política, uma vez que militarmente está praticamente destruída». Soares mostrou-se ainda convencido que «só uma solução política poderá resolver o conflito» tendo acrescentado que tal « não é fácil mas não é impossível».



● O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, foi recebido ontem na Cidade da Praia por Aristides Pereira, secretário-geral do PAICV e presidente da República de Cabo Verde. A delegação, que integra ainda Joaquim Gomes, do CC, avistou-se igualmente com o primeiro-ministro cabo-verdiano, Pedro Pires. O regresso a Lisboa dos dirigentes do PCP está previsto para segunda-feira.

● O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, visitou ontem a Cooperativa Militar, utilizada pelos três ramos das FA. Recebido pelo general Themudo Barata, director da Cooperativa, Melo Egídio tomou contacto com as «acções em curso respeitantes à reestruturação dos serviços comerciais e ao restauro do edifício onde funciona».

● A força naval que participou no Funchal nas comemorações do Dia da Marinha fez-se sexta-feira ao mar com destino à base do Alfeite, margem sul do Tejo, onde chegará hoje.

Antes da partida todos os navios passaram em continência pelo navio-chefe, fragata «Sacadura Cabral».

O capitão-de-mar-e-guerra Machado da Silva, enviou de bordo deste navio mensagens de agradecimento ao Comando Naval da Madeira e a todas as unidades da força naval que participaram nas comemorações do Dia da Marinha no Funchal. A força naval que navega do Funchal para a base naval do Alfeite é constituída pelas fragatas «Sacadura Cabral», «Hermenegildo Capelo», corvetas «Afonso Cerqueira», «João Coutinho», «Augusto Castilho» e «João Roby».

As seis unidades da Marinha de Guerra Portuguesa navegam com bom tempo para Lisboa em grupos de dois navios e a pouca distância uns dos outros.

O navio auxiliar «São Gabriel» mantém-se mais algumas horas no porto do Funchal, antes de regressar a Lisboa.

A chegada da força naval à base do Alfeite está prevista para hoje à tarde.

● O líder do sector «crítico» do PSD, Eurico de Melo, disse a noite passa no Porto que as alternativas de chefia do governo «existem e devem ser encontradas e discutidas nos órgãos competentes» do partido. O ex-ministro de Sá Carneiro, que se deslocou ao Porto para participar numa reunião partidária de âmbito interno, reafirmou não pretender assumir quaisquer responsabilidades governativas, mesmo que se verifique o afastamento de Balsemão da chefia do Executivo. Instado a comentar a reacção deste último à carta que subscreveu com Cavaco Silva, Eurico de Melo disse não ter «mais nada a acrescentar ao que foi dito aos militantes do PSD» nesse documento.

*MNE responde à Indonésia:*

# Portugal não recusa repatriar portugueses de Timor-Leste

O Ministério português dos Negócios Estrangeiros refutou a noite passada as afirmações do Governo indonésio de que Portugal se recusa a repatriar portugueses que ainda se encontram em Timor-Leste.

O ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Mochtar Kusumaatmaja, declarara em Jacarta que Portugal informou não estar preparado para repatriar cidadãos portugueses que ainda se encontram em Timor-Leste e que as autoridades indonésias solicitaram à Cruz Vermelha Internacional que tomasse a seu cargo a repatriação.

Um porta-voz do MNE português frisou que o Ministério tomou conhecimento das afirmações indonésias através das agências noticiosas e está a tentar obter os «esclarecimentos adequados» junto da Cruz Vermelha Internacional, em Genebra.

Salientou ainda que o acolhimento que tem sido dado aos timorenses que chegam a Lisboa «são prova concludente» de que as autoridades portuguesas têm assumido as suas responsabilidades para com os portugueses naquele território.

«A disponibilidade portuguesa quanto a questões humanitárias, expressa pelo comunicado oficial de Setembro de 1981, várias vezes reafirmada, nunca encontrou o eco desejável e igual espírito de abertura por parte das autoridades indonésias» acrescentou o porta-voz do MNE.

A Holanda, responsável pelos interesses portugueses na Indonésia, não trata dos problemas derivados da situação em Timor-Leste, pois «isso equivaleria a uma aceitação implícita da ocupação daquele território» – esclareceu ainda.

O responsável pelas relações externas de Jacarta referira que 80 portugueses aguardam repatriação e que 20 regressaram já a Portugal. Mas em Lisboa, Ilda Sousa, alta funcionária da Cruz Vermelha Portuguesa, esclareceu não ter conhecimento de tantos cidadãos à espera de serem repatriados. Adiantou que desde a invasão indonésia no fim de 1975, ainda só voltaram de Timor-Leste, por intermédio desta instituição, quatro pessoas nascidas em Portugal.

### FRETILIN no MDP/CDE

Roque Rodrigues, membro do Comité Central da FRETILIN, foi ontem recebido por Blasco Hugo Fernandes, do secretariado nacional do MDP/CDE, tendo sido analisada a fase actual da luta do povo maubere contra a ocupação indonésia.

# Marcinkus passou a governador da cidade do Vaticano

Continuação da pág. 2

os seus segredos com ele. Quando foi encontrado morto rebentou o escândalo e, para o Vaticano, o quarto maior parceiro do Banco Ambrosiano, surgiu o momento da verdade.

Todavia,o arcebispo Marcinkus tinha outras ideias.

Quando os três homens do Banco de Itália foram ver o arcebispo obtiveram as mesmas respostas que ele tinha dado ao vice-presidente do Ambrosiano, Roberto Rosone, que está a recuperar de uma recente tentativa de assassínio.

O Vaticano, disse, garantiu de facto o aval das letras e assumiu a responsabilidade das dívidas, mas possui uma carta do seu amigo de confiança Calvi libertando a Igreja dessas obrigações.

O banco do Vaticano, acrescentou, aceitaria a responsabilidade de somente 250 milhões de dólares emprestados directamente ao banco Andino, em Lima (Peru).

Com isso, as observações de Marcinkus sobre o caso terminaram e ele recusou-se a responder a mais perguntas.

Aí teria ficado o caso, bem como o envolvimento nele do banco do Vaticano no que parece ser um dos maiores escândalos financeiros da Itália – e o que pode ser visto como um abuso do seu estatuto de soberania.

É a segunda vez que o julgamento financeiro do arcebispo Marcinkus o envolveu com parceiros dúbios. Outro dos grandes casos foi o de Michele Sindona, um banqueiro que parece estar envolvido numa fraude de enorme escala.

O banco do Vaticano, sob a direcção de Marcinkus, era um sócio minoritário do banco Unione de Sindona e este financeiro era recebido, tal como Calvi, calorosamente no Vaticano.

Quando o Franklin National Bank, de Sindona, caiu num dos maiores colapsos bancários da história dos Estados Unidos, o Vaticano perdeu milhões de dólares. O banco Union, incorporado noutra instituição de Sindona, a Banca Privata Italiana, foi forçado a liquidar perdas de mais de 200 milhões de dólares.

### Liberdades do Vaticano

As autoridades italianas prenderam o principal administrador do banco do Vaticano, Luigi Mennini, por falência fraudulenta, mas mais tarde retiraram a queixa.

O escândalo chocou o Papa Paulo VI e muitas entidades próximas do Vaticano acreditaram que monsenhor Marcinkus, um corpulento jogador de golfe de 60 anos de ascendência lituana e natural de Cicero, Illinois, não ficaria por lá mais tempo.

Todavia, sob a égide do Papa polaco João Paulo II, o arcebispo acabou por ser elevado ao importante cargo de governador da cidade do Vaticano.

Nos meios políticos internos do Vaticano, no entanto, o banco e o seu administrador não são particularmente queridos.

O banco não publica balanços, não paga impostos e opera no mercado cambial internacional com inteira liberdade, escapando ao controlo do departamento cambial do Banco de Itália o que o torna particularmente invejado pelos outros banqueiros italianos.

E, mais ainda, mantém o seu dinheiro independente das restantes fontes de lucro da Igreja. Se os seus lucros estiverem em conta, alguns analistas financeiros afirmam que a fortuna do Vaticano está muito mais além do que os cardeais – e a fé – alguma vez possam compreender.

Fontes do Vaticano dizem que excita o ciúme da burocracia e ofende a sensibilidade de uma cidade-Estado que é dirigida por uma larga maioria de italianos.

O ponto-chave do caso Ambrosiano assenta na soberania: saber se o governo italiano pode compelir o banco do Vaticano a dar informações e a comportar-se como qualquer outra companhia em Itália.

**Michael Shridan - ANOP-/REUTER**

*Ignorada e desvalorizada a "crítica" no PSD*

# 'Carta... que carta?' — *pergunta Balsemão*
# 'A carta ainda não a li' – *diz Mota Amaral*

«Carta?... que carta» – fingiu surpresa o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, quando à saída da reunião com o Presidente da República, um jornalista lhe perguntou pela carta de Eurico de Melo e Cavaco Silva.

Passada a entoação de estranheza, completamente ensaiada, Pinto Balsemão desvalorizou a atitude daqueles dois destacados militantes sociais-democratas. «Não lhe atribuo importância excessiva. Há coisas mais importantes do que essa» – disse o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão – «... como a situação económica difícil, a fase crucial da revisão constitucional, a adesão à CEE e o trabalho de recuperação económica e financeira».

Ainda em relação à carta de Eurico de Melo e Cavaco Silva, o presidente do PSD afirmou: «Esse tipo de atitudes há que analisá-las politicamente, sobretudo no seio do partido» e concluiu: «Trata-se de um documento que, cronologicamente, se insere numa fase relativamente recente da vida portuguesa, que principiou com as declarações do Presidente da República na posse dos novos membros do Governo».

Face às contestações de vários militantes do PSD à sua acção, Balsemão enumerou os vários instrumentos legais que o suportam: Primeiro-Ministro, nomeado pelo Presidente, Governo com programa aprovado no Parlamento e sem nunca ter sido submetido a uma moção de censura, «esmagadora maioria no último Congresso do PSD», e resumiu: «Tenho legitimidade para continuar».

Disse não acreditar que «haja linhas maioritárias ou minoritárias no partido», mas sim «militantes que têm a sua opinião, mas que devem expressá-la no interior das estruturas partidárias, para manter uma disciplina que é livremente assumida, uma vez que é voluntariamente que os militantes aderem».

### Mota Amaral: «ainda não li»

«Sei da existência da carta... mas ainda não li» – respondeu Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores, em declarações, no regresso às ilhas, após conversações com o Governo Central.

Mota Amaral, um dos homens prestigiados do Partido Social-Democrata, muitas vezes indicado como «alternativa» a Balsemão ou hipótese para Belém, manteve um silêncio e distanciamento em relação a este conflito.

Não deverá participar, ao que parece, no próximo Conselho Nacional. A data de 23 de Julho, para que chegou a estar marcado o Conselho Nacional, foi antecipada para o dia 17. Pinto Balsemão anunciou, ontem à saída de Belém, a data do Conselho Nacional. Muitos dirigentes sociais-democratas ainda não tinham sido avisados. Com a alteração – segundo nos disseram – os actuais dirigentes do PSD pretendem «arrumar» o mais cedo possível esta nova fase de contestação.

Tal como ontem dizíamos, alguns dirigentes do PSD «aguardam» o desenrolar de toda esta movimentação. Só um golpe de teatro poderá fazer com que Pinto Balsemão e os seus apoiantes percam o próximo Conselho Nacional. Para além da maioria numérica, os «críticos» voltaram a cometer o erro do ano passado: não apresentaram alternativa.

Por seu turno, Pinto Balsemão utiliza sempre a técnica da «absorção» dos inimigos: com convites, cargos, etc. Será curioso observar por exemplo, o comportamento, nesta fase, de dirigentes como Amândio de Azevedo – era um «crítico» – foi para vice-presidente do PSD, vice-presidente da Assembleia da República. No entanto, o conflito recente entre ele e Sousa Tavares, para liderar o debate de revisão constitucional, poderá ter alterado as coisas. Também Santana Lopes se tem remetido a um silêncio nestes últimos dias. Membro também da Comissão Política Nacional, Santana Lopes esteve sempre ao lado de Eurico de Melo e Cavaco Silva e, em relação ao primeiro, procura (recorde-se o último Congresso) sempre ouvir a sua opinião. Santana Lopes constitui-se também como «reserva»? Homens como Carlos Macedo – já ontem o dizíamos – Vasco Pulido Valente, aguardam a sua vez. Mota Pinto, recentemente convidado especial de Pinto Balsemão a Moçambique não deverá sair à ribalta desta vez. Pinto Balsemão, se ganhar o próximo Conselho Nacional – e tudo leva a crer que isso acontecerá – não terá nisso um grande mérito pessoal. Significa apenas que, se Pinto Balsemão não tem liderança, os «críticos» também ainda não a encontraram.

Muitos dirigentes sociais-democratas esperam antes por um possível realinhamento do «xadrez» partidário português, com o surgimento do partido «presidencial». Nessa altura, haverá as grandes surpresas; já há alguns «contactos». Sousa Tavares é um homem que não está, neste momento, interessado em tomar «partido».

Há, no entanto, um argumento de peso, para o próximo Conselho Nacional: a sondagem hoje publicada no «Expresso» revela aquilo que era inevitável – já o previamos há alguns meses: o CDS está a frente do PSD em termos de votos. Se houvesse, agora eleições, o CDS ficaria à frente dos sociais-democratas. Teria 19 por cento enquanto o PSD não ultrapassaria os 18 por cento. Pinto Balsemão poderá justificar que o PSD é Governo, mas isso não chega: o CDS também lá **está.** A diferença está entre Pinto Balsemão e Diogo Freitas do Amaral.

**F.M.**

# Expressamente confidencial

*diplomático e financeiro para efectuar uma visita de estudo às Ilhas Falkland, impropriamente chamadas de Malvinas por argentinos interessados na deturpação das designações geográficas.*

● **O Primeiro-Ministro,** *dr. Francisco Pinto Balsemão terá recusado o convite do Professor Cavaco Silva e do engenheiro Eurico de Melo, para se demitir. Espera, contudo, poder incluí-los no próximo Governo/AD, mesmo que os seus nomes não mereçam a confiança de Belém.*

● **Por sua vez,** *Belém teria recebido com desagrado a divulgação do nome do dr. Meneres Pimentel como eventual candidato ao lugar de Primeiro-Ministro. A divulgação antecipada teria tido um efeito negativo e vários membros da Aliança Democrática, alguns dos quais membros do actual Governo, sentiram-se injustamente preteridos.*

● **Ao contrário** *do que chegou a constar, não teve lugar uma conferência secreta, ou discreta, entre o engenheiro Ângelo Correia e o almirante Pinheiro de Azevedo, destinada a estudarem a possibilidade de uma acção para a recuperação da cidade de Olivença. Considerou-se que não seria oportuno actuar durante a realização do Campeonato Mundial de Futebol.*

● **Consta, todavia,** *que, com vista à preparação de uma campanha relativa à recuperação de Olivença, o almirante Pinheiro de Azevedo vai solicitar apoio político,*

● **Um jovem político** *fará no próximo dia 23 exame de condução de moto. O assunto aparentemente banal, tem dado lugar a comentários diversos. Diz-se que Évora fica longe de Lisboa, e que ele tem pressa de chegar a horas às entrevistas que preparam a «sucessão». Só não é claro de que «sucessão» se trata: se da do Primeiro-Ministro, se da do Presidente da República.*

● **Depois de ter** *alcançado alguns êxitos políticos, consta que a secretária-de-Estado da Família prepara uma revisão de situações familiares. Dos princípios à realidade vai uma certa distância. A política da Família tens as suas contradições teóricas e práticas.*

● **O general Lemos Ferreira** *não foi convidado para a reunião em que foi discutida a actuação política de um conhecido militar de outro ramo das Forças Armadas.*

● **Não se confirma** *que o Duque de Bragança tenha enviado um telegrama de apoio às recentes declarações do arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles, sobre a próxima mudança da Administração da Televisão.*

# Central nuclear de Sayago discutida em Madrid por Ribeiro Telles

O caudal do Guadiana, que como se sabe está há longos meses poluído, a central nuclear de Sayago e eixos de comunicação entre os dois países foram os temas principais da reunião ontem realizada em Madrid, entre o ministro português da Qualidade de Vida, Gonçalo Ribeiro Telles e o ministro das Obras Públicas e Urbanismo de Espanha, Luiz Ortiz.

A reunião teve lugar por ocasião do encontro realizado em Madrid entre os ministros da área de ordenamento do território, de Espanha, Portugal, Bélgica e Alemanha Federal, preparatórias da VI Conferência Europeia de Ordenamento do Território.

Em declarações à ANOP, Ribeiro Telles disse que a reunião teve um carácter exploratório com o que se pretende estabelecer as bases de um diálogo efectivo sobre os temas que afectam as relações entre os dois países.

Sobre a central de Sayago, afirmou que se aguarda neste momento o plano definitivo da obra para que a comissão técnica especial possa pronunciar-se.

Ribeiro Telles defendeu na reunião que na Europa não há regiões fronteiriças «pois se assim fosse todo Portugal seria uma região fronteiriça de Espanha».

Sobre o ordenamento do território o ministro português disse que uma das principais conclusões básicas que certamente influirá na carta europeia, que será aprovada em Outubro, é o critério básico de que o ordenamento não deverá ser exclusivamente o desenvolvimento da distribuição, mas o espaço físico em seu conjunto.

Afirmou também que dadas as características de Portugal, esta é a política que nos interessa e que não deixa de ser muito importante que os próprios alemães estejam interessados por este tipo de desenvolvimento, pois as áreas mais desenvolvidas industrial e economicamente em termos convencionais, vêm a ser agora as mais preocupadas pelo ordenamento e pelos erros cometidos.

Ribeiro Telles sublinhou que as principais dificuldades para aplicar esta política residem no aparelho de Estado «que reage negativamente a todas as inovações por causa dos brios e interesses profissionais e de prestígio de alguns organismos estaduais que ao mesmo tempo facilitam todo o sistema de corrupção».

Outras dificuldades para uma autêntica política de ordenamento do território «são os grandes interesses relacionados com a especulação imobiliária com a construção de grandes obras públicas, grandes empreendimentos cujos objectivos não estão na maior parte das vezes relacionados com o progresso e desenvolvimento do país, ou de uma maneira geral, a inércia.»

*Oliveira Dias responde a Zenha*

## "O presidente da Assembleia não é órgão jurisdicional"

O presidente da Assembleia da República, Oliveira Dias, respondeu hoje ao pedido de aclaração do seu despacho de 5 de Julho, que lhe foi apresentado por Salgado Zenha.

«Já deixei bem claro no meu referido despacho que o Presidente da Assembleia da República não tem qualquer competência para decidir sobre eventuais divergências que se verifiquem num grupo parlamentar» – escreve Oliveira Dias na sua resposta.

«Muito menos é admissível que se pretenda recorrer a ele epara dirimir conflitos que possam existir nas estruturas dos partidos e fora do âmbito da Assembleia da República» – acrescenta.

«Gostaria pois que ficasse perfeitamente ciente de que o Presidente da Assembleia da República recusa as funções de órgão jurisdicional em litígios como este que se processam no âmbito da organização própria dos grupos parlamentares ou dos partidos» – diz ainda.

Tudo começou a 23 de Junho, com um ofício assinado por Almeida Santos no qual comunicava a Oliveira Dias que Zenha fora temporariamente suspenso das funções de líder parlamentar pela Comissão Política do PS.

No dia 25 de Junho, Salgado Zenha escreveu a Oliveira Dias pedindo-lhe que declarasse a ineficácia do referido ofício, uma vez que compete aos deputados e não à Comissão Política a designação do líder parlamentar.

Oliveira Dias despachou no dia 5 de Julho este pedido dizendo que o problema era assunto interno do PS.

Posteriormente, Salgado Zenha solicitou a Oliveira Dias o «aclaramento» do seu despacho do dia 5. A resposta foi, agora, divulgada.

## PSD da Madeira vota protesto contra o "comportamento do PS"

O parlamento madeirense aprovou ontem com os votos do PSD, um protesto «pelo comportamento do Partido Socialista» no debate da revisão constitucional sofre a proposta da aprovação de «leis regionais».

O voto apresentado pelos sociais-democratas refere que «o PS prejudicou as regiões autónomas aquando da proposta de aprovação de «leis regionais» e de abolição da actual obediência às «leis gerais da República» relativamente ao poder legislativo regional».

«O PS absteve-se na votação destes artigos o que denuncia que não era possuidor de clara argumentação para reprová-los e que, por tanto, é capaz de prejudicar as regiões autónomas, ainda, quando a respeito das questões em causa, tenha uma posição de indiferença» – refere o documento.

O voto de protesto será dado a conhecer à Assembleia da República e àComissão Política Nacional do PS.

Os partidos da oposição votaram contra o protesto do PSD. Um outro voto apresentado pela UDP e que protestava contra o facto de a Secretaria Regional de Educação ter recusado a cedência de uma sala para uma conferência sobre história promovida pela Junta de Freguesia de Machico foi rejeitado pela maioria social-democrata.

Para a UDP «é contra a ética e contra a democracia a ingerência do governo na área jurisdicional e na decisão do concelho directivo da escola que já havia facultado a sala».

Toda a oposição considerou o acto do executivo «uma forma de controlar a cultura e perspectivá-la em função da cor partidária».

O PSD argumentou que «as sessões culturais da UDP não passam de comícios e sublinhou: «Como a UDP fala de cultura quando votou contra a liberdade de ensino».

O parlamento aprovou com os votos do PSD dois pareceres negativos da Comissão de Política Geral sobre os diplomas «direito de antena na RTP e RDP das regiões autónomas» e «notas oficiosas dos órgãos de governo regionais» apresentados pelo Partido Socialista.

A oposição que votou contra os pareceres considerou «um atropelo ao regimento» o facto de os diplomas não subirem a plenário para apreciação e votação.

«A comissão especializada dá parecer, mas não pode chumbar os projectos» – acentuaram.

O Grupo Parlamentar do PS abandonou o parlamento em sinal de protesto contra o facto.

*CDS à frente do PSD*

## Partido "presidencial" teria maioria absoluta

### — *revela sondagem do "Expresso"*

O partido «presidencial» conseguiria 53 por cento dos votos e o CDS ultrapassaria o PSD – são dois dos dados mais importantes da sondagem, hoje publicada, no semanário «Expresso».

Segundo esta sondagem, a Aliança Democrática venceria as eleições, mas talvez perdesse a maioria absoluta. A AD conseguiria 43 por cento dos votos, enquanto nas últimas eleições obteve 47,1 por cento. O PS continuaria a descer ficava nos 25 por cento, a APU subiria muito ligeiramente, 17 por cento, não chegando a alcançar o seu melhor resultado eleitoral de sempre: em 1979 com 18,8 por cento. Quanto ao CDS subiria aos 19 por cento, enquanto o PSD não ultrapassaria os 18 por cento.

**Eanes: 100% no Alentejo**

Para além daqueles dados, também na mesma sondagem, foi avaliado o prestigio de algumas personalidades políticas. O actual Presidente da República está destacado na primeira posição, seguido de Soares, Balsemão, Freitas do Amaral e Álvaro Cunhal. Ramalho Eanes obtém, nas regiões do País, percentagens superiores a todos os outros dirigentes políticos. Apenas um outro dirigente partidário o iguala numa zona do País, com 100 por cento: Álvaro Cunhal no Alentejo.

Uma mulher, Maria de Lurdes Pintasilgo, ex-primeiro-ministro, continua com grande popularidade. Segundo a sondagem, Lurdes Pintasilgo vem logo a seguir aos responsáveis máximos dos partidos. Em qualquer das três regiões do País, Lurdes Pintasilgo obtém «notas» superiores a 90 por cento.

*Legislar sobre Finanças Locais*

## PCP impugna autorização ao Governo

O PCP impugnou ontem a admissão da proposta que autoriza o Governo a legislar sobre as Finanças Locais.

A proposta foi entregue no Parlamento no dia 8 de Julho. No seu recurso, o PCP considera que a matéria contemplada na proposta é exclusiva da competência da Assembleia da República, de acordo com o articulado da Constituição em vigor.

A votação deste recurso deverá ter lugar de hoje a uma semana – disse à ANOP o deputado Silva Graça (PCP).

*A EDP, a seca e as poupanças de energia*

## "Perspectivas para os próximos meses são pouco favoráveis"

O armazenamento existente no conjunto das nossas albufeiras é, nesta altura, inferior em cerca de 400 milhões de quilovátios, ao existente na mesma data do ano anterior, apesar de toda a importação que tem vindo a ser efectuada, revela a EDP numa informação tornada pública, relativa à seca de 1982 e aos seus reflexos no produção de energia eléctrica.

Enquanto os consumos mensais referidos à produção registaram, só no mês de Maio, um aumento na ordem dos 7,2 por cento, a produção hidráulica assinala uma variação negativa de 16,5 por cento em relação ao mesmo período do ano passado. A produção térmica, por seu turno, é inferior em 2,4 por cento, relativamente ao mesmo mês do ano anterior.

A EDP considera que desde Março de 1982 que as afluências têm vindo a ser inferiores às verificadas em igual período do ano passado. Logo nesse mês foi necessário recorrer intensamente à importação de energia eléctrica, embora nos meses anteriores, de Janeiro e Fevereiro, «o saldo tivesse sido exportador, em resultado das elevadas chuvas de Dezembro de 1981».

«As perspectivas para os próximos meses não são, portanto, favoráveis», remata a EDP.

Para aquela empresa, o «evoluir da situação, admitindo que até Setembro próximo não são de esperar chuvas significativas, dependerá do comportamento das centrais térmicas, da possibilidade de, como se espera, continuar a contar com um importante apoio do estrangeiro e da evolução dos consumos, não esquecendo que neste momento temos ainda em reserva os grupos de turbinas a gás (que consomem gasóleo), com um custo de produção superior ao custo da importação».

**Poupança é vital?**

A carcterização que a EDP faz da situação energética do País remata com o já habitual apelo às «economias de energia eléctrica que cada um de nós possa efectuar neste momento», e que são de «interesse vital para o País, nomeadamente porque podem diminuir substancialmente os encargos de importação».

No entanto, é a própria empresa que reconhece a estreita dependência do nosso sistema electroprodutor de factores que lhe são estranhos:

«Com o actual sistema produtor e com os actuais consumos, as centrais hidroeléctricas poderão produzir cerca de 60 por cento do total de energia necessária ao País, ficando portanto os restantes 40 por cento a cargo das centrais térmicas, **em ano de afluências médias** (sublinhado nosso).

O ano de 1976 foi muitíssimo seco. O mesmo está a acontecer desde 1980, «não tendo as afluências nesse ano ultrapassado 78 por cento da média, enquanto que as do ano de 1981 se situam em apenas 54 por cento da média, isto apesar das intensas chuvas ocorridas em finais de Dezembro, que se reflectiram ainda nas afluências de Janeiro de 1982».

O que sucede nestas circunstâncias?

«Em anos secos, responde a EDP, a produção hidroeléctrica terá de ser reduzida, com o correspondente aumento da produção térmica. Além disso, nos anos muito secos torna-se indispensável recorrer a importações de energia eléctrica, enquanto, pelo contrário, em anos húmidos, tem sido possível exportar alguma energia, parte da qual nos é, em determinadas situações, devolvida em épocas de muito maior interesse para a rede nacional».

Terá algum sentido, nas circunstâncias deste quadro de dependência **aceite,** apelar às «economias de energia eléctrica»?

## em duas palavras

**● TAP/Air Portugal em Vilamoura**

Cerca de trinta representantes das delegações da TAP-/Air Portugal e dos centros de turismo de Portugal analisaram em Vilamoura acções de promoção turística. O alargamento dos mercados turísticos portugueses, de molde a que mais estrangeiros visitem Portugal no Inverno, foi um dos pontos focados na reunião.

**● «Penitência» em Coimbra**

Mais de 30 mil pessoas assistiram ontem em Coimbra à procissão da Penitência, que assinalou o 5.º dia das Festas da Rainha Santa Isabel, padroeira da cidade. O desfile religioso, que demorou cerca de quatro horas a percorrer os cinco quilómetros que separaram o convento de Santa Clara da igreja do Carmo, foi acolhido em silêncio no Largo da Portagem com a iluminação citadina temporariamente apagada.

**● Electrificação de Grândola**

Várias povoações rurais do concelho de Grândola, vão ser electrificadas durante este ano – anunciou a edilidade local. A electrificação, prometida pela EDP (Electricidade de Portugal) ao executivo camarário do Baixo Alentejo, abrangerá, nomeadamente, Venda da Caveira, Lagoa Formosa, Lagos Travessa, Monte Novo, Brejo das Ameiras, Brejo do Incenso, Brejo das Milharadas e Aldeia do Pico.

**● Antero de Quental evocado**

O poeta açoriano Antero de Quental será evocado hoje e amanhã, no Funchal com diversas manifestações culturais. Será inaugurada hoje uma exposição e Joel Serrão proferirá uma conferência subordinada ao tema «Antero e o Socialismo». Evocarão ainda o poeta, Natália Correia, Dórdio Guimarães, Irene Lucília e Maria Aurora.

**● Desembarque dos liberais**

A CM de Matosinhos promoveu na praia da Memória, no Mindelo, uma cerimónia comemorativa do centésimo quinquagésimo aniverário do desembarque das tropas liberais. Com uma guarda de honta prestada por um pelotão do Regimento de Infantaria do Porto e na presença de individualidades civis e militares do distrito, foi deposta uma coroa de flores no monumento alusivo ao acontecimento, erigido na praia da Memória, no Mindelo.

**● Guarda: como vai o turismo**

Mais de 2300 turistas utilizaram, em Junho, os postos de informação da Comissão Municipal de Turismo da Guarda – apurou a ANOP junto deste departamento. Aquele número corresponde a um decréscimo de mais de meio milhar relativamente ao mesmo período do ano passado. Espanhóis, franceses, belgas e alemães federais constituíram a maioria dos visitantes estrangeiros.

**● Vila Viçosa: ainda o Papa**

A Câmara Municipal de Vila Viçosa vai receber um subsídio governamental de três milhões de escudos pelas despesas feitas com a preparação da visita do Papa João Paulo II a Portugal. Igual media foi tomada em relação a Braga e Vila Nova de Ourém.

*Em instalações pré-provisórias*

# Universidade do Algarve deve abrir ainda este ano

*Mil novecentos e oitenta e dois é o ano em que a Universidade do Algarve deverá finalmente iniciar as suas actividades lectivas. Dois cursos – Biologia Marítima e Pescas e Hortofruticultura – estão programados para 82/83, os quais deverão funcionar em dois pavilhões pré-fabricados alugados, sitos na Horta do Ferragial, em Faro. Para o corpo docente há também alguns nomes escolhidos, nomeadamente de especialistas portugueses (poucos) que vendem a sua competência em países estrangeiros.*

*Mas a concretização desses passos primordiais para a escola começar a funcionar, três anos depois de ter sido criada, «está ainda em curso». Para essa situação contribuem dois factores próximos passados: a substituição da equipa ministerial na Educação e a nomeação mais que tardia do Reitor da Universidade do Algarve, prof. Manuel Gomes Guerreiro, presidente da respectiva comissão instaladora.*

*Estes atrasos recentes não são mais que o prolongamento ou o reflexo de todas as reticências e hesitações que têm rodeado o nascimento da Universidade do Algarve. E, todavia, a Escola, tal como foi concebida pela comissão instaladora, propõe-se estudar e investigar os recursos naturais do Algarve – região do País onde é mais acentuada a componente mediterrânica – com vista ao seu aproveitamento racional, numa perspectiva de progresso e melhoria de qualidade de vida.*

### Orfã de tudo

Ao subir as escadas de acesso ao primeiro piso do edifício municipal de Faro onde está instalado o Museu Etnográfico do Algarve, depara-se, ao fim do primeiro lanço de degraus, com uma placa metálica fixada junto ao canto da parede em que se lê: Universidade do Algarve, Comissão Instaladora. Idêntica indicação escrita não sobre metal mas em folha de papel, esteve já colocada na parede do quarto dos filhos dum dos membros da comissão instaladora que lhe juntava frequentemente mensagens do género: «A Universidade do Algarve agradece que este espaço fique livre a partir das tantas horas para sessão de trabalho».

De facto, uma das primeiras dificuldades com que a comissão instaladora teve de se confrontar foi a falta de instalações. Só alguns meses depois de ter sido empossada e decorrendo um período eleitoral, o deputado social-democrata, José Vitorino, lhe concedeu as salas onde a CI tem funcionado até agora.

«Orfã de tudo» é como o Reitor da Universidade do Algarve exprime o abandono a que a instalação da Escola tem sido votada. Foi José Vitorino que levou a ideia da sua criação até à Assembleia da República. Aprovada por unanimidade naquele órgão de soberania em Janeiro de 79, a criação da Universidade do Algarve foi legalizada através de diploma pulbicado no «Diário da República» em Março seguinte. A originalidade, porém, de ser criada pelo poder legislativo, acarretou-lhe a indiferença senão mesmo a má vontade, do poder executivo. E assim, só no penúltimo dos 90 dias estipulados pela lei que regulamenta a criação das universidades novas (ainda do Veiga Simão) o ministro da Educação da altura convidou para presidir à CI o prof. Manuel Gomes Guerreiro, de origem algarvia, docente de Ecologia da Universidade Nova de Lisboa. No dia seguinte, (portanto, o último do prazo legal) deveria tomar posse a comissão instaladora da Universidade do Algarve, o que aconteceu, ficando assim constituída: prof. Manuel Gomes Guerreiro (presidente), eng. António Sousa Otto, João Pereira Neto (ex-catedrático do ICSPU) e Montalvão Marques.

Tabém segundo a lei que regulamenta a criação das Universidades Novas, o presidente da comissão instaladora é automaticamente o reitor da instituição. Mas ainda aí a «orfandade» da U. do A. se viria a manifestar, provocando uma situação insólita. Embora tenha sido apresentado em diversas ocasiões como Reitor da U. do A. (na reunião dos Reitores da Europa que decorreu na Universidade do Porto, por exemplo), o prof. Manuel Gomes Guerreiro só foi nomeado reitor já no fim da gestão de Vítor Crespo, tendo o despacho de nomeação sido publicado no «Diário da República» a 15 de Junho último. A tomada de posse, tanto quanto julgamos saber, não foi ainda marcada.

Quanto a verbas, basta dizer-se que no ano em que foi criada, o presidente da CI recebeu do director-geral do Ensino Superior a verba de 35 mil escudos para pagar despesas que havia já feito do seu bolso...

Encontrar instalações para a Universidade propriamente dita também tem sido difícil. O ministro Crespo chegou a deligenciar o aluguer de parte do seminário de Faro, mas não teve êxito essa deligência. As instalações que até agora parecem susceptiveis de serem alugadas são os dois pavilhões pré-fabricaods da Horta do Ferragial, que a CI considera «instalações pré-provisórias».

«Jogamos inteiramente em instalações definitivas no Pontal, próximo do aeroporto», disse-nos o Reitor da Universidade do Algarve. «É um local arborizado, onde nos parece que a Universidade ficará bem situada».

O terreno, ainda não comprado, situado na periferia da capital algarvia, é o único possível para a construção da escola. Um estudo encomendado pela CI revelou que dos terrenos disponíveis, todos na periferia da cidade, apenas aquele junto do aeroporto não é agrícola. Sobre a configuração do edifício ou edifícios em que a Universidade deverá ficar instalada, diz o seu Reitor que as preferências vão para o estilo de construção da sede da Fundação Gulbenkian, em Lisboa, não devendo ultrapassar os dois pisos.

Essa a realização em que a CI joga. Mas quando será esse projecto realidade? Um parto difícil este de que há-de nascer a Universidade do Algarve. E no entanto, do Instituto Politécnico da província fala-se já na sua instalação próxima.

### Investigar, aproveitar racionalmente os recursos algarvios

Esse tem sido o projecto previligiado do poder central: dotar a província do Sul com o ensino superior curto ou politécnico, projecto que vem já do tempo em que Marçal Grilo ocupou as funções de director-geral do Ensino Superior.

«Os governos pensam: aos desenvolvidos dá-se-lhes uma Universidade. Os menos desenvolvidos devem contentar-se com um institutozito politécnico», comenta o reitor da U. do A., explicando que esta província, embora dispondo de extenso litoral é, em termos de desenvolvimento, uma região caracteristicamente do interior. E conclui: «Quer dizer, entende-se a instituição universitária como um luxo, um penduricalho que se usa ao peito e não como motor de desenvolvimento da região em que está inserida.»

Ora a CI da U do A entende exactamente esta instituição regional como motor de desenvolvimento duma província que vive há anos a reboque da exploração turistica desordenada baseada na procura por parte dos turistas estrangeiros, cuja vinda está condicionada por factores dos seus países e não por Portugal.

Formar aqueles que poderão estudar e aproveitar o sol algarvio, por exemplo, como fonte de energia alternativa (e assim evitar os problemas com que se debatem os países industrializados, apoiados na energia fóssil), estudar e desenvolver as pescas e sectores afins, estudar e promover a gestão racional dos recursos hídricos algarvios (a que as autarquias locais vêm recorrendo através de «furos», de forma «ad hoc», para obviar aos inconvenientes da seca na época forte do turismo) são alguns dos propósitos que cabem na actividade a desenvolver pela Universidade do Algarve, tal como a concebe a CI respectiva.

Na Nota Preliminar à «Proposta de instalação», de 1980, escreveu o prof. Gomes Guerreiro: «A proposta assenta em duas ideias muito simples: a de que o investimento intelectual é o que melhor garante, no futuro, a prosperidade e a independência de uma região e a de que o conhecimento universitário é a cúpula que justifica e suporta uma política de regionalização, em especial no território algarvio por todos considerado como constituindo uma unidade funcional em termos biofísicos.»

Nessa proposta, a Universidade é concebida como uma estrutura compartimental, flexível, que permita a adaptação da instituição universitária à evolução da sociedade em que está instalada. Os principais domínios sobre que a Universidade do Algarve exercerá a sua actividade de ensino e investigação e participação deverão ser os seguintes:

Domínio científico-tecnológico, que incluirá: Energia-fluxo e as suas múltiplas alternativas; Biologia marítima e pescas; gestão das empresas dos diferentes sectores da actividade; transformação industrial dos recursos regionais; recursos naturais: seu potencial e ordenamento.

No domínio das Ciências pedagógicas caberão as Ciências da Educação. No domínio dos estudos humanísticos cabem: Homem Mediterrâneo; sociedade mediterrânea; história dos povos do mediterrâneo; economia da região mediterrânea; geografia da região mediterrânea; Línguas, incluindo o árabe.

Para o domínio artístico estão por enquanto previstas apenas as Ciências Musicais.

### Criar postos de trabalho

Mas estudar, investigar e participar não seriam os únicos contributos desta instituição universitária regional para o desenvolvimento da região e do País. Na medida em que novas tecnologias estariam no seu horizonte, a actividade a desenvolver pela Universidade do Algarve viria também a criar postos de trabalho.

«Os Institutos Politécnicos são instituições tecnocráticas que importam tecnologia e preparam técnicos para ocupar postos de trabalho dentro dessa tecnologia importada. Não desenvolvem actividades de investigação», afirma o Reitor da Universidade do Algarve, sublinhando que só a instituição universitária tem actividade verdadeiramente criativa.

«Todos os dias se diz que é preciso produzir a partir dos recursos naturais. Pensa-se uma Universidade que iria exactamente basear nesse campo a sua actividade e os projectos dificilmente se realizam...», comenta o prof. Manuel Gomes Guerreiro.

A despeito das boas intenções e numa hora em que algumas vozes se levantam clamando que uma economia baeada no turismo (e dentro deste substancialmente o algarvio) não é a mais segura, os planos para a entrada em funcionamento da Universidade do Algarve aguardam luz verde do Ministério da Educação: currícula dos cursos, nomes de professores, entre outros aspectos primordiais. Os dois cursos que devem começar ainda este no de 82 – Biologia Marítima e Pescas e Hortofruticultura, desenvolver-se-ão em ligação com a Direcção Regional da Agricultura e o Instituto Nacional de Investigação Pesqueira.

Tudo isto faz prever que o começo do ano lectivo será tardio.

Mas, comenta outro membro da comissão instaladora, eng.º Sousa Otto, «nas outras Universidades o ano lectivo também não começa em Outubro...»

**Manuela Alves**


MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

**CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA**

**SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO**

**CONCURSO PÚBLICO N.º 4091**

**1. OBJECTIVO:**

Fornecimento de **duas viaturas ligeiras-mistas, de caixa fechada, com a lotação de nove lugares, motor a gasóleo, tipo furgon**

**2. PROGRAMA DO CONCURSO:**

Encontra-se patente para consulta neste Serviço, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

**3. ENTREGA DAS PROPOSTAS:**

No Serviço de Aprovisionamento — Sector de Aquisições. Quinta dos vales - S. Martinho do Bispo -3000 -Coimbra, **até às 15 horas do dia 4 de Agosto** do ano em curso.

**4. ABERTURA DAS PROPOSTAS:**

Uma hora depois de expirado o prazo para a entrega das mesmas, no local onde esta se efectivou.

**5. CAUÇÃO PROVISÓRIA:**

**2,5% sobre o valor global da proposta apresentada.**

**O SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO**



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DODS
CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ALMADA
RUA FRANCISCO DE ANDRADE, 22 — 2800 ALMADA

**AVISO AOS CONSUMIDORES**

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 11 de Julho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

**CONCELHO DE ALMADA:** Almada (Marginal) das 06 h 30 m às 13 h 00 m.

Monte de Caparica (Lazarim) das 09 h 00 m às 16 h 00 m

Monte Caparica (Areeiro) das 08 h 30 m às 14 h 00m.

Sobreda Caparica (Qt.ª de Baixo) das 09 h 00m às 14 h 00m.

Sobreda Caparica das 08 h 30 m às 14 h 00 m.

**CONCELHO DE SEIXAL:** Arrentala das 07 h 00 m às 18 h oo m.

**CONCELHO DE SESIMBRA:** Coina (Melão) das 08 h 30 m às 14 h 00 m.

Almada, 6 de Julho de 1982
Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul-ALMCM

**José P. R. Nascimento**



**"IMPORIUM"**

**COMÉRCIO**

**DE REPRESENTAÇÕES,**

**IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO,**

**LIMITADA**

NOTARIADO PORTUGUÊS

VIGÉSIMO PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA LÍDIA PEREIRA NUNES DE MENEZES

Eu abaixo assinado Ajudante deste Cartório, certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e oito de Junho corrente lavrada a folhas vinte e cinco verso a folhas vinte e sete verso do Livro Quinze-B das notas deste Cartório, foi constituída entre Joaquim de Amorim Oliveira e Silva, Maria Augusta Oliveira e Silva e Joaquim Oliveira e Silva, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe a qual se regerá pelos estatutos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «Imporium» — Comércio de Representações, Importação e Exportação, Limitada, tem a sua sede na Rua Keil do Amaral dezanove, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

SEGUNDO

O objecto social é o comércio de importação e exportação em nome próprio ou de terceiros, podendo a sociedade dedicar-se a outras actividades permitidas pela lei.

TERCEIRO

O capital social é de um milhão de escudos e está integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:

Uma de oitocentos mil escudos pertencente ao sócio Joaquim de Amorim Oliveira e Silva.

E duas iguais de cem mil escudos cada uma pertencentes uma à sócia Maria Augusta Oliveira e Silva e outra ao sócio Joaquim Oliveira e Silva.

QUARTO

A gerência e administração da Sociedade pertencem ao sócio Joaquim Amorim Oliveira e Silva, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade, quer directamente, quer através de mandatário.

QUINTO

A cessão de quotas depende do consentimento do sócio maioritário, que poderá, porém dispor da sua livremente.

SEXTO

As assembleias gerais são convocadas por carta registada enviada aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

SÉTIMO

A sociedade poderá abrir agências ou delegações no país ou no estrangeiro, por simples iniciativa do sócio gerente, que poderá delegar os poderes nos respectivos representantes.

Está conforme Lisboa, aos vinte e oito de Junho de mil novecentos e oitenta e dois.

O Ajudante
JOSÉ ALVES DE MEIRA
GAMEIRO BURGUETE

## trabalho

# Incompetência e corrupção na gestão das empresas nacionalizadas

## — denunciou Encontro do sector

**O Governo, directamente ou através dos conselhos de gerência por si nomeados, tem vindo a desencadear uma ofensiva contra o sector empresarial do Estado que se traduz na tentativa de estrangulamento financeiro das empresas nacionalizadas,** lê-se na Resolução aprovada no final do Encontro Nacional das Organizações dos Trabalhadores das Empresas Públicas, Nacionalizadas e Participadas,que reuniu, na passada quinta-feira, em Lisboa, com cerca de 500 participantes.

Representantes de 170 mil trabalhadores, abrangendo 50 empresas, discutiram demoradamente a situação do sector, objecto de uma ofensiva desencadeada pelo actual poder.

Resultante das nacionalizações pós-25 de Abril, o sector público e nacionalizado permitiu ao Estado controlar os sectores básicos da economia e os principais centros de acumulação de capital. Pelo seu peso e pela posição estratégica que ocupa na estrutura produtiva nacional **é elemento fundamental para uma política de desenvolvimento, capaz de arrancar o país da crise em que se encontra,** salienta a Resolução.

Para isso, defendem **a necessidade de uma nova política económica, baseada na mobilização de todos os recursos nacionais e cujo eixo central seja o combate ao desemprego.** Apresentadas que foram já ao Executivo inúmeras propostas no sentido de dinamização do sector público com vista à sua participação numa estratégia para a saída da crise, o que se tem verificado é uma recusa sistemática ao diálogo por parte dos responsáveis governamentais. Pelo contrário, os participantes no Encontro apresentaram um extenso rol de medidas desastrosas com que o Governo tem cumulado as empresas que controla: política ruinosa de preços, negligência quanto a medidas de saneamento económico e financeiro, cortes nas dotações de capital e acumulação de pesadas dívidas para com as empresas em matéria de subsídios compensatórios, são alguns exemplos apontados.

Por outro lado, o Governo tem procedido sistematicamente ao desmantelamento de algumas empresas, utilizando um recurso perfeitamente demolidor: retira-lhes os sectores mais rentáveis e entrega-os à iniciativa privada.

Mas há outros métodos de destruição. **A incompetência e a corrupção na gestão das empresas nacionalizadas constituem um autêntico escândalo nacional,** denunciam os intervenientes no Encontro. E acusam: **Cabe ao Governo a responsabilidade por esta situação, pois é da sua competência a nomeação dos conselhos de gerência.**

E cabe aqui recordar que os trabalhadores da Siderurgia Nacional têm recorrido a formas de luta superiores, inclusivamente à greve, exigindo a demissão do conselho de gerência «cuja incompetência tem implicado prejuízos incalculáveis para a empresa».

### Constituição e nacionalizações

A revisão da Constituição está sempre presente. É o desmentir de todos aqueles que pretendiam vê-la confinada aos deputados. Para o sector nacionalizado é fundamental o que se passa em S. Bento. E apesar de estar já garantida a irreversibilidade das nacionalizações, **«a questão central continua a residir na organização do poder político e de mecanismo de controlo de constitucionalidade das leis que poderão vir a abrir a possibilidade à AD de, através de uma nova lei de delimitação de sectores, permitir o acesso da iniciativa privada aos sectores básicos da economia, com especial destaque para a banca e seguros».**

E desde já se desmontam as «manobras» (que denunciam as intenções do governo mesmo antes da revisão estar acabada) que visam entregar a Setenave ao capital privado.

A situação extremamente grave que decorre desta política ruinosa do governo põe em causa milhares de postos de trabalho **«pelo que os órgãos de soberania com poderes de intervenção devem tomar as medidas que a situação impõe».** Os trabalhadores, esses, «reafirmam a sua disposição de luta e têm repetido, milhares de vezes, estar dispostos a sacrifícios, desde que repartidos por todos e não só em benefício de alguns. Mas não com a AD que definitivamente não serve.

### Manifestação no dia 15

Aprovada a solidariedade para com todos os trabalhadores em luta pela defesa das nacionalizações e dos seus postos de trabalho; recomendado às organizações representativas dos trabalhadores, para após uma análise caso a caso, mobilizarem os trabalhadores **«para as acções que as condições permitam e a situação exija»**; exigido ao governo que dê posse aos gestores eleitos pelos trabalhadores no quadro da lei dos CT's **«terminando assim com a situação de flagrante violação da legalidade democrática a que actualmente se assiste»**; foi, finalmente, a adesão à manifestação do dia 15, convocada pelo Movimento Sindica Unitário. Os promotores, do encontro não só mostraram a sua concordância com os objectivos daquela jornada de luta, como também se propuseram «desenvolver os esforços necessários para que os trabalhadores do sector nacionalizado nela participem massivamente».

*Negociações na RN*

# Não há acordo à vista

Não houve acordo na reunião ontem realizada entre os representantes dos trabalhadores da Rodoviária e o conselho de gerência da empresa. Na verdade, este organismo de gestão insistiu em impor aos trabalhadores as alterações aos clausulado do acordo de empresa há semanas negociado com os sindicatos da UGT.

No entender da Federação dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU) , tais cláusulas retiram regalias há muito conquistadas pelos trabalhadores, sobretudo as que dizem respeito ao conceito de local de trabalho e transferência de pessoal. E isto será tanto mais importante quanto a RN é uma empresa de âmbito nacional. Logo, será possível ao CG proceder a transferências do pessoal manifestamente contrárias à vontade dos interessados.

O CG, por seu lado, defende as alterações introduzidas no acordo com a UGT, dizendo que estas são irrelevantes e que não prejudicam os trabalhadores. Se assim é, respondo a FESTRU, mantenha-se o clausulado actualmente em vigor.

Esta reunião de negociação é a primeira que se realiza após o plenário dos sindicatos envolvidos nas negociações em curso na RN, plenário esse que ratificou a proposta global apresentada ao CG pela comissão negociadora sindical e pela FESTRU.

As negociações deverão prosseguir para a semana.

*Açores*

# Sindicatos contestam acordo

Duas estruturas sindicais da ilha Terceira contestaram o novo acordo salarial dos 1500 trabalhdores portugueses ao serviço das forças armadas norte-americanas da Base Aérea das Lajes.

Em comunicado emitido em Angra do Heroísmo os sindicatos locais de Alimentação e Transportes e Turismo consideram que os aumentos médios de 22 por cento consagrados na nova tabela, assinada quinta-feira, ficam aquém dos preconizados pelas organizações sindicais.

O documento que não reconhece legalidade ao processo que conduziu à assinatura do acordo, o qual envolveu os comandos português e norte-americano da base, afirma que a proposta sindical apontava para aumentos salariais de 26 por cento.

O novo acordo dos trabalhadores portugueses ao serviço das forças armadas americanas das Lajes tem efeitos de 1 de Julho deste ano a igual data de 1983.

*Colectivos do Porto*

# Há alguns avanços nas negociações ...mas a greve mantém-se

As negociações efectuadas sexta-feira entre os sindicatos e o conselho de gerência do STCP não conduziram a avanços significativos mantendo-se a convocação das greves de 14 a 20 do corrente, disse uma fonte sindical.

Segundo aquele informador as negociações que decorreram no âmbito do Ministério do Trabalho no Porto «notaram-se alguns avanços em cláusulas menos importantes mas não foi possível chegar a um acordo global».

As negociações prosseguem na próxima segunda-feira.

### Ferrotor

Os trabalhadores da empresa Ferrotor terminaram ontem uma semana de greves de quatro horas diárias que registou uma adesão total entre os abrangidos, revelou uma fonte sindical dos Metalúrgicos de Lisboa.

O Sindicato dos Escritórios não apoiou a greve.

Os trabalhadores estão em luta pela aceitação de um caderno reivindicativo que prevê aumentos salariais de mil escudos e melhoria de refeitório, pretensões já aceites pela entidade patronal – adiantou.

Acrescentou que a administração não aceitou manter um diferencial de mil escudos quando sair a próxima tabela salarial do contrato colectivo da metalurgia nem a dominuição do custo das refeições fornecidas pela empresa.

A Ferrotor é uma empresa metalúrgica de Santa Iria de Azoia que produz ferros para betão armado e emprega cerca de 130 trabalhadores.

### Mármore

A greve dos trabalhadores do sector de mármores registou uma adesão quase total – informou um dirigente sindical.

O porta-voz da Federação dos Sindicatos da Construção Civil, Mármores e Madeiras afirmou que a greve de 72 horas, iniciada quarta-feira e que decorreu até às 24 horas de ontem, visava a satisfação das suas reivindicações no âmbito do contrato colectivo de trabalho (CCT).

Acrescentou que os trabalhadores pretendem aumentos salariais de 26,5 por cento, subsídio de alimentação e criação de diuturnidade de 3 por cento sobre o grupo quatro da tabela salarial.

Sublinhou que na extracção, no Alentejo, e na transformação, em Pêro Pinheiro (que empregam cerca de 90 por cento dos dez mil trabalhadores do sector) a greve foi cumprida praticamente a 100 por cento.

Adiantou que está marcado para segunda-feira, no Ministério do Trabalho, uma reunião de conciliação do CCT.

Anteriormente os trabalhadores do sector de mármores paralisaram 48 horas, a 17 e 18 de Junho.

## comunicação social

*Enviado da AFP a Telavive*

# Um jornalista é anti-israelita quando não aceita informações oficiais

A censura draconiana que é exercida sob todas as formas em Israel, desde o começo da operação israelita no Líbano, não corresponde unicamente a imperativos militares: são numerosos os observadores israelitas (parlamentares da oposição e jornalistas) que vêem nisto uma política deliberada do Governo de Begin, válida mesmo em tempo de paz – afirma de Telavive o enviado especial da AFP, Serge Mannucci.

Os jornalistas israelitas assinalaram o ocorrido quando da evacuação dos colonos de Yamit – no Sinai – há alguns meses, protestando por terem sido afastados do local do acontecimento. A Televisão israelita, pelo seu lado, observou um minuto de «branco» e de silêncio na antena.

Para muitos observadores, o Centro de Imprensa do Governo não funciona para ajudar os jornalistas, mas sim para os controlar.

Nos primeiros dias da ofensiva israelita, a proibição dos correspondentes da Imprensa atravessarem a fronteira israelo-libanesa era oficialmente motivada pela necessidade de manter o «nevoeiro» sobre os movimentos do Exército, e sobretudo, pelo carácter perigoso da operação.

«A morte dum jornalista estrangeiro durante uma operação israelita seria automaticamente censurada a Israel pela opinião internacional» diziam os porta-vozes militares. Mas logo a seguir contradiziam-se afirmando que Israel «não liga» à opinião internacional, «que de qualquer modo ser-nos-á sempre hostil».

Depois, a conversa era outra quando estes porta-vozes falavam em particular com os jornalistas. O Governo, explicavam eles, quer evitar que a Imprensa, com as suas reportagens relativas às perdas tanto civis como militares, contribua para criar em Israel um clima hostil a esta guerra.

«Foi por causa da Televisão que os americanos perderam a guerra do Vietname» – afirmava pelo seu lado, um porta-voz de Metula (Alta Galileia), localidade transformada em Centro de Imprensa.

As imagens, com efeito, pareciam ser a preocupação principal da censura, e era proibido fotografar as carcaças dos tanques sírios na planície de Bekaa. Nas raras fotografias de «fedayines» feitos prisioneiros, os rostos eram obliterados pelos censores.

A Televisão israelita durante muito tempo apresentou apenas imagens «heróicas»: bombardeamentos filmados de longe, onde se via muito fumo sem se verem de maneira precisa as destruições, artilheiros em acção mas não os resultados dos seus tiros, nem das réplicas dos adversários.

Além disso, não eram autorizados balanços de feridos ou de mortos. Por outro lado, as televisões estrangeiras viam-se por vezes privadas de transmissão por satélite no caso de terem filmado uma operação em curso, civis desesperados ou feridos israelitas.

O responsável da cadeia de televisão americana «CBS», em Telavive, protestou quando algumas sequências do seu filme mostrando vários feridos foram suprimidas. Um alto responsável da censura respondeu-lhes: «Você tem duas coisas à escolha: compreender ou obedecer se não compreender».

Um jornalista é considerado anti-israelita, segundo parece, quando se recusa a «encaixar» tudo o que dizem os oficiais encarregados da Imprensa e tenta «voar com as suas próprias asas». Um fotógrafo francês foi assim repreendido por ter conseguido livrar-se do seu «anjo da guarda» israelita perto do castelo de Beaufort.

A Imprensa escrita não tem tido problemas com esta amplitude, mas tem sido rigorosamente controlada. As comunicações telefónicas dos jornalistas com o estrangeiro eram e continuam a ser «escutadas». A censura não hesita em interrompê-las.

Há uma dezena de dias, as limitações impostas à informação foram ligeiramente reduzidas: a Televisão israelita apresentou finalmente um documento-choque acerca dos feridos de «Tsahal». Mas alguns assuntos, especialmente tudo o que diz respeito aos prisioneiros palestinianos, continuam a ser proíbidos.

### AR contra agressão a Fino

A agressão de que foi vítima em Moscovo o jornalista Carlos Fino mereceu a condenação da Assembleia da República.

Magalhães Mota, da ASDI, diria, depois de verberar o procedimento da polícia soviética, que «não se podem condenar agressões a jornalistas em Moscovo e esquecer as de Lisboa».

Além da ASDI e do PS, que leram protestos escritos, manifestaram-se também contra a agressão as bancadas do PCP, UEDS, MDP/CDE e CDS.

### RDP/Norte menospreza CR

O Conselho de Redacção da RDP/Norte acusou a administração da empresa de ter cometido «uma ilegalidade ao sancionar a nomeação das Chefias de Redacção da Rádio Comercial ignorando o parecer desfavorável do CR».

Em comunicado, esta estrutura dos jornalistas repudia o facto de a Comissão Administrativa da RDP «ter desprezado de forma inadmissível a acção legal» por si exercida.

O CR considera existir uma «Situação caótica» na Redacção da RDP do Porto e atribui a anomalia à «carência de meios humanos e técnicos».

O documento alerta a administração e a direcção de Informação da RDP para «a inacção a que dentro de dias ficará reduzida e transformada a Redacção do Porto devido às férias dos poucos jornalistas em actividade».

# de ontem para hoje

## Recuperado o Picasso roubado do Caramulo

**OS quadros de Picasso, Dali e Rafael Romero, roubados em Novembro último do Museu do Caramulo, foram agora recuperados pela Polícia espanhola, segundo notícia proveniente de Málaga. Os quadros, calculados em cerca de 52 milhões de escudos, foram encontrados no dia 18 de Junho naquela cidade espanhola em poder do português António Sebastião Oliveira, de 47 anos. Oliveira afirmaria ter comprado os quadros em Madrid, mas a Polícia espanhola, em contacto com a Interpol, já terá precisado as origens das pinturas refutando a versão do detentor das obras de arte. A Direcção-Geral de Belas-Artes de Espanha confirmou a autenticidade das obras.**

## Obras no Aeroporto do Funchal

O ministro dos Transportes e Obras Públicas, Viana Baptista, presidirá dia 16, no Funchal, à cerimónia de assinatura do contrato adjudicatório das obras de construção do Aeroporto de Santa Catarina.

O contrato será celebrado entre o Gabinete do Aeroporto, presidido por Casimiro Pires, e por um consórcio de empresas.

Viana Baptista, que se deslocará à região acompanhado do Secretário de Estado dos Transportes Exteriores, Silva Domingos, assistirá à abertura da Feira de Indústria e Construção da Madeira e à inauguração da nova estação automática dos CTT do Funchal e pavilhão gimnodesportivo da Escola do Magistério Primário.

## Agricultores de Coimbra pretendem indemnizações

As Uniões de Agricultores do Alto Distrito de Coimbra entregaram hoje, na direcção regional do Ministério da Agricultura, Comércio e Pesca (MAP) da Beira Litoral, uma exposição sobre os prejuízos causados pelas geadas de Maio.

As Uniões de Agricultores de Tábua, Lousã, Arganil, Oliveira do Hospital, Miranda do Corvo e Vila Nova de Poiares, pedem a criação de comissões de avaliação desses prejuízos, por elas mesmas integradas.

Pelas muitas centenas de requerimentos de indemnização já recolhidos calcula-se, numa primeira estimativa, que os danos originados pela geada ascendam a vários milhares de contos nas áreas dos referidos concelhos.

Na exposição ao MAP pede-se que todos os requerimentos, provenham eles de pequenos, médios ou grandes agrários, sejam considerados para efeito de uma indemnização de 80 por cento.

As Uniões de Agricultores sugerem que seja revista toda a problemática do seguro de colheitas «que não serve tal como se apresenta, como se verifica pela sua não aplicação», e que seja reduzida para 10 por cento a taxa de juro para o crédito agrícola.

## Fraca criminalidade em Lisboa

A delinquência virada para os crimes contra a propriedade parece ter ido de férias ou foram talvez actuar onde as pessoas gozam o merecido descanso. Durante as últimas 24 horas a PSP de Lisboa em toda a área que cobre, apenas teve conhecimento de 13 furtos em pessoas e residências.

No entanto a procura de viaturas para passeios, levou ao furto de 7 automóveis e outros 35 seriam arrombados para se apoderarem do recheio.

## Juntas de Freguesia de Celorico da Beira

A Câmara Municipal de Celorico da Beira despendeu nos últimos anos cerca de 36 milhões de escudos em obras de construção de sedes de juntas de freguesia, soube-se hoje de fonte municipal.

As obras foram executadas pela edilidade, tendo sido edificadas 18 sedes em promoção directa do Município.

Faria de Almeida, autarca celoricense, afirmou, entretanto que se sente discriminado face a outros concelhos, quando apenas uma junta cujas instalações estavam já construídas foi comparticipada pelo Ministério da Administração Interna.

## Preservativos como embalagens de droga

Heroína, morfina e haxixe eram introduzidos no nosso país por mulheres que ocultavam nas partes mais íntimas do corpo preservativos contendo aquela droga, oriunda da Tailândia, Ceilão, Singapura e Índia os dois primeiros estupefacientes e de Marrocos o haxixe. A rede composta de cerca de seis dezenas de pessoas, entre importadores, transportadores e vendedores, foi desmantelada pela Judiciária do Porto que em breve remeterá o processo ao Tribunal. O grupo dedicava-se também a outras actividades ilícitas como contrabando de diamantes, movimentando assim centenas de milhares de contos.

## Curso de atendimento de deficientes

Cerca de 50 especialistas participaram num curso intensivo sobre apoios técnicos e sua aplicação prática no atendimento de multideficientes ou profundamente incapacitados, que hoje se encerrou no Porto.

Destinado a técnicos que já trabalham com este tipo de deficientes, ou que projectam vir a dedicar-se a esta actividade, o curso, que foi conduzido por um especialista sueco, foi organizado pelo Movimento de Apoio ao Diminuído Mental (MADI).

A reunião, que decorreu durante quatro dias, teve como objectivo o «enriquecimento do nível profissional das pessoas ligadas à recuperação de deficientes» – disse um responsável do MADI.

As sessões, que decorreram no centro de educação e formação profissional integrada da Vilarinha, Porto, foram apoiadas com filmes, circuitos internos de televisão e demonstrações práticas.

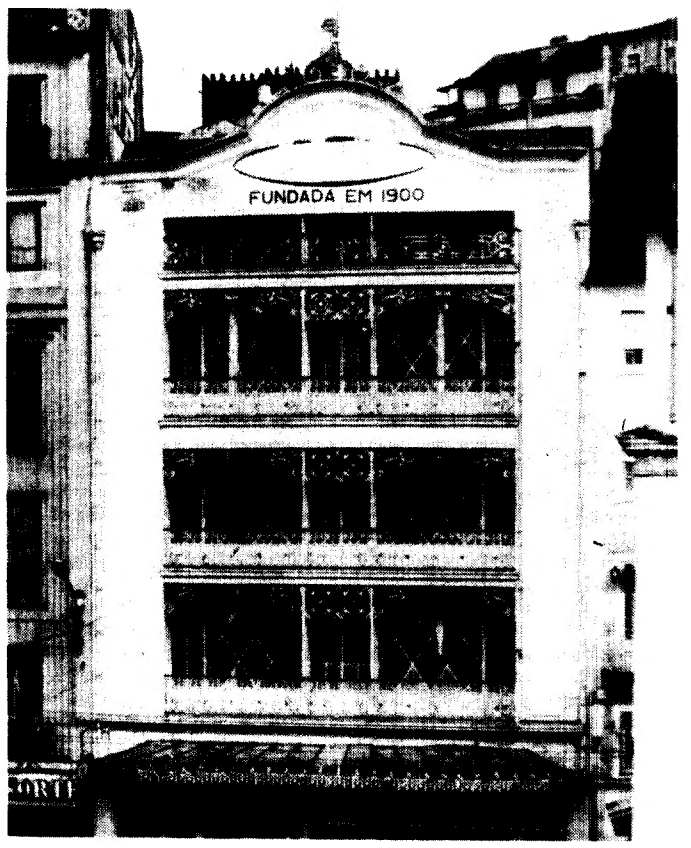
# Câmara de Coimbra afasta Feira do Livro do edifício do Chiado

Este ano não há Feira do Livro em Coimbra já que o Edifício do Chiado, onde habitualmente esta se realizava, lhe bateu definitivamente com a porta na cara por, no entender da Câmara Municipal, de quem depende a cedência das instalações, **«a iniciativa se revestir de carácter comercial e não cultural».**

Forte «ingratidão» esta na opinião dos livreiros porquanto foi a primeira Feira do Livro depois do 25 de Abril a iniciativa que mais influiu na recuperação do Edifício do Chiado. Recorde-se que este imóvel de arte nova, concebido por Eiffel, implantado no seio da baixa coimbrã, deveria ser destruído para dar lugar a um edifício bancário quando foi salvo por uma iniciativa que abriu as suas portas às mais variadas formas de cultura e chamou a atenção da cidade para esta estrutura do seu património. A afluência à Feira nessa altura excedeu os dez mil visitantes tendo continuado assim até ao ano passado.

Em 1980 já o executivo municipal tinha deliberado que a Feira se não deveria realizar no Edifício. Valeu então a intervenção do dr. Jorge Alarcão, vereador do pelouro da cultura, que conseguiu que ela se mantivesse aí nesse ano e no ano seguinte embora com a condição dos livreiros conseguirem no futuro outro local e outras condições.

Tal não aconteceu e este ano a negativa tornou-se inultrapassável. A vereação da cultura ainda propôs aos livreiros a apresentação de um orçamento para a eventual aquisição por parte da Câmara Municipal de expositores que seriam alugados pelos livreiros mas estes fizeram-no já bastante tarde e o seu custo é demasiado elevado (cerca de mil e quinhentos contos) para as finanças camarárias.




**Um conceito restritivo de cultura faz com que uma Feira do Livro não caiba neste edifício ao que parece mais virado para o «queijo da serra» e o «manjar branco»**

A má organização dos livreiros acrescentada à pouca vontade de alguns, que possuem os melhores e mais bem situados estabelecimentos, em realizar a Feira (já que a realizam portas adentro sem grandes custos e menos concorrência directa) foram outros factores que impediram os muitos milhares de interessados-compradores de encontrarem por alguns dias o livro um bocadinho menos distante do seu poder de aquisição. **«O nosso mercado é constituído quase exclusivamente por livreiros e um ou outro pequeno editor; a Feira não se torna compensatória se envolver grandes custos de instalação»,** asseguraram-nos livreiros que contactámos.

Mas o fundamental parece residir, na opinião destes últimos, **«na inexplicável intransigência da edilidade que continua a não ver outro valor que o comercial na realização da Feira e a apostar numa suposta pureza cultural do Chiado».** A opinião não é, contudo, partilhada pelo seu vereador da cultura, por nós contactado, que reconhece alguma razão aos livreiros quando estes observam que **«muito recentemente se têm vendido no Chiado os mais diversos artigos a propósito das mais diversas exposições e iniciativas, artigos que vão do queijo às rosas e aos doces e outros artigos de cunho cultural».**

E acrescenta que a Feira do Livro é **«uma iniciativa comercial mas de forte repercussão cultural e que lhe se deverá fazer o possível para que ela se realize nesse ou noutro local no próximo ano».**

Por ora e até ao próximo ano Coimbra continuará de facto **lusa, apenas,** e incapaz, apesar dos seus interesses e pergaminhos universitários e culturais, de organizar uma feirinha do livro de carácter anual.

# Inspector superior dos bombeiros

O Orçamento Geral do Estado para o próximo ano conterá uma verba destinada ao Seguro Social dos bombeiros, anunciou o ministro da Administração Interna que se referiu também à melhoria das instalações já existentes e à construção de novas durante os três próximos anos.

Ângelo Correia, que representava o governo na posse do novo inspector-superior, Cristiano Costa Santos, reconheceu que a organização dos bombeiros tem vindo a aperfeiçoar-se, sendo já consagrado como instituição da sociedade civil.

Costa Santos, que desempenhava as funções de comandante dos Bombeiros de Loures, foi agora nomeado para aquele posto, que equivale a comandante-geral. Na oportunidade afirmaria: «Os bombeiros portugueses, depois de terem passado por períodos de quase indigência, começam agora a estar minimamente equipados».

Presente ao acto, o presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, Vítor Melícias, afirmaria: «que os bombeiros estão em hora de reconversão, uma vez que vão assumir a responsabilidade do combate aos incêndios florestais, até agora a cargo dos Serviços Florestais». À cerimónia assistiram muitos bombeiros em especial da corporação de Loures.

EMPRESA DO RAMO AUTOMÓVEL PRECISA

— BATE-CHAPAS AUTO
— PINTORES AUTO

LIVRES OU EM FÉRIAS

PARA TRABALHAR À TAREFA.
GARANTEM-SE COMPENSAÇÕES MONETÁRIAS MUITO ELEVADAS
INÍCIO IMEDIATO.

RESPOSTA PARA O TELEFONE 57 74 32

# A questão das fragatas

A questão da construção de três fragatas para a Marinha de Guerra Portuguesa vai ser discutida segunda-feira em Lisboa numa reunião entre os ministros da Defesa de Portugal e da Holanda, foi hoje oficialmente anunciado.

Há cerca de dois anos Portugal indicou a sua preferência pelas fragatas holandesas Kortenaer, mas entretanto os estaleiros alemães-federais começaram a construir a F 122, semelhante à holandesa, e apresentaram uma proposta ao governo português.

Entre as duas propostas – a holandesa e a alemã-federal – Portugal escolherá a que melhor defenda os interesses nacionais, disse uma fonte oficial.

A execução do programa das três fragatas importa em cerca de 600 milhões de dólares (cerca de 42 milhões de contos), estando previsto que mais de metade seja proveniente da contribuição dos países aliados.

A primeira fragata estará pronta para os ensaios entre três anos e meio a quatro anos, conforme o modelo que for escolhido, após a assinatura do contrato. As segunda e terceira fragatas poderão estar prontas entre 12 a 18 meses após a da primeira.

A reunião que Freitas do Amaral terá com o seu homólogo holandês, Van Mierlo, na segunda-feira será para tratar das fragatas em exclusivo.

*Dossier Homicídio • Dossier Homicídio • Dossier Homicídio • Dossier Hc*

# Porque se mata e como se mata em Portugal

*O 25 de Abril é um marco histórico que serve para tudo, para enaltecer ou denegrir o quer que seja: o antes é que era bom, ou o agora é que é porreiro... Deste modo o crime em geral e o homicídio em particular não podiam fugir à regra: – Antes do 25 de Abril não se cometiam tantos crimes! Postulado apriorístico usado como cosmético de consciências empedernidas numa tentativa de disfarçar as calosas disformidades da usura de uma vida de egoísmo.*

No entanto até é verdade. Nunca em Portugal houve tantos crimes de morte como agora, depois da Revolução dos Cravos. Nunca, neste País-de-Brandos-Costumes, tanta gente foi ceifada de modo voluntário e intencional como actualmente.

Contudo, relacionar a Revolução dos Capitães com o aumento da criminalidade não passa de demagogia barata visando objectivos mal definidos na defesa de interesses bastante concretos mas inconfessáveis. Como a actividade criminal apresenta índices mais elevados, no quantitativo e qualitativo, em todos os países de elevado desenvolvimento económico, desde os primeiros anos da década de 70, poderá concluir-se, por ironia:

1.º O 25 de Abril de 1974, que visava apenas derrubar um regime repressivo mas caduco em Portugal, teve efeitos deletérios na maior parte dos países onde o aumento da criminalidade tem atingido números bem mais assustadores do que entre nós.

2.º Essa influência foi tão destruídora que conseguiria atingir objectivos antes mesmo de ser causa; de ser consequência: O facto motivador ocorre em Abril de 1974 e os seus efeitos, a escalada em espiral da criminalidade, registam-se a partir de uns anos antes.

O álibi de mentes tortuosas tudo engendra num jogo de equívocos destinado a iludir os mal informados e os que não querem na verdade ser esclarecidos, vítimas de uma intoxicação bem mais nefasta do que a proveniente dos opiáceos, dos cocaínamos, dos cânhamos ou dos ácidos.

### Mata-se porquê?

O Senhor de La Palice diria: mata-se porque se vive. Estaria assim tudo dito: no entanto pretendemos ir mais longe e adiantamos. – Mata-se e morre-se em virtude de distorções sociais, na maior parte dos casos facilmente sanáveis e previsíveis, mas também se morre por circunstâncias fortuitas e devido a insanidades mentais de que certos indivíduos, muitos de nós, somos portadores e que alteram qualitativamente e quantitativamente a personalidade.

Considerando isso, a nossa jurisprudência releva o facto de certos autores de crimes serem inimputáveis, ou seja, não responsáveis em maior ou menor grau dos actos que lhe seriam imputáveis. Tal facto leva a que muitos (mas ainda poucos) juízes, não sentenciam qualquer réu sem antes o terem mandado submeter a testes que determinem o seu estado psicopatológico e levem em conta, na graduação da pena, o maior ou menor domínio da vontade ou autocontrolo no momento da prática delituosa.

Haverá assim os que matam por serem portadores de peturbações mentais, por vezes apenas latentes, como sejam os atingidos por doenças mentais ou psicoses, subdivididas em orgânicas, tóxicas ou funcionais ou os que sofrem da alteração da personalidade: débeis mentais e psicopatas.

Só que, considerando a realidade diária, quando alguém de posição económica elevada se vê envolvido num crime de qualquer natureza, em especial homicídio, logo os advogados orientam a defesa do seu constituinte no sentido de o mesmo ser considerado inimputável: maluco sim mas não criminoso. O que importa é livrá-lo da prisão, porque a vítima... enfim... essa já «marou», e lá onde está já não ganha nada com a condenação do assassino.

Mas se o autor da morte é pobre (bem lá vou cair na demagogia barata de que é acusado o neo-realismo), se não tem dinheiro para os honorários de astutos causídicos e dos por vezes, elásticos psiquiatras, come a sentença pela medida grande, mesmo que à evidência se pudesse detectar-lhe: paralisia progressiva, sífilis; demência; tumores do encéfalo; lesões cerebrais; embriaguês aguda, crónica ou patológica; idiotice ou imbecilidade; bem como psicopatias cuja gama de classificações nos abrange a todos nós com maior ou menor gravidade. Veja a lista e escolha a que mais lhe agrada ou melhor lhe acente:

Hipertímicos, de humor alegre e tendência para o exagero; depressivos, o inverso daqueles; inseguros, revelando pouca confiança em si e ligados a complexos sexuais; fanáticos, exageram as ideias e pontos de vista pelos quais se sacrificam e sacrificam; presunçosos, capazes de todas as malfeitorias pela promoção social, por regra histéricos tendem para simulações incluindo burlas; lábeis, instáveis e que reagem excitados aos mais pequenos vexames; explosivos, de temperamento colérico e irritável; insensíveis, sem piedade, sem vergonha nem sentimentos de honra ou remorso, cínicos, cruéis e brutais; abúlicos, falhos de vontade, incapazes de reagir às influências dos outros ou do ambiente e finalmente, asténicos, que são uma quase mistura dos depressivos, abúlicos e inseguros, que associado a uma hipernevrose, em regra, os leva a graves estados de neurastenia.

Abstraindo as causas patológicas como factores de certos homicídios os restantes são motivados por medo. Esta afirmação, que julgamos inédita, parecerá à primeira vista um disparate. Mais adiante tentaremos provar que assim não é e, até lá, seguiremos a metodologia e teorias comuns.

As pessoas matam para se livrarem de alguém que os incomoda, opondo-se ou sendo obstáculo à realização dos seus desejos. O caso mais típico e talvez o mais primitivo: matava-se a pessoa que possuía a coisa ambicionada para se apossar dela ou pessoa que se interpunha entre o apetite e a satisfação desse desejo.

Talvez os primeiros fautores dos homicídios tenham sido a comida e a fémea, a que possivelmente se lhe terão seguido os abrigos, os agasalhos e os instrumentos de caça. Ainda hoje, por mais absurdo que pareça, e não parecerá tão disparatado a quem meditar um pouco sobre o assunto, ainda hoje, diziamos, os crimes incluindo o homicídio têm como causa mais ou menos imediata os mesmos motivos: posse da comida, de ou da componente sexual, a propriedade dos bens necessários à sobrevivência ou ao fausto, casa, roupas e os artigos de toda a ordem que o progresso criou em substituição dos instrumentos rudimentares, bem como a invenção que concretiza em si tudo ou quase tudo quanto o homem pode desejar: o dinheiro.

O dinheiro será assim a síntese de uma infinidade de coisas, tudo quanto com ele se possa comprar, que estão na origem de uma grande parte, se não a maior parte dos crimes.

Quando as pessoas podem apoderar-se dos valores cobiçados de modo subtil ou engenhoso, não matam. O homicídio não é desejado pelas pessoas consideradas mentalmente sãs. Não se trata de uma questão de consciência ou medo de remorsos. Não. É por um sentimento nato de respeito pela vida que se torna evidente quando instintivamente jogamos a mão para impedir alguém de cair à água ou ficar sob um transporte, ou socorremos um sinistrado.

Com receio dos remorsos poucos evitarão a prática dos crimes. Talvez só os poetas terão a vida transformada num inferno de angústias e remorsos se um dia tirassem a vida a outro ser humano. Infelizmente a maior parte da humanidade não é composta de poetas. Assim não consta, e os carcereiros confirmam, que os autores de crimes de morte tenham os sonos agitados com insónias provocadas pelos remorsos dos homicídios ou recordações das vítimas.

Mata-se também por questões passionais, que o nosso Código Penal, até há pouco tempo quase despenalizava a morte pelo marido da mulher adúltera (punia-se com uma medida administrativa) mas outro tanto não acontecia quando era a mulher que matava o marido adúltero. Contudo e apesar de hoje em dia o adultério funcionar apenas como atenuante, nos dois sentidos diga-se, ainda se mata muito em Portugal por aquilo que Gil Vicente considerava a «dor de corno». Lavar a «honra» com sangue é ainda uma maneira portuguesa de estarmos no Mundo a exibirmos o primitivismo que trouxemos do período tribal e pastorício.

A agravar esta situação, veio a Concordata com a Santa Sé, impedir o divórcio. Na impossibilidade de conseguir a separação pura e simples do cônjuge com quem se incompatibilizou, muitos foram os que optaram pelo conjugicídio (passe o inusitado termo).

Mata-se o filho não desejado, o velho pai que consome e não produz, o irmão concorrente na herança, o amigo de quem se inveja a sorte, o colega de trabalho escolhido para promoção, o credor exigente, o polícia que nos quer prender, o delinquente fugido ao polícia. Mata-se tudo e todos sempre, ou quase sempre, convictos de uma garantida impunidade, só que, e isto não é balela para enganar assassinos em potência, 85% dos homicídios cometidos em Portugal são devidamente esclarecidos pelas polícias com evidente relevância para a Polícia Judiciária cuja principal função é a de investigar crimes. É um dos melhores índices mundiais.

### As mil maneiras de matar

Para matar um qualquer indivíduo, especialmente quando se trata de pessoa adulta pode utilizar uma infinidade de meios que a natureza, o engenho e a arte põe ao seu alcance.

O processo mais primitivo terá sido o do esmagamento da cabeça com um pedregulho ou tronco de árvore. Deve ter-se-lhe seguido a perfuração do tórax com um pau afiado e a esganação (os dedos em torniquete à volta do pescoço). Os requintes de outros tipos de sofucação viriam mais tarde: afogamento, estrangulamento e enforcamento.

Descoberto o fogo, passou-se ao homicídio por agentes térmicos, na brasa ou na fogueira como a «Santa Inquisição de que a Igreja conserva a memória no seu historial. Também cozidos em água fervente, fritos em azeite ou mais tarde queimados por agentes químicos ou físicos como o holocausto de Hiroxima da responsabilidade do carrasco Truman e da sua quadrilha que circunstâncias acidentais colocaram à frente de um povo que nos merece o máximo respeito. A RTP tem vindo a colaborar numa suja tentativa de justificar o hediondo crime daquele presidente americano.

Inventou-se a pólvora e a bala, as explosões que destroçam e o tiro que perfura, fabricaram-se as facas e espadas que degolam, decapitam, perfuram e retalham.

Mata-se pelo calor e pelo frio; pela fome e pelo excesso de comida e líquidos; mata-se por processos mecânicos, como o automóvel ou outras máquinas e mata-se de maneiras bem mais estranhas, à distância sem a presença ou contacto físico entre o agente do crime e a vítima.

Como?

Lá iremos, a pouco e pouco nesta conversa amena sobre um tema tão trivial, no dia-a-dia da pax lusíada.

**Dias Brito**

**(No próximo sábado: «O Crime e a Punição»)**

**PROCESSOS ENTRADOS NA POLÍCIA JUDICIÁRIA**
**CRIMINALIDADE VIOLENTA**
**1981**

| NATUREZA DA INFRACÇÃO | 1981 | 1980 | 1979 | 1978 | ● % 1980-81 | ● % 1979-81 | ● % 1979-80 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Homicídios voluntários consumados | 145 | 185 | 270 | 251 | - 21,6 | - 46,3 | - 31,5 |
| Homicídios tentados ou frustrados | 157 | 162 | 149 | 135 | - 3,1 | + 5,4 | + 8,7 |
| Assaltos a bancos | 12 | 20 | 12 | 20 | - 40,0 | – | + 66,7 |
| Assaltos a prospectores bancários | 1 | 2 | 10 | 16 | - 50,0 | - 90,0 | - 80,0 |
| Assaltos a outros estabelecimentos de Crédito | 1 | 1 | – | – | – | – | – |
| Assaltos a Repartições de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública | 2 | 15 | 9 | – | -86,7 | -77,8 | +66,7 |
| Assaltos a Estações de Correio e vagões correio | 4 | 12 | 2 | 2 | - 66,7 | + 100,0 | + 500,0 |
| Outros assaltos à mão-armada | 52 | 39 | 24 | 25 | + 33,3 | + 226,7 | + 62,5 |
| Actos de terrorismo e contra a segurança do Estado | 50 | 106 | 109 | 170 | -52,8 | - 54,1 | + 2,8 |

**O mapa estatístico referente à criminalidade dos últimos quatro anos.**

**Pode ver-se os elevados índices atingidos pelos homicídios voluntários**

## A reportagem

Convidado pelo criador deste página, meu jovem colega de lides, velho e querido amigo, vou evocar um dos numerosos episódios da minha longa carreira profissional da informação escrita. Um caso não muito distante, passou-se apenas há doze anos, proporcionou-me ensejo para encher, durante vários dias, inúmeras colunas do «Diário de Notícias».

No desenvolvimento do trabalho de investigação a que me abalancei, pretendia provar – o que consegui – a controversa hipótese de que o cadáver dado à costa em Carcavelos, era do pintor australiano há muito radicado no País cujo desaparecimento ocorrera em circunstâncias intrigantes do Estoril onde morava.

Já então – o acontecimento foi em Fevereiro de 1970 – o jornalista começava a enfrentar bastas dificuldades por parte da Polícia Judiciária que, ao contrário do habitual (antes não impedia e muitas vezes no seu próprio interesse facilitava), a pretexto do segredo de justiça, começou a levantar obstáculos ao trabalho dos repórteres.

Do caso em referência, que intitulei **O mistério do cádaver de Carcavelos e a morte do pintor Wood**, foi vítima Thomaz Reginald Wood, artista de muita apreço que anos atrás deixara a Austrália para se fixar no Estoril – encantado pelo clima e paisagem. Alojara-se num anexo, antiga garagem de palacete, a «Casa dos Plátanos», na Avenida dos Bombeiros, daquela localidade.

O inesperado desaparecimento, em 2 de Fevereiro, causou estranheza ao jardineiro e mulher que cuidavam da casa e jardim, bem como a quantos o conheciam.

Na garagem, que Rex Wood (seu nome artístico) transformara numa confortável habitação decorada com requinte, uma sala térrea comum funcionava como sala de recepções, quarto de dormir e casa de estar. Um amplo «atelier» ocupava o piso superior. Em parte alguma nada indicava que o locatário se ausentara com intuitos de se demorar.

No salão ele recebia os convidados, regra geral, moços da região, cuja companhia, segundo parecia, muito apreciava. Sobre a mesa do telefone e ao lado do aparelho a agenda-diário onde Wood anotava o seu quotodiano, em especial as visitas que recebia, seus nomes e tempo de permanência. A esse extravagante costume deveu a Polícia e o jornalista que vira a agenda antes da chegada das autoridades o caminho para o total esclarecimento do crime, porquanto de assassínio se tratava.

O homicida, Albuquerque, de seu nome, jurava, e nada o desmentiria, ter actuado sem intenção de matar: apenas empurrara o artista para o mar num impulso de ciúmes quando ambos passeavam na muralha do Estoril. O seu nome estava mencionado na agenda e, quando descoberto na casa onde trabalhava como criado doméstico, não desmentiu a visita feita ao amigo, que amava e pelo qual sentia grandes ciúmes ao sabê-lo noutras companhias.

O facto de Rex Wood haver saído em pijama e roupão calçando sapatos usados provava a intenção de não se demorar quando saíra. Justificavam-se assim as apreensões pela sua ausência mas por falta de coragem ao examinarem o cadáver depositado na Morgue de cemitério da Guia, afirmaram não reconhecer nele o artista, embora achassem os sapatos semelhantes. Estas declarações viriam a criar complicações à investigação, mas não me convenceram. Com a indispensável ajuda do capitão Neto, comandante da PSP local e meu grande amigo, obtive autorização para fazer novo reconhecimento com as pessoas que conheciam a vítima. A prótese dentária do falecido veio, de resto, a confirmar as minhas suspeitas e, acredito, a contribuir para a certeza dos investigadores.

A compleição física do falecido depositado na morgue e as restantes características eram semelhantes às do pintor e, conquanto outros camaradas fossem de opinião contrária, nunca deixei de crer que o mistério do cadáver desconhecido e o desaparecimento de Rex Wood se ligavam perfeitamente.

**Manuel Rodrigues***

* Jornalista do «Diário de Notícias» e «Diário Popular» que há dias completou 50 anos de profissão, facto que deu origem a muitas manifestações de simpatia.

# CEE: alargamento prejudicará a Itália

## — *mas por causa de Espanha, não de Portugal*

ROMA (IPS) – A eventual adesão de Portugal e sobretudo de Espanha à CEE prejudicaria tanto a agricultura como a indústria italianas, se bem que os efeitos sobre a segunda não se fizessem sentir senão a longo prazo.

Este o teor de diversas análises feitas por várias universidades italianas acerca das incidências, para a Itália, de um alargamento da Europa dos Dez, ainda em fase de elaboração, e dos quais o diário especializado «Il Globo» publicou ontem uma antecipação.

No tocante à indústria, as análises coincidem na previsão de que, durante os primeiros cinco anos, a presença dos dois países ibéricos na comunidade não representaria um grande problema para a Itália, dada as diferenças tecnológicas que existem actualmente no capítulo da tecnologia, e o grau de especialização conseguido pelos italianos, em muitas áreas produtivas do sector, se bem que não se excluam, mesmo a curto prazo, das vantagens indirectas não controláveis.

O maior perigo para a indústria italiana, será em qualquer caso, representado pela Espanha, que em fins da década de 60 dispunha de um potencial industrial limitado mas que, actualmente, ocupa o décimo lugar na lista entre países industrializados de todo o mundo.

Segundo as análises, o contexto espanhol, com os seus 37 milhões de habitantes como mercado potencial, «oferece actualmente as mesmas condições que caracterizavam a economia italiana dos anos 50».

Um tema que, segundo os documentos, vistos pelo «Il Globo», será fonte de preocupação quando a Espanha ingressar na CEE, é o das protecções aduaneiras com que contam as exportações espanholas dentro da própria Comunidade desde 1970».

Outro será o desequilíbrio, que a indústria espanhola virá agravar, em três sectores actualmente em crise dentro da Europa: o siderúrgico, o dos estaleiros navais, e o têxtil.

Sempre no caso espanhol, os estudos indicam que a Itália deverá ter de se adaptar, preparando-se com tempo para as diversificações que deverão produzir-se tanto nos investimentos como no controlo de mercados.

Outro perigo é a crescente importância que têm na indústria espanhola as empresas multinacionais, o que poderia representar mudanças na estratégia de localização das empresas de terceiros países, que cuidadosamente a CEE tem vindo a instituir.

Em 1978 – últimos dados actualizados –, os investimentos de origem estrangeira representaram em Espanha 37,7 por cento do total, segundo os estudos de que o citado jornal se faz eco.

Ainda segundo estes estudos, as multinacionais instalaram-se maciçamente em Espanha nos últimos anos, em boa parte animadas pela possibilidade de introduzir actividades num país eventualmente próximo de ingressar na Comunidade, o que poderia favorecer a instalação duma «testa de ponte» dentro da CEE.

Tudo isso, segundo as análises, poderia afectar inclusivamente aqueles sectores internos que inicialmente se considera seriam beneficiados com as novas adesões à Comunidade.

No caso da Agricultura, os estudos coincidem em que a agro-indústria e as grandes empresas do sector poderão resistir à arremetida espanhola e portuguesa.

*A Comunidade: de dez para doze*

# Processo de negociações entrou numa fase crítica

## — *considera Lorenzo Natali*

O processo das negociações para a integração de Espanha e Portugal na CEE «entrou numa fase crítica» – considera o vice-presidente da Comissão Europeia das Comunidades Lorenzo Natali, numa declaração ontem divulgada em Bruxelas, e reproduzindo uma intervenção no debate sobre o alargamento realizado anteontem no Parlamento Europeu.

O alargamento – processo pelo qual Natali é o mais alto responsável – será igualmente um dos temas de análise entre os membros da Comissão Europeia, no decurso do «fim-de-semana de reflexão» que decorre desde ontem e até amanhã no palácio de Stuyvenberg, perto da capital belga.

Esta reunião é ultra-reservada e não tem agenda. Trata-se de facilitar uma troca de impressões aprofundada e informar sobre os principais problemas que afectam hoje a Comunidade – no dizer dum porta-voz da comissão.

Falando perante o Parlamento Europeu, Natali afirmou que, cinco anos depois do início do processo de adesão de Portugal e quatro de Espanha, «a grande expectativa dos países candidatos, encorajada por compromissos políticos precisos, deve ser considerada prioritariamente em relação às dificuldades existentes no interior da Comunidade».

«Frustrar tal expectativa significa assumir uma pesada responsabilidade política» – declarou.

Numa primeira referência pública ao «inventário» solicitado pela França, Natali acrescentou que essa frustração será «inevitável», «se for prosseguida a via das não-decisões com o pedido de estudo e aprofundamentos que poderão aparecer como uma táctica destinada a adiar indefinidamente a solução dos problemas».

«A Comissão – disse ainda Natali – não poderia estar de acordo com essa táctica e tem consciência de ter cumprido o seu dever, apresentando reflexões e propostas».

Natali considerou que tal trabalho continuará a ser feito com uma ideia de base: «criar condições que permitam à Comunidade ser uma realidade viva e dinâmica, capaz de ultrapassar as contradições e obstáculos já existentes».

«É chegado o tempo das decisões» – palavras de Natali, lembrando que a comissão sempre assinalou as dificuldades do alargamento num período de recessão internacional, e sempre criticou uma negociação demasiado rápida e superficial.

«Continuar a adiar as decisões – explicou o comissário europeu – não constituirá talvez um crime, mas será um erro cujo preço será pago não apenas pelas jovens democracias ibéricas mas igualmente por todos nós».

«Não há decisões formais recentes (e refiro-me ao Conselho Europeu), que nos levem a desacelerar o ritmo das negociações» – argumentou ainda.

«Uma verdadeira negociação – disse – não pode progredir, se descarregamos sobre ela as tensões e contradições internas da Comunidade, se não tomamos as medidas adequadas ligadas às propostas da comissão, se os Estados membros não assumem plenamente a responsabilidade de coerência entre as afirmações políticas e as escolhas operacionais e decisionais daí decorrentes».

ARTIGOS DE DESPORTO

NEGÓCIO DE OCASIÃO

TRESPASSA-SE

Estabelecimento Comercial em plena Baixa.
Com ou sem empregados.
Renda 1.400$00.
Contactar telefone: 2750577 das 10 às 12.30 horas.

LIQUIDAÇÃO TOTAL DA EXISTÊNCIA

NA STOP

RUA DO OURQ 260 — LISBOA

MALHAS ★ FATOS DE BANHO ★ PRONTO A VESTIR ★ LINGERIE

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Sserviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 11 (domingo) das 7 às 15 horas nas seguintes localidades:

Linha de 10 Kv — Frielas
Linha de 10 Kv — Flamenga
Linha de 10 Kv — Santo António dos Cavaleiros
Linha de 10 Kv — Cidade Nova
Linha de 10 Kv — Odivelas (Quinta Nova e Tojais dos Barros)

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 7 DE JULHO DE 1982

Pel'O Engenheiro
Director Delegado
Pedro António
Cristóvão Baltazar

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, OBRAS PÚBLICAS E TRANSPORTES
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE CASTELO BRANCO

CONCURSO PÚBLICO para a arrematação da empreitada de «Execução de fundações, estruturas, alvenarias, acabamentos, instalações e arranjos exteriores da Escola Superior de Educação de Castelo Branco».

Faz-se público que se encontra aberto o concurso público acima designado.

— Preço base dos trabalhos a realizar: 140 366 000$00
— Caução provisória: 3 509 150$00
— Alvarás exigidos
a) — I Categoria e da classe correspondente ao valor total da proposta.
b) — 9.ª Subcategoria da I Categoria e da classe correspondente ao valor proposto para os trabalhos mencionados na cláusula 6.3 do Programa do Concurso.
c) — 6.ª Subcategoria da VI Categoria (ou da VI Categoria) e da classe correspondente ao valor proposto para os trabalhos mencionados na cláusula 6.3 do Programa do Concurso.
d) — 7.ª Subcategoria da VI Categoria e da classe correspondente ao valor proposto para os trabalhos mencionados na cláusula 6.3 do Programa do Concurso.
— — Local, dia e hora limite para entrega das propostas:
Na Direcção das Construcções Escolares do Centro
Av. Fernão de Magalhães, 583-1.º
3000 COIMBRA
até às 18 horas do dia 23 de Agosto de 1982
— Local, dia e hora do acto público do concurso:
Na Direcção das Construções Escolares do Centro
Av. Fernão de Magalhães, 583-1.º
3000 COIMBRA
no dia 24 de Agosto de 1982, às 15 horas
— Local e horário para exame do processo:
Na Direcção das Construções Escolares do Centro
Av. Fernão de Magalhães, 583-1.º
3000 COIMBRA
Na Direcção das Construções Escolares do Norte
Rua Júlio Dinis, 826-4.º
PORTO
e Gabinete para as Instalações do Ensino Superior
Praça de Alvalade, 12-4.º
LISBOA
durante as horas normais de expediente, todos os dias úteis.

Direcção-Geral das Construções Escolares, 7 de Julho de 1982

O SUB-DIRECTOR-GERAL,
Rogério Leão de Almeida

*A Espanha faz uma pausa para contas*

# O fiasco económico do Mundial de Futebol

MADRID, 10 – *Este Mundial um pouco louco, esta grande missa tirânica do futebol, em breve se tornou uma obsessão. Uma embriaguês forçada. Curioso planeta este onde facilmente se pode esquecer tudo o que não é uma bola redonda. E onde o resto, o essencial, Beirute e a miséria dos homens, passa facilmente para segundo plano.*

*Esta ruptura salutar para escapar por um instante a uma narcose perigosa, não foram umas tréguas. Primeiro, claro está, devido aos primeiros choques violentos entre os* supporters *ingleses, por vezes muito excitados, e os comandos armados madrilenos de jovens ultras de* Fuerza Nueva.

Esta ruptura não constituiu tréguas quando, aproveitando-se de um dia sem desafio, a Espanha começou a interrogar-se sobre o aspecto financeiro do Mundial. E da maneira mais oficial. O governo espanhol, ou antes, a comissão de vigilância da *Taça do Mundo* organizada por este governo, convocou directamente o presidente do comité da organização, Raimundo Saporta. Razão oficiosa da entrevista, aquilo a que toda a Imprensa espanhola chama o mistério da bilheteira.

Ministério, com efeito, os estádios meio vazios, quando, oficialmente, os lugares estão todos vendidos. Mistério os labirintos paralelos onde se perderam milhares de bilhetes.

No entanto, este problema que preocupa as autoridades e choca o país não possa de um sintoma. A interrogação é mais ampla. E se a Espanha tivesse falhado este Mundial? Se ela tivesse na verdade passado ao lado do legítimo lucro turístico e financeiro, e talvez acima de tudo, do lucro que podia esperar no campo das relações públicas?

Ataques virulentos da Imprensa espanhola às perguntas escritas feitas ao governo por vários deputados, principalmente socialistas, tudo contribue para o confirmar, mesmo que os números oficiosamente conhecidos, não permitam prová-lo formalmente. Alguns dias antes do início do Mundial, um jornalista da Agência France-Press recolhera uma declaração de Miguel Angel Martinez, representante do Partido Socialista e Operário Espanhol (PSOE). Este, a fim de caracterizar o «*Mundial das multinacionais*», disse: «*O projecto da FIFA, absolutamente legítimo no que lhes diz respeito, é organizar um grande festival de futebol-espectáculo em proveito de diversas multinacionais de que ela, FIFA, é o instrumento. Quero antes de mais referir-me a uma multinacional de equipamentos desportivos. A Federação espanhola é uma simples sucursal da FIFA, mas o governo devia ter inflectido o projecto num sentido mais favorável aos interesses nacionais e populares da Espanha.*»

É esse efectivamente o problema de uma competição esquartejada entre os interesses de várias grandes sociedades internacionais e os investimentos do país organizador, entre os benefícios obtidos pelas primeiras e os riscos corridos pelo segundo. Tudo se passa como se a Taça do Mundo fosse uma prova planetária jogada de um modo circunstancial e absolutamente secundário, em Espanha, um grande *show* universal de dupla face.

## Dois mercados

Há para isto uma razão fundamental: a presença paralela e permanente de dois mercados, de dois públicos. Um eles, imenso, mil milhões e meio de telespectadores; o outro, necessariamente limitado, de algumas centenas de milhares de espectadores. Dois mercados que se juntam e que criam por isso mesmo uma confusão de interesses que vão provocar uma série de conflitos virulentos.

No centro, uma figura, Raimundo Saporta. Homem de negócios, antigo tesoureiro do Real Madrid, ex-director da radiotelevisão espanhola, Saporta foi nomeado no dia 29 de Novembro de 1978, por decreto-real, presidente do Comité real espanhol de organização da Taça do Mundo. Este comité é principalmente composto por representantes do governo, do Ministério do Turismo, do secretariado de Estado dos desportos, etc., mas também de membros da Federação Espanhola de Futebol, entre eles o seu presidente, Pablo Porta.

Raimundo Saporta tem plenos poderes e faz com que isso se saiba: «*Tenho um único chefe, o rei*», afirma ele, e mostra a sua convicção em fazer da Taça do Mundo um negócio rentável: «*Quando tudo tiver terminado entregarei ao rei um cheque de 1000 milhões de pesetas.*»

Vai pois, de um modo muito dirigista e com a força dos seus plenos poderes, proceder à repartição dos dois «Mundiais», o do exterior e o do interior.

No que diz respeito ao exterior, o «comité» de organização faz com uma sociedade, a West Nally, uma série de acordos comerciais. A West Nally, sociedade de capitais suíços, alemães e britânicos, sediada no Mónaco e cujo accionista maioritário era, até uma data muito recente, a firma Adidas, obtém, *grosso modo*, a exclusividade da comercialização publicitária. Uma das sociedades filiais, Rofa Sports Merchandising, tem a exclusividade dos contratos publicitários e conclui vários contratos com várias multinacionais, ao todo uma dezena. Estas serão representadas por painéis publicitários nos dezassete estádios espanhóis por uma soma equivalente a duzentos e dezasseis mil contos por sociedade.

Outra filial, a Consortium Mundial de Televisão, tem o *agrément* da FIFA e do Comité Real para a Gerência dos Direitos das Rádios e das Televisões. Por fim, a West Nally criou, com a Federação Espanhola de Futebol, uma sociedade, a Ibermundial, encarregada da exploração dos símbolos da Taça do Mundo. O mercado é importante visto que mais de oitenta sociedades vão fazer figurar o *Naranjito*, a pequena laranja-mascote da prova, e outros símbolos, nos seus pdodutos.

## Mau humor generalizado

No conjunto destas operações, a West Nally ou as suas filiais, devem ter investido uns quatro milhões e duzentos mil contos. Elas poderiam, segundo números necessariamente aproximativos, ter um lucro limpo de um milhão e duzentos mil contos a um milhão e 800 mil contos.

Solucionado este problema, sem que continue a saber-se quais as partes que cabem à FIFA, à Federação espanhola ou ao «comité» organidor, ficava outro aspecto: a exploração do Mundial, em Espanha.

A organização de uma tal prova fica extremamente cara devido à multiplicidade dos investimentos. Embora sem se ter podido ter uma confirmação oficial dos números, parece que o orçamento primitivo, uns 500 milhões de francos, foi largamente ultrapassado, atingindo 1,3 mil milhões de francos. Daí, provavelmente, a criação, em Maio de 1982, da comissão de vigilância governamental presidida pelo vice-primeiro-ministro Rodolfo Martin Villa. Daí também os repetidos recursos a novas subvenções através de três tiragens especiais da lotaria nacional. Daí finalmente a necessidade de o comité organizador restabelecer ao máximo a exploração turística do Mundial.

Neste sentido, o comité faria outro acordo de exclusividade com uma sociedade criada para o efeito, a Mundiespaña. Essa sociedade, que agrupava algumas importantes agências de viagens e de cadeias hoteleiras, paga a pronto à FIFA 50% dos bilhetes de entrada nos estádios, um milhão e duzentos e cinquenta mil bilhetes. Depois, esforça-se por revender esses bilhetes acompanhados da instalação, a preços proibitivos. Isto é, dissuasivos.

Segundo as previsões do Secretariado de Estado do Turismo, esta Taça do Mundo devia reunir à volta de um milhão e trezentos mil *supporters* estrangeiros. A Espanha esperava mesmo, graças a este negócio, bater o seu próprio «record»: os 40 129 801 turistas de 1981, que deixaram uma receita de trezentos e trinta milhões de contos.

Entre a necessidade e a realidade, há uma margem. Ao querer rentabilizar tanto este Mundial, a Mundiespaña matou-o provavelmente. Os números não oficiais mas credíveis mostram um fracasso total. Só teriam vindo a Espanha entre duzentos e cinquenta mil a trezentos mil *supporters*. A Mundiespaña só teria conseguido vender quinhentos mil bilhetes de entrada.

O resto, pago mas não vendido, não foi resgatado pela Federação espanhola. Ao contrário do que a Mundiespaña afirmou, a Federação contentou-se em ficar com os bilhetes de entrada para os desafios mais comerciais. Isto é, os que diziam respeito à equipa espanhola, e, claro está, a final.

Essa situação explica o mau humor generalizado da indústria turística espanhola, o risco de falência de algumas agências de viagem, a virulência dos choques entre parceiros: a Mundiespaña e a Federação acusam-se hoje mutuamente de fraudes. Ela explica também o último salto em frente da Mundiespaña, a tentativa de organizar um Mundial cultural, tão enredado como o resto.

E ela anuncia, sem dúvida, quando chegar a hora das verdadeiras contas, uma crise económica e política em Espanha. Num país que hoje tem dois milhões de desempregados, uma dívida externa, em 1981, de 2500 mil milhões de pesetas e um défice da balança comercial de 1067 mil milhões de pesetas, este Mundial só podia ser uma sorte ou um luxo perigoso.

**Pierre Georges**
Serviço exclusivo
«Le Monde»/«DL».

**Para além da alegria dos vencedores e a tristeza dos vencidos, um enorme fiasco financeiro. Na foto: Rossi e Graziani (Itália) exultantes depois de um golo contra a Polónia**

# A Fundação Gulbenkian na Guiné-Bissau

O administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, vítor Sá Machado, chegou sexta-feira a Bissau para estudar com o governo guineense novas formas de cooperação nos sectores da educação, saúde e recursos naturais.

O administrador português efectua uma visita de cerca de uma semana à Guiné-Bissau, a convite do ministro da Saúde e Assuntos Sociais e presidente da Cruz Vermelha Guineense, Carmen Pereira.

À chegada a Bissau, Sá Machado disse que vem fazer a «reavaliação da cooperação» da Gulbenkian em matéria de saúde e estudar possíveis acções de ajuda no sector da educação.

Fontes governamentais guineenses disseram que os novos pedidos assentam ainda na área de formação de técnicos de saúde, equipamentos hospitalares e cirúrgicos e apoio à escola de música de Bissau.

A Fundação Gulbenkian estuda um possível apoio à escola de música de Bissau e poderá ainda decidir um apoio específico à investigação sobre a existência de petróleos, na plataforma marítima continental, e de fosfatos e outros mineiros na Guiné-Bissau.

# Feira do artesanato em Vila do Conde

O secretário de Estado do Emprego, Artur Mota, inaugurará no dia 24 a Quinta Feira Nacional do Artesanato de Vila do Conde – anunciou hoje a organização.

Organizado pela Comissão Municipal de Turismo de Vila do Conde, o certame contará com 112 pavilhões nacionais (mais 36 que o ano passado), que ocuparão uma área aproximada de 6300 metros quadrados.

«Tirar da estagnação o artesanato de todo o País e em geral o desta região, bem como dinamizar os artesãos desmotivados para as artes tradicionais» são alguns dos objectivos dos responsáveis.

Todo o tipo de artesanato nacional, desde o de características têxteis ao da cerâmica ou de utilização de metais, estará representado na Feira que decorrerá até 8 de Agosto naquela vila piscatória.

Manifestações culturais e recreativas, nomeadamente a exibição de ranchos folclóricos nacionais e estrangeiros, decorrerão paralelamente à Feira.

No recinto onde funcionará o certame estará montado um restaurante que diariamente servirá pratos típicos das regiões representadas nesta Feira, que no ano passado atraiu cerca de cem mil visitantes, número que se prevê seja aumentado.

Emílio Colombo

Paulo Jorge

*Emílio Colombo em Luanda:*

# Incremento da cooperação entre Angola e Itália

A independência da Namíbia, além de assegurar a libertação do povo namibiano do colonialismo constitui uma garantia de desenvolvimento de Angola – declarou ontem à chegada a Luanda o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Emílio Colombo.

«Com a independência da Namíbia, Angola poderá dedicar todos os meios ao seu alcance, e as ajudas que tem recebido, para o seu desenvolvimento interno» – acentuou o chefe da diplomacia italiana.

Por sua vez o ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge considerou que a Itália pode desempenhar um papel importante na reconstrução de Angola.

O chefe da diplomacia angolana fez estas declarações ao abrir oficialmente as conversações angolano-italianas que ontem se iniciaram em Luanda.

A balança comercial entre Angola e Itália apresenta neste momento um considerável saldo negativo a favor de Itália, esperando-se contudo que a partir deste ano a balança comercial entre os dois países possa sofrer «modificações substanciais» – declarou à agência ANGOP o ministro angolano da Indústria, Bento Ribeiro, a propósito da visita de Colombo.

Tais modificações – disse o ministro, que é presidente da comissão mista angolano-italiana – ficarão a dever-se à implementação das exportações angolanas de peixe e derivados para a Itália, peles e couros e ainda através da participação angolana em feiras comerciais na Itália.

De acordo com a declarações de Bento Ribeiro, as importações angolanas provenientes de Itália, foram, em 1979, de 561 milhões de kwanzas (cerca de 700 milhões de escudos) e em 1980 cifraram-se em 1390 milhões de kwanzas.

Por sua vez, as exportações de Angola para Itália foram de apenas 3,3 milhões de kwanzas em 1979, e de menos de um milhão em 1980.

# Moçambique com reservas à incorporação de territórios sul-africanos na Suazilândia

As autoridades moçambicanas acolhem com reservas o projecto de incorporação na Suazilândia de territórios sul-africanos fronteiriços do seu país, indicaram ontem à ANOP fontes oficiosas em Maputo.

As propostas sul-africanas de transferência de soberania dos territórios foram aceites pela Suazilândia, apesar dos protestos da populações que os habitam e da reserva dos países da Linha da Frente.

Um enviado do rei Suazi, o vice-primeiro-ministro Nzimban Dze, foi recebido quinta-feira pelo presidente Samora Machel, numa missão de explicação da posição do seu país.

Moçambique não se pronunciou até agora sobre o problema, mas a Imprensa, que geralmente reflecte pontos de vista oficiais, tem reagido desfavoravelmente, embora poupando a Suazilândia.

Os territórios que Pretória quer colocar sob a soberania Suazi, Ingwavuma e Kangwane, fazem fronteira com Moçambique e a cedência de um deles abre à Suazilândia um caminho para o mar.

Observadores internacionais têm argumentado que com o seu projecto a África do Sul quer criar uma espécie de zona tampão que a isolará de parte da sua actual fronteira com Moçambique.

Por outro lado, a medida é também interpretada como uma espécie de pressão sobre a Suazilândia tendente a levar ao seu afastamento da Conferência Coordenadora do Desenvolvimento da África Austral.

### Igreja inglesa contra o «apartheid»

O sínodo geral da igreja inglesa decidiu, ontem, lançar uma campanha para a retirada dos investimentos britânicos da África do Sul, devido à política de «apartheid» daquele país.

O sínodo geral da igreja aprovou uma resolução que propõe conversações com o governo britânico para conseguir uma «desobrigação progressiva» dos investimentos na África do Sul.

Um porta-voz da Igreja acrescentou que o sínodo tinha também aprovado uma resolução apelando ao investimento em Estados independentes que rodeiam a África do Sul, de modo a ajudar o seu desenvolvimento.

Estas resoluções fazem agora parte da política oficial da igreja e serão distribuídas às dioceses e paróquias inglesas para serem discutidas e aplicadas.

# Teerão ameaça invadir território iraquiano

Uma unidade militar do Irão tentou aproximar-se das posições iraquianas de vanguarda, no sector central, mas foi repelida, revelou ontem a Agência Noticiosa Iraquiana (INA).

Acrescentou que foram mortos 45 iranianos em todas as acções militares registadas quinta-feira à noite e ontem, ao logo da frente, em que pereceram três soldados iraquianos.

O Irão intensificou, entretanto, as suas ameaças de invadir o Iraque. Rádio Teerão, captada em Londres, citou ontem, «Hojatoleslam» Hachemi Raf Sanjani, presidente do Parlamento e número três da hierarquia rligiosa, que disse que os iranianos estão prontos a apontar as suas armas para Bagdade, a fim de imporem as suas condições de paz ao Iraque: o julgamento do presidente Saddam Hussein e o pagamento de reparações de guerra no valor de 150 biliões de dólares.

Bagdade, a capital iraquiana, fica a 120 quilómetros apenas da fronteira do Irão e um avanço militar iraniano colocá-la-ia ao alcance da sua artilharia.

Em Beirute, o embaixador iraniano, Frakhr Rouhani, disse numa conferência de Imprensa que as forças armadas dos seu país não tinham outra alternativa senão entrar no território iraquiano para obter reparações de guerra e alcançar a frente de batalha contra as forças invasoras israelitas no Líbano.

Salientou que o Irão é contra a ocupação de terra alheia, mas tem de «ajudar os libaneses e os palestinianos e o único caminho é atrvés do Iraque».

# Sanções à URSS provoc divisões em Washingto

*O governo americano mostra-se cada vez mais dividido quanto às sanções económicas aprovadas contra a União Soviética e que provocaram o descontentamento dos aliados europeus dos Estados Unidos, assinalavam ontem observadores diplomáticos.*

Segundo o «New York Times», o presidente Ronald Reagan desejaria encontrar um processo para abrandar o embargo do equipamento petrolífero que proíbe as firmas europeias produzindo sob licença americana de participar na construção do gasoduto siberiano.

No entanto, segundo outras fontes, soube-se na sexta-feira que o pequeno grupo dos conselheiros mais influentes junto de Reagan continua firmemente decidido a levantar obstáculos à cooperação energética e tecnológica dos aliados europeus com o adversário soviético.

Os porta-vozes da Casa Branca e do Departamento de Estado afirmaram que nada tinha mudado na posição do governo e que as sanções económicas só serão levantadas ou aliviadas se a situação melhorar na Polónia.

Teoricamente, as sanções económicas e americanas contra a URSS e a Polónia não visam os aliados europeus. Elas foram tomadas em Dezembro último depois da imposição da lei marcial na Polónia.

Mas tinha ficado claro que quando o presidente Reagan havia estendido a 18 de Junho o embargo tecnológico às sociedades estrangeiras produzindo sob licença americana, tinha querido manifestar a sua oposição à compra de gás natural soviético pelos seus aliados europeus e à sua participação na construção do gasoduto da Sibéria.

O reforço do embargo e as suas implicações negativas para a Aliança Atlântica tinham aparentemente sido, o mês passado, uma das causas da demissão forçada do secretário de Estado Alexander Haig. Não se sabe ainda qual será a posição do seu sucessor George Schultz, sobre a questão.

Para além do antigo secretário de Estado, parece que o secretário do Tesouro, Donald Reagan, o secretário do Comércio, Malcolm Baldrige, e o representante especial do presidente para o Comércio Externo, Bill Brock, também se opunham ao alargamento das sanções.

Tal como Haig, também eles considerariam que o conflito que isso provoca com os aliados europeus é mais grave que os inconvenientes que poderiam ser causados à URSS.

Em contrapartida o secretário da Defesa, Caspar Wein-

*Horror em Nova Orleães*

# Avião despenha-se sobre res *— 149 mortos*

Um «Boeing» 727 da «Panam» com 145 pessoas a bordo despenhou-se ontem à tarde, pouco depois da descolagem, nos arredores residenciais de Nova Orleães. Morreram pelo menos quatro habitantes das casas vizinhas. Não houve sobreviventes entre as pessoas que se encontravam a bordo do aparelho .

O avião, que era proveniente de Miami, tinha feito escala em Nova Orleães, dirigindo-se para Las Vegas e San Diego.

Eram cerca de 16h10 locais (22h10 de Lisboa) quando o aparelho descolou, no meio de violenta trovoada. Dois minutos mais tarde o avião batia nas árvores e despenhava-se sobre as casas de Kenner, devastando várias residências, que logo começaram a arder. Os bombeiros levaram várias horas a extinguir os incêndios.

As equipas de salvamento procuraram durante várias horas juntar os despojos das vítimas, membros e corpos sem cabeça, espalhados por várias centenas de metros. Às 22h00 locais só tinham encontrado 80 corpos. As buscas recomeçarão ao princípio da manhã de hoje.

Não foi fornecida qualquer indicação sobre as causas do acidente e os investigadores, que chegaram rapidamente ao local do sinistro, continuavam a meio da noite reduzidos às especulações, esperando encontrar a «caixa negra». No entanto, o mau tempo parece ser o principal factor que deu origem ao acidente.

Segundo uma testemunha, o aparelho teria sido atingido por um raio, o que, segundo alguns especialistas, poderia ter dado origem à destruição dos sistemas eléctricos ou hidráulicos do avião. No entanto, o gabinete nacional da segurança dos transportes declarou-se céptico, tendo em conta as protecções que equipam actualmente os aviões.

Outras testemunhas afirmaram que os reactores do avião deixaram de trabalhar pouco tempo antes do acidente. Isto já aconteceu uma vez – em 1976, na Georgia – quando uma violenta trovoada «afogou» completamente os motores de um aparelho.

Por último, os especialistas da meteorologia indicaram que mudanças brutais da direcção do vento podem ter provocado a perda momentânea de controlo do avião, o que é sempre perigoso a baixa altitude.

Seja como for, o Boeing 727

*Tratado Internacional da Lei do Mar*

# Estados Unidos votam contra a "cobiça" do Terceiro Mundo

*Os Estados Unidos, Venezuela, Israel e Turquia não aprovaram o Tratado Internacional da Lei do Mar que, desde 1974 vinha sendo negociado no âmbito das Nações Unidas. Para a Casa Branca, algumas das cláusulas «favoreciam a cobiça» dos países do Terceiro Mundo.*

Com 130 votos a favor, entre os quais o de Portugal, 17 abstenções e 4 votos contra, foi finalmente aprovado o novo Tratado Internacional da Lei do Mar.

No entanto, a oposição dos EUA, Venezuela, Turquia e Israel, lança algumas sombras sobre o tratado.

Para Washington, o problema reside no que é definido como a «cobiça dos países do Terceiro Mundo». Nesta óptica, a posição americana, tomada em 30 de Abril passado e agora divulgada, refere explicitamente que as quatro nações que votaram contra, juntamente com as dezassete que se abstiveram, produzem 60 por cento do produto nacional bruto mundial. O Tratado agora aprovado não preenche «nenhum dos seis objectivos fundamentais que os EUA se fixaram a alcançar», comentam fontes da Casa Branca.

Tais objectivos, enunciados pelo presidente Ronald Reagan em 29 de Janeiro, visavam defender os países industrializados, sobretudo nas cláusulas que prevêem limites à exploração dos recursos minerais submarinos contidos em nódulos polimetálicos. Tais restrições permitiriam proteger os preços dos metais equivalentes produzidos por países como o Chile, Peru, Zambia, Zaire e Colômbia. «Os fundos marítimos são uma íonte riquíssima de **metais estratégicos** como o cobalto, o magnésio, o níquel e o cobre e estamos dispostos a defender com toda a firmeza, caso necessário, os nossos interesses vitais», declarou particularmente à agência «AFP» um alto responsável do Departamento de Estado.

Sobre as disposições do Tratado relativas à liberdade de circulação marítima e aérea nos estreitos estratégicos demasiado exíguos para que o limite territorial de 12 milhas possa ser aplicado, a Casa Branca sublinhou a não oposição do governo norte-americano.

### A oposição venezuelana

Para o ministro venezuelano dos Negócios Estrangeiros, José Alberto Zambrano Velasco, as objecções venezuelanas referem-se igualmente aos aspectos referentes à exploração das zonas de grande profundidade e ao património comum da humanidade, por terem «pontos cujo conteúdo não se ajusta aos interesses da Venezuela».

# cam

# on

berger, o conselheiro do presidente para a Segurança, William Clark, e os outros conselheiros conservadores que Reagan trouxe com ele da Califórnia, continuam decididos a opor o máximo de obstáculos à cooperação económica entre os países europeus e a União Soviética.

Todos estes partidários das sanções argumentam que o contrato de gás enriquece a URSS tanto em divisas como em tecnologia, o que favorece o prosseguimento do seu reforço militar. Os Estados Unidos, dizem, reduzem, pelo contrário, os meios da URSS, ao venderem-lhe cereais.

Fonte próxima da Casa Branca indicou que Reagan tinha acolhido com fleuma os protestos do presidente François Mitterrand e do chanceler Helmut Schmidt contra o alargamento do embargo. Mas teria ficado muito mais afectado pelas de Margaret Thatcher.

# sidências

descolou em condições de segurança que respondem às normas estabelecidas pela administração da aviação civil, que por esse facto, poderão ser elas mesmo contestadas.

O acidente de ontem é, em ordem de gravidade, o segundo em importância na história da aviação civil americana depois do que se registou com um DC-10 em Chicago, em Maio de 1979, quando pereceram 273 pessoas e o 13.º na história da aviação civil mundial.

*Brasil*

## Famintos assaltam localidades

Cerca de dois mil camponeses brasileiros esfomeados assaltaram, ontem, duas pequenas localidades do Nordeste brasileiro, na região de Rio Grande do Norte, actualmente atingida com gravidade devido à seca, segundo revelaram fontes oficiais.

Os camponeses tentaram saquear os estabelecimentos de uma das localidades, no que foram impedidos pela Polícia, que prendeu dois deles.

O presidente do município de Sonolopolo, uma das localidades invadidas pelos camponeses solicitou às autoridades dos estados do Nordeste brasileiro que ponham em acção todos os meios possíveis de auxílio aos camponeses, que vagueiam, cheios de fome, na região. O presidente municipal de Sonolopolo salientou que, se não forem rapidamente encontrados os meios de auxiliar esses camponeses, será muito difícil evitar invasões e saqueamentos das localidades.

Os responsáveis pelo desenvolvimento do Nordeste brasileiro já na semana finda tinham informado que a seca na região destruíra as culturas de 120 comunas do Nordeste, privando de trabalho milhares de pessoas.

### «Uma revolução»

O antigo presidente da República brasileira Jânio Quadros, declarou quinta-feira em São Paulo «ser necessária ao Brasil uma revolução pelo voto ou pelo sangue».

«Há que destruir o actual sistema que oprime o Brasil e fazer estalar uma verdadeira revolução», declarou Quadros, falando na rádio e na televisão.

Para o antigo chefe do Estado «não há democracia. A ditadura subsiste e só a revolução poderá vencê-la».

«Os tecnocratas das grandes empresas públicas controlam o país e o governo. Abafam os sectores produtivos privados e exploram a população», afirmou.

*Reunião da OPEP em Viena*

## Divergências sobre as quotas de exploração

A conferência da OPEP que ontem teve início em Viena volta a pôr à prova a unidade da Organização dos Países Exportadores de Petróleo.

Quatro horas de discussões durante a manhã de ontem não permitiram resolver qualquer das divergências cuja existência foi reconhecida pelo ministro equatoriano, Eduardo Ortega.

«Andamos às voltas», reconheceu o ministro. Com efeito não se vislumbra de que maneira os 13 países exportadores de petróleo poderão reconduzir o acordo do passado mês de Março, que lhes permitiu «defender» os preços limitando a produção a 17,5 milhões de barris por dia (MB/D), enquanto o Irão, a Arábia Saudita e a Venezuela mantiveram as suas posições respectivas.

O Irão considera que a parte do mercado que lhe foi atribuída há pouco mais de três meses é insuficiente. Para os iranianos a sua quota deveria ser de três milhões de barris por dia em vez de 1,2 milhões.

Por seu turno a Venezuela ameaça desligar-se do acordo de limitação da produção e de passar a produzir mais 300 ou 400 mil barris suplementares, se todos os outros países membros da OPEP não acatarem as decisões da organização.

Finalmente, a Arábia Saudita, cujo ministro xeque Iamani está ausente da reunião, recusa qualquer diminuição da sua quota de 7 milhões de barris por dia. Ridade pede mesmo um aumento dos diferenciais (prémio de qualidade) de 1,5 a três dólares para os petróleos leves africanos.

Esta medida, que visa sobretudo a Líbia (que produziu 1 milhão de barris por dia durante o mês de Junho), facilitaria a venda das ramas sauditas. Mas, sublinha-se junto da delegação argelina que o pedido saudita não é atendível e recorda-se que Riade exerceu pressões sobre os africanos, no ano passado, para que reduzissem os seus preços.

Contudo, o presidente da OPEP está optimista e vários ministros dão a entender que o aumento de uma ou duas quotas (entre as quais a do Irão) poderá ser aceite.

Quanto ao aumento do limite global referido pelo ministro venezuelano, Humberto Calderon Berti, vários ministros sublinham que tal medida seria, pelo menos, prematura, dadas as perspectivas mediocres da procura e ao nível elevado dos «stocks».

*Violentos bombardeamentos sobre Beirute*

# Dirigente da OLP anuncia acordo possível dentro de 24 horas

Regressou a calma a Beirute-Ocidental pela uma hora local (meia-noite de Lisboa) de ontem, após os mais intensos bombardeamentos verificados em três semanas. Segundo fontes palestinas, os violentos ataques israelitas (que utilizaram sobretudo bombas de fósforo e de fragmentação) destinam-se a exercer uma pressão suplementar sobre os guerrilheiros para os apressar a uma retirada. Os israelitas dizem ter sofrido sete feridos, enquanto um médico do hospital americano aludiu a 10 mortos (do lado palestiniano-libanês) e 16 feridos. Segundo os sionistas, os palestinianos utilizaram pela primeira vez mísseis do tipo Grad, ao ripostarem aos ataques do invasor.

A maior parte dos sectores de Beirute-Oeste foi atingida. As forças invasoras atacaram por terra e por mar. Procedendo a uma análise dos efeitos dos ataques sionistas, em Beirute anunciava-se hoje que numerosos civis teriam morrido. A rádio oficial libanesa referiu que na zona sul de Beirute foram bombardeados o aeroporto, as áreas de Hay Sullum, Laylaki e os campos de refugiados de Chatila, Sabra e Burj el Barajneh. No centro da cidade foram atingidos, os bairros reisidenciais de Mazraa, Ramlet, Boida, Rauche, Berbir, Tarik Jdide e Makasseth. Os tiros de resposta da parte palestino-progressista incidiram sobre a passagem entre os dois sectores da cidade (a galeria Semaan), Hadeth e Sayyad, atingindo zonas onde estão instaladas baterias de canhões e carros sionistas.

Apesar dos tiros, a hipótese de «assalto final» parece por agora afastada: o próprio primeiro-ministro sionista, Menahem Begin, declarou ontem que as suas tropas não planeiam invadir Beirute-Oeste pois existem outros meios de fazer sair os guerrilheiros da cidade. Mas afirmou ainda que se recusará a dialogar com a OLP ainda que esta reconheça o Estado de Israel.

Numa entrevista ao Wall Street Journal, de Nova Iorque Begin afirmou que pretende assinar um tratado de paz com o governo libanês que sair desta crise e convidar o presidente sírio a deslocar-se a Jerusalém para conversações de paz semelhantes às que efectuou com Sadat. Quanto à Jordânia, a quem os sionistas pretendem transformar em Estado palestino (segundo versão de Ariel Sharon, ministro da Defesa) Begin pretende que Amã aceite uma aliança económica nova no Médio Oriente.

### As condições da OLP

Se estas declarações de Begin parecem relevar da fantasia mais delirante, a verdade é que as condições que a OLP colocou ontem para solucionar a questão, dentro de 24 horas, também parecem pouco viáveis. Segundo Faruk Kaddumi, o problema pode resolver-se dentro de 24 horas, se forem preenchidos os seguintes requisitos: 1 – que seja mantido um cessar-fogo; 2 – deve seguir-se uma separação de forças; 3 – deve ser instalada uma força multinacional de paz; 4 – as forças israelitas devem retirar-se das cercanias de Beirute: 5 – os guerrilheiros retirarão de Beirute para a Síria por estrada com todas as suas armas ligeiras e pesadas; 6 – estes pontos não abrangem os guerrilheiros do Sul, do Norte e do vale de Bekaa, mas unicamente os que se encontram em Beirute; 7 – devem ser garantidos internacionalmente os direitos dos refugiados palestinos.

Kaddumi referiu que 70 por cento deste acordo está concluído e que os problemas pendentes são: a data da retirada da OLP e o número de soldados que formarão a força multinacional de paz, acrescentando que bastarão talvez tropas franco-americanas.

Estas declarações de Kaddumi parecem encontrar certa confirmação no facto de responsáveis norte americanos terem afirmado que dentro de poucos dias se espera um desbloqueamento das negociações.

Kaddumi acrescentou que os palestinianos montarão o seu QG na Síria e advertiu os israelitas de que não devem perseguí-los no interior desse país, porque, se assim fizerem, encontrarão lá os soviéticos.

Em contradição com isto, a Síria declarou que não receberá os guerrilheiros palestinos e o dirigente da OLP, Abu Yad, depois de desmentir a iminência de qualquer acordo Israel-palestinos considerou positiva a decisão síria, afirmando, não sabemos se a sério, se ironicamente: «se eles dizem isso é porque tencionam lutar».

A Síria explica a sua posição, afirmando que em quaisquer outras circunstâncias o seu país é uma terra dos palestinos, mas a Síria rejeita qualquer tentativa de, nas actuais condições de invasão israelita, fazer sair os palestinos de Beirute. E acrescentou que os palestinos estão onde devem estar, esperando o restabelecimento dos seus direitos nacionais.

Yasser Arafat, dirigente da OLP, em Beirute

Abu Yad, por seu turno, afirmou que os palestinos só consentirão em ser desarmados quando os pró-sionistas de Bechir Gemayel o forem também.

Por outro lado, o primeiro-ministro libanês, Wazzan, deslocou-se ontem finalmente ao sector oriental de Beirute, a fim de conferenciar com o presidente Elias Sarkis e com o emissário de Reagan, Philip Habib.

Outra deslocação que poderá estar relacionada com todos estes planos é a do adjunto de Philip Habib, Morris Draper, que partiu de surpresa para Damasco.

Por último, um alto funcionário norte-americano não identificado declarou ontem em entrevista ao «Washington Times» que os EUA pretendem que os palestinos sejam dispersados por vários países do Médio Oriente (ex: Egipto, Síria, Argélia e Jordânia) e que nunca mais possam reunificar-se.

### As tropas americanas

Um conselheiro de Reagan, Edwin Meese, declarou ontem numa entrevista a uma cadeia da TV nos EUA, que, apesar da advertência soviética, o seu país enviará tropas para o Líbano, «para ajudar a solucionar pacificamente o conflito».

Não existem entretanto mais notícias sobre as manobras militares que a VI Esquadra terá iniciado hoje em frente a Tripoli (Líbia) e que ontem foram denunciadas pela agência líbia JANA.

### A guerra vai continuar?

Há indicações não confirmadas de que os sírios estão a reforçar posições militares no Líbano, tendo transportado material pesado, mísseis e munições para o vale de Bekaa.

Por seu turno, os israelitas estão a fazer convergir para Nabatieh grande quantidade de material militar, em aviões Hércules c-130 e construíram uma pequena pista de aterragem em Anser. O vice-chefe do EM israelita declarou que o seu país tem estado a testar novas armas no Líbano incluindo aviões teleguiados. E acrescentou que as suas tropas se dispõem a permanecer durante todo o Inverno no Líbano.

### Repressão em Gaza e na Cisjordânia

O presidente de Gaza e o seu Conselho Municipal, que também foi dissolvido, foram substituídos por funcionários israelitas do Ministério do Interior.

Estes poderiam deixar o lugar a palestinianos, como acontece em Djenin e Dura, duas das seis municipalidades dissolvidas ultimamente na Cisjordânia, depois de Anabta, El Brieh, Naplusa e Ramallah.

No entanto, os substitutos palestinos não tem o mínimo crédito. «Não são cidadãos livres», disse à France Press o presidente de Belém, Elias Freij. «São colaboradores que agem contra a vontade e a unidade nacional», afirmou, por seu turno, o presidente de Naplusa, Bassam Chakaa.

Com a destituição do presidente de Gaza, comentam os observadores as autoridades israelitas prosseguiram a sua tentativa de liquidar o «leadership» local dos palestinos.

O presidente do Município de Gaza, Rachad El Chawa, foi destituído, na sexta-feira, pelas autoridades israelitas, que confirmam assim, segundo os observadores, a sua recusa de todo e qualquer compromisso com os palestinos da Cisjordânia e de Gaza.

Nestes territórios ocupados por Israel desde 1967, onde sete presidentes de municípios foram destituídos em menos de 4 meses, El Chawa, de 73 anos, encarnava a linha do «realismo».

Conhecido pelos seus laços com a OLP e com os regimes árabes «moderados», era considerado um «notável».

Se as autoridades israelitas o demitiram é porque já não querem falar com ninguém, comentam os diplomatas ocidentais em Israel.

Entretanto, dez pessoas foram hoje presas na cidade velha de Jerusalém na sequência de uma manifestação contra a invasão do Líbano.

A manifestação foi reprimida pela Polícia e pelo Exército, e um porta-voz das autoridades disse que ela foi iniciada por jovens árabes que saíam do templo do Monte, após as orações da tarde.

### Congresso Judaico

O Congresso Judaico Mundial declarou-se favorável à realização dos «direitos legítimos do povo palestino» e refirmou o seu apoio aos acordos de Camp David como meio de conseguir uma paz justa e duradoura no Médio Oriente.

Num comunicado publicado em Paris no termo de reuniões à porta fechada, o Congresso fez votos para que a comunidade internacional «aproveite a oportunidade e dê seu total apoio à procura duma solução para os problemas do Médio Oriente, a qual não garante apenas a paz e a segurança de Israel, mas também a realização dos direitos legítimos do povo palestino».

O Congresso, que reuniu representantes de 60 países, reiterou a sua total solidariedade com o Estado e o povo de Israel, afirmando que a intervenção israelita no Líbano não corresponde a objectivos de «conquista» mas sim ao «exercício de um direito de autodefesa».

### Soldados de Israel protestam

Trinta e cinco soldados duma unidade de elite do Exército israelita denunciaram a intervenção no Líbano, afirmando tratar-se «não duma guerra defensiva, mas sim duma tentativa aventureirista para conseguir resultados políticos».

Numa carta enviada ao primeiro-ministro Menahem Begin, de que o jornal «Haartz» publica extractos, os 35 soldados consideram que «o preço (da ofensiva) é pesado tanto para os soldados de Tsahal (nome do Exército israelita) como para as populações civis».

«Não temos confiança no ministro da Defesa (general Ariel Sharon)», proclamam esses mesmos soldados.

Esta carta segue-se a outra de idêntico teor ontem publicada por 86 militares de Israel.

exclusivo

## Grã-Bretanha e Malvinas

# O preço do orgulho nacional

■ Novosti

A crise nas ilhas Malvinas (Falkland) ainda não figura nos manuais da História. Mas a História já está a exercer uma dupla influência sobre o conflito anglo-argentino: por um lado, o «gabinete militar» de Margareth Thatcher está preocupado pela interpretação das suas acções que figurará nos anais históricos; por outro, na Imprensa ocidental e nas intervenções dos seus líderes políticos traçam-se paralelos históricos que visam justificar a conduta da Grã-Bretanha na crise das Falkland.

Ao usar da palavra perante os parlamentares britânicos, durante a sua recente visita à Europa, o presidente norte-americano Ronald Reagan também sucumbiu à tentação de avançar uma comparação com factos do passado: «Se as nações livres defendessem tão firmemente os seus princípios como o faz a Grã-Bretanha na luta pelas ilhas Falkland – declarou ele por duas vezes – a Segunda Guerra Mundial podia ter sido evitada».

Trata-se de uma amostra da «lógica» norte-americana: um sangrento conflito armado é recomendado como um meio de evitar uma grande guerra. O governo britânico exibe, desta feita, uma conduta perfeitamente à «americana», que não só mereceu os louvores e o «apoio de princípios» de Washington, como ainda misseis antiaéreos, e outra ajuda material, e até a disposição em «debilitar» os flancos europeus da NATO. Mais ainda, Margareth Thatcher considera que o presidente Reagan participará nas «Forças multinacionais» que, segundo os seus planos, devem ser criadas nas Falkland em troca da participação dos EUA no Sinai.

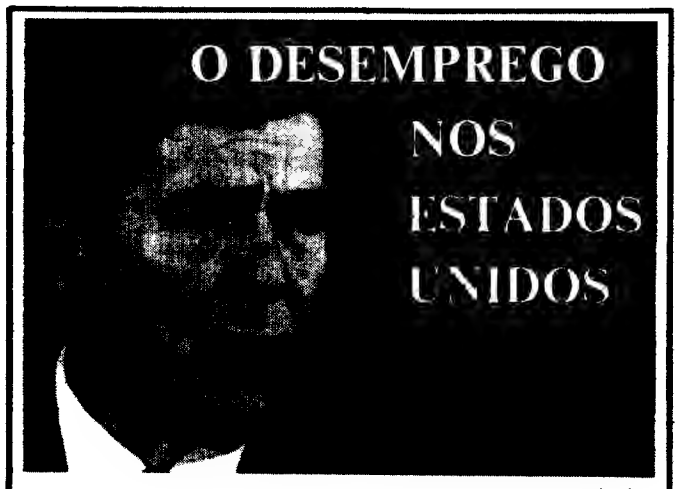
Qual a duração desta «solução» da crise das Falkland? Isso ninguém sabe, nem sequer Londres. Se se falar em paralelos históricos, o menos longínquo deles é o destino da Irlanda do Norte. Desde o fim do século XVI até à data, ou seja, durante quase 400 anos, ali se leva a cabo uma experiência de «defesa dos princípios» com o recurso à força militar a que não se porá termo num futuro previsível.

Ficará satisfeito o orgulho britânico com a ocupação do Port Stanley? Porventura pode ficar satisfeito o amor-próprio de um Estado altamente desenvolvido (e apoiado pelas maiores organizações político-militares e económicas do Ocidente) na luta contra um adversário apertado num cerco de sanções, que contava, ainda antes do conflito, com 34 mil milhões de dólares de endividamento estatal, enquanto a sua produção industrial e o nível de vida não deixam de baixar de 1976?

O orgulho nacional como ele é visto no gabinete dos «thories», pode levar longe de mais o corpo expedicionário britânico. No entanto, na altura apropriada, este orgulho pode ser discretamente escondido em nome dos factores estratégicos globais. O «The Times» de 6 de Junho, por exemplo, colocou a segurança e a prosperidade da Grã-Bretanha actual na directa dependência das relações dos Estados Unidos com toda a Europa ocidental e, nomeadamente, com a Grã-Bretanha.

E depois, o orgulho nacional custa caro, segundo determinadas avaliações, as perdas da Grã-Bretanha durante o conflito anglo-argentino cifraram-se aproximadamente em 2000 mil milhões de libras esterlinas, ou seja, um milhão de libras por cada habitante das Falkland. ■

**Thatcher projectou nas Malvinas o «orgulho nacional» britânico**



# O DESEMPREGO NOS ESTADOS UNIDOS

**NOS Estados Unidos, a taxa de desemprego atingiu já os 9 por cento da mão-de-obra, o que significa que existem actualmente cerca de 10 milhões de pessoas desocupadas, segundo os dados oficiais. No entanto, há ainda a acrescer a este número cerca de 1,3 milhões de pessoas que perderam a esperança de arranjar trabalho e por isso não são registadas pela estatística, e ainda mais 5,7 milhões, que trabalham a meio-tempo.**

As estatísticas não referem igualmente outros dados, que pela sua natureza social se encontram ligados ao fenómeno do desemprego. É o caso da taxa de suicídios e de doentes mentais, cujo número aumenta respectivamente 4,1 e 3,4 por cento, por cada 1 por cento a mais de desempregados.

Esta taxa exorbitante tem para os Estados Unidos um sentido especial, na medida em que representa um marco que foi atingido apenas uma vez depois da guerra, durante a profunda crise económica de 1974-75, e que só encontra paralelo, em termos absolutos, nos anos 30, quando se estava no auge da «grande depressão».

Com efeito, nos fins de 1933, o desemprego atingia os 24,3 por cento da mão-de-obra, encontrando-se desocupados 12,8 milhões de pessoas. Actualmente, a recessão na produção industrial ainda está longe do fim, e o desemprego, segundo afirmou o presidente Reagan, «pode crescer ainda mais».

### Os mais afectados

Presentemente, o desemprego é particularmente elevado entre os jovens negros, os homens de meia-idade e também entre os diplomados. A taxa dos jovens negros desempregados alcançou os 51 por cento, sendo que dois terços dos trabalhadores despedidos nos últimos 4 a 5 meses eram homens de idade madura, habitualmente definidos como pais de família.

É também de assinalar o crescimento progressivo do contingente de desempregados. Os especialistas consideram que o «pleno emprego», que na América significa que o desemprego apresenta uma taxa de 4-5 por cento, não mais se verificará. Apontam como causas a automatização em larga escala e o crescente número de jovens sem preparação profissional.

Contribui igualmente para agravar esta situação o programa do governo de corte das verbas sociais, que privou da mais elementar assistência milhões de americanos. Enquanto durante a recessão de 1974-75, dois terços dos desempregados receberam subsídio, em Dezembro do ano passado, os beneficiados constituíam apenas um terço da massa total.

Assim, foi afastado um programa que dava emprego a 300 mil pessoas e reduzido o número de agências encarregadas de colocar e dar assistência aos desempregados, tendo o seu pessoal diminuído num total de 18 mil funcionários. Até 1984, serão liquidados 75 mil postos de trabalho nas instituições governamentais, devendo nos três anos seguintes ser admitidos mais 75 mil trabalhadores. Refira-se igualmente os cortes nas verbas destinadas à assistência alimentar, arrendamento das habitações, serviço médico, ensino e auxílio aos velhos.

Simultaneamente, as autoridades promoveram uma reforma tributária que poupa aos ricos algumas dezenas de milhares de milhões de dólares. A redução dos impostos é apenas para aqueles cujos rendimentos ultrapassam os 50 mil dólares. As heranças até ao valor de 600 mil dólares passaram igualmente a ser isentas de imposto.

### «Encorajamento dos investimentos»

Segundo o governo, estas medidas tornaram-se necessárias para encorajar os investimentos em novas fábricas e equipamentos. Mas o que se verifica é que elas incentivam apenas os processos de absorção de umas corporações por outras e de «aperfeiçoamento da produção e da gestão», que levam, por sua vez, a novos despedimentos.

As manipulações orçamentais levaram ainda a uma redistribuição dos meios provenientes do sector civil em favor do Pentágono e do complexo industrial-militar. No novo exercício financeiro, que se inicia a 1 de Outubro, as verbas para fins militares crescerão 32 mil milhões de dólares em relação ao exercício em curso, devendo atingir 221 mil milhões.

Neste contexto, é de referir os seguintes dados publicados pela Imprensa. Mil milhões de dólares investidos no comércio a retalho criam 65 mil postos de trabalho; na construção de estabelecimentos de ensino, 62 mil; na construção de centros médicos, 48 mil. Igual verba aplicada no sector militar cria apenas 14 mil empregos. Pelo que se verifica, é a própria política económica e militar do governo que engendra o desemprego.

Tudo isto em conjunto, conforme comprovam as sucessivas sondagens à opinião pública, levou a uma rápida queda de popularidade do governo de Reagan. Para travar esta tendência foram encetadas algumas medidas, tais como uma série de palestras radiofónicas feitas pelo presidente.

Este não se cansa de assegurar à população que a situação económica vai melhorar, mas não refere prazos, remetendo-o para um futuro indeterminado. Como método de recuperação, insiste na progressiva redução das despesas federais, à custa dos programas sociais que ainda não foram afectados. Ao povo, pede paciência para esperar. No entanto, ainda ninguém come paciência... ■

pessoas & factos

## Vinhos da Bairrada

Os vinhos da Bairrada estão desde tempos recuados intimamente ligados à Figueira da Foz, ainda nos seus tempos de vila.

Foram os vinhos da Bairrada um dos principais produtos que deram vida ao porto da Figueira da Foz.

No primeiro centenário da cidade esse facto não foi esquecido. Uma empresa vinícola da Bairrada – as Caves de S. João – Irmãos Unidos Ltda – de S. João de Anadia, materializou a intenção de ligar o vinho à Figueira da Foz, engarrafando 12 mil garrafas de vinho tinto e 3 mil litros de aguardente velha, devidamente numeradas com rótulos gravados no vidro e alusivos ao centenário da Figueira da Foz.

Trata-se de uma pequena quantidade, em termos comerciais, que por esse motivo só agora está à venda na Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz.

## V Congresso internacional de agências de publicidade

Em Salzburgo realizou-se o V Congresso da Associação Internacional de Agências de Publicidade, no qual Portugal esteve representado pela Plano-Publicidade Lta, através do seu director-geral, António Sales, que no último biénio foi igualmente presidente da IA. O director-geral da Plano fez-se acompanhar por Eduardo Nobre, «copywriter» desta agência.

O Congresso da IA realiza-se de dois em dois anos e possibilita o encontro e troca de opiniões entre os representantes das quase duas dezenas de países aderentes à IA, desde a sua fundação em 1972.

O Congresso não se restringe à orgânica interna desta associação, alargando os seus debates aos mercados económicos internacionais e ao papel preponderante da publicidade no mundo do «marketing».

Neste V Congresso teve especial relevância a reformulação técnica da Publicidade e o estudo da sua relação com os meios de informação bem como o intercâmbio de conceitos criativos e de técnicas de comunicação entre os países membros, incrementando o tratamento internacional da publicidade.

## Nova dependência da CGD

A Caixa Geral de Depósitos inaugurou novas instalações em Montemor-o-Novo, tendo em vista uma melhoria e eficiência dos seus serviços às populações daquele concelho.

Dirigida por Jorge Sousa Velez, a dependência de Montemor-o-Novo dispõe agora de condições para oferecer aos seus clientes uma melhor cobertura.

A expansão e modernização da rede de dependências da Caixa Geral de Depósitos tem permitido melhorar a rapidez e eficiência dos seus serviços, não só sob o ponto de vista de recolha de poupanças, como de distribuição de crédito às autarquias locais, ao sector agrícola e industrial e à aquisição ou construção de habitação própria.

## Cinevoz distinguida no Festival de Cannes

Um filme de 15 segundos, realizado pela Cinevoz a partir de uma planificação criada pela Cinevoz, foi distinguido no Festival Internacional do Filme Publicitário de Cinema e Televisão realizado em Cannes.

O filme, um «spot» publicitário feito pela Cinevoz para os sumos Compal, tem como título «A pêra» e mostra um desses frutos a ser «bebido» por uma palhinha.

# NOVA FORÇA -ARTES GRÁFICAS, C.R.L.

### Sede: Rua Saraiva de Carvalho, 1-A – Lisboa

Cópia extraída da escritura, com data de 23 de Dezembro último, lavrada de fl. 20 v.º a fl. 21 v.º do livro n.º 155-D do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Lídia Rodrigues Maia Devesa

**Adaptação da cooperativa Nova Força — Cooperativa de Litografia, S. C. R. L., às normas do Código Cooperativo, passando a usar a denominação de Nova Força — Artes Gráficas, C. R. L.**

No dia 23 de Dezembro de 1981, no 12.º Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, licenciada Lídia Rodrigues Maia Devesa, notária deste Cartório, compareceram como outorgantes:

Carlos Augusto de Almeida Fernandes, casado, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira, residente habitualmente na Rua do General Justiniano Padrel, 14, 2.º, B, em Lisboa, titular do bilhete de identidade n.º 1 108 964, emitido em 20 de Fevereiro de 1980 pelo Arquivo de Lisboa; e

Manuel Maria Esteves Cunha, casado, natural da freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, residente habitualmente na Vivenda Arriba Mar, Quintinha, Charneca, Caparica, concelho de Almada, titular do bilhete de identidade n.º 2 194 812, emitido em 9 de Setembro de 1980 pelo Arquivo de Lisboa,

que intervêm nas qualidades de director-geral e director em representação, com poderes para o acto, de Nova Força — Cooperativa de Litografia, S. C. A. R. L., com sede em Lisboa, na Rua de Saraiva de Carvalho, 1-A, freguesia de Santa Isabel.

Por eles, na dita qualidade em que intervêm, foi dito:

Que a referida sociedade cooperativa foi constituída por escritura de 23 de Julho de 1975, lavrada neste Cartório de fl. 66 v.º a fl. 74 v.º do livro n.º 38-G;

Que, pela presente escritura, e de harmonia com as deliberações tomadas nas assembleias gerais de 23 de Outubro e 16 de Dezembro deste ano, adaptam aquela cooperativa às normas do Código Cooperativo, passando a denominar-se Nova Força — Artes Gráficas, C. R. L., e a reger-se pelos estatutos que me apresentaram e ficam a fazer parte integrante deste acto, como seu documento complementar, declarando que têm perfeito conhecimento desse documento, pelo que se dispensa a sua leitura;

Que, nos termos expostos, dão por adaptada a cooperativa às normas do Código Cooperativo.

Assim o outorgaram.

Adverti os outorgantes de que este acto, para a produção dos seus efeitos, deve ser registado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa.

Ficam arquivados os seguintes documentos:

*a*) 1 certidão emitida pela Repartição do Comércio de Lisboa em 18 de Novembro de 1981 e comprovativa de que não se encontra registada denominação igual ou semelhante à adoptada, salvo a que a cooperativa já tinha;

*b*) 2 fotocópias das mencionadas actas de assembleias gerais e outras 2 fotocópias de actas de assembleias gerais.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos seus mencionados bilhetes de identidade e as referidas qualidades pelas fotocópias de actas arquivadas.

Esta escritura foi lida e o seu conteúdo explicado, em voz alta, aos outorgantes, na presença simultânea de ambos, que me exibiram o cartão de identificação de pessoa colectiva, com o n.º 500 390 045, válido até 8 de Maio de 1983, de que a sociedade é titular.

*Carlos Augusto de Almeida Fernandes — Manuel Maria Esteves Cunha.* — A Notária, *Lídia Rodrigues Maia Devesa.*

---

**Estatutos da Nova Força — Artes Gráficas, C. R. L., adaptados ao Código Cooperativo**

## CAPÍTULO I

### Denominação, sede, duração e objecto

ARTIGO 1.º

A cooperativa de produção sob a forma de sociedade cooperativa anónima de responsabilidade limitada com a denominação de Nova Força — Cooperativa Operária de Litografia, S. C. A. R. L., é adaptada ao Código Cooperativo e passa a denominar-se Nova Força — Artes Gráficas, C. R. L., sendo a sua duração por tempo indeterminado.

ARTIGO 2.º

A cooperativa tem a sua sede em Lisboa e domicílio na Rua de Saraiva de Carvalho, 1-A.

§ 1.º A cooperativa poderá estabelecer sucursais ou quaisquer outras instalações fora da sede, de acordo com as suas necessidades.

§ 2.º Só poderá ser alterado o domicílio da sede social por decisão da assembleia geral.

ARTIGO 3.º

O objecto social é o exercício de actividades relativas a artes gráficas, assim como quaisquer outras que no seu desenvolvimento a cooperativa delibere abarcar.

## CAPÍTULO II

### Capital e acções

ARTIGO 4.º

O capital social, no valor mínimo de 50 000$, já realizado, é variável, ilimitado e representado por títulos de capital nominativos de 500$ cada um.

ARTIGO 5.º

Cada cooperador subscreverá obrigatoriamente 20 títulos.

§ 1.º A realização dos seus títulos far-se-á no prazo máximo de 18 meses, conforme as suas possibilidades de trabalho ou de quaisquer bens ou direitos de que seja legítimo dono.

§ 2.º Outrossim poderá ser concretizada através do saldo apurado em sua conta, de acordo com o preceituado no artigo 15.º, havendo lá remanescentes a mais.

§ 3.º Esgotando-se as 2 formas anteriormente descritas, e o cooperador não resolver a sua situação, a decisão será tomada em reunião de assembleia geral a fixar uma semana após esgotado o prazo dos 18 meses para o pagamento dos seus títulos.

## CAPÍTULO III

### Candidatos a cooperadores, cooperadores, assalariados e relações económicas

ARTIGO 6.º

Considera-se cooperador todo e qualquer indivíduo que como tal seja admitido pela assembleia geral.

ARTIGO 7.º

Poderão trabalhar no âmbito da cooperativa produtores não cooperadores, que serão considerados candidatos a cooperadores, não dispondo de direito a voto em assembleia geral.

§ 1.º Aos candidatos a cooperadores, do ponto de vista da sua inserção produtiva e económica na cooperativa, aplicam-se todas as disposições referentes a cooperador.

§ 2.º O candidato a cooperador passará a cooperar ou não passado o prazo de 1 a 60 dias da sua candidatura.

§ 3.º A cooperativa poderá também admitir trabalhadores assalariados, se para isso tiver o acordo da assembleia geral.

§ 4.º Aos trabalhadores assalariados, do ponto de vista da sua inserção produtiva e económica na cooperativa, aplicam-se as disposições legais previstas nos acordos colectivos de trabalho, tendo em conta a média de levantamentos praticados no sector a que venham a destinar esses trabalhadores.

ARTIGO 8.º

O direito a voto em assembleia geral é reservado aos cooperadores que exercem actividade produtiva na cooperativa.

§ 1.º É suspenso o direito a voto em assembleia geral aos cooperadores que estejam há mais de 2 meses sem actividade produtiva na cooperativa, retomando esse direito passados 30 dias a contar do reinício da sua actividade produtiva.

§ 2.º A actividade produtiva demonstrar-se-á pela existência de créditos provenientes da produção.

ARTIGO 9.º

Os cooperadores, na medida em que exerçam actividade produtiva regular na cooperativa, não poderão trabalhar em regime livre, ou seja, por sua conta e iniciativa, fora do âmbito da cooperativa.

§ único. Os cooperadores com actividade regular na cooperativa obrigam-se a realizar através desta todo o trabalho que possam angariar.

ARTIGO 10.º

Os produtores da cooperativa, cooperadores e candidatos serão creditados pela sua produção.

ARTIGO 11.º

Os critérios de distribuição dos valores remanescentes indicados no artigo anterior serão acordados entre os produtores por decisão da direcção da cooperativa ou da assembleia geral.

ARTIGO 12.º

Uma percentagem dos excedentes anuais líquidos será deslocada para a constituição obrigatória do fundo de reserva legal, destinada a cobrir possíveis perdas ocasionadas no exercício.

§ 1.º Esta percentagem será fixada em assembleia geral e só poderá ser alterada por decisão da assembleia geral.

§ 2.º Logo que esta reserva legal seja igual ao capital social da cooperativa, deixará de ser obrigatória a reversão

§ 3.º No caso de o prejuízo verificado no exercício ser superior ao montante da reserva legal, através da assembleia geral estabelecer-se-á uma percentagem a ser exigida aos cooperadores a fim de se fixar de novo o mesmo valor.

§ 4.º A cooperativa poderá substituir o cooperador na parte que lhe compete entregar, debitando na sua conta corrente para a devida regularização, em conformidade com os movimentos lá reputados, nos termos do artigo 15.º

ARTIGO 13.º

É obrigatória a constituição de reservas para educação e formação cooperativa, destinada a cobrir as despesas com o aperfeiçoamento técnico de todos os cooperadores, quando as necessidades da cooperativa assim o exigirem.

§ 1.º Reverte para esta reserva parte da percentagem que for fixada em assembleia geral.

ARTIGO 14.º

Outras reservas poderão ser constituídas face aos sãos princípios da cooperativa.

§ 1.º A constituição destas reservas revestirá a forma do que se disse no § 1.º do artigo anterior.

ARTIGO 15.º

Uma vez cativas as percentagens para os fundos de reserva legal e de reserva para a educação e formação cooperativa, assim como outras reservas a criar, os remanescentes dos créditos provenientes da produção de cooperadores e candidatos a cooperadores serão transferidos para contas correntes nominativas de cooperadores e candidatos.

Continua na pág. seguinte

## ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE PORTO DE MÓS

### CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DA CONSTRUÇÃO DO QUARTEL — 2.ª FASE

Até às 17 horas do 30.º dia, após a publicação deste anúncio no «Diário da República» — aceitam-se propostas para a empreitada de construção do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Porto de Mós — 2.ª Fase, nos termos das condições patentes no Quartel provisório da referida Associação, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas, de segunda a sexta-feira.

Base de licitação ..... 12 695 928$80
Depósito provisório ..... 317 399$00

Alvará exigido: 1.ª subcategoria da I Categoria para empreiteiros de obras públicas e da categoria única para os industriais de construção civil e da classe correspondente ao valor da proposta.

O acto público do concurso realiza-se pelas 21,30 horas do dia seguinte ao limite indicado para a entrega das propostas.

Porto de Mós, 6 de Julho de 1982
O Presidente da Direcção
(Licínio Moreira da Silva)

## ANÚNCIO

**Proc. 390/80**
**3.ª Secção**

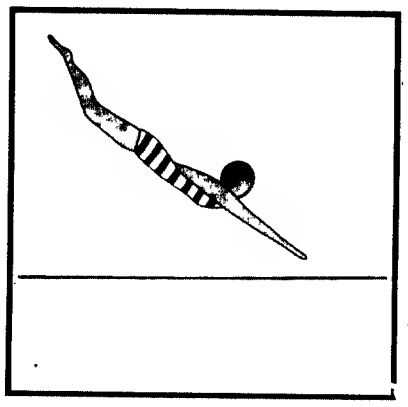
**O doutor Fernando Amâncio Ferreira, Juiz de Direito da 3.ª Secção do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa,**
**faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e 3.ª secção correm éditos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do(s) executado(s) Serafim Afonso e mulher Maria Adelaide Vaz dos Santos, residentes em Chão de Couce — Ansião para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Ordinária movida por Banco Pinto & Sotto Mayor, EP — Rua Ferreira Borges, 69 — Coimbra, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.**

**Lisboa 5 de Julho de 1982**

**O Juiz,**
**(Fernando Amâncio Ferreira)**
**O Escrivão adjunto,**
Sidónio Brissos Pereira
Gonçalves

**«DL» — 10-7-82**
**2.ª Publicação**

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep de Confecçoes
Av. João XXI, 5-D - 1000 (metro Arroios) - Rua Infantaria, 16-66-C - 1300 LISBOA



NÃO dê saltos em locais que desconhece

# NOVA FORÇA — ARTES GRÁFICAS, C.R.L.

## Sede: Rua Saraiva de Carvalho, 1-A — Lisboa

**Continuação da pág. anterior**

ARTIGO 16.º

Os levantamentos dos cooperadores e candidatos, por via da sua produção no âmbito da cooperativa, processar-se-ão por débito da conta indicada no artigo anterior.

ARTIGO 17.º

Os produtores da cooperativa eleitos para os corpos gerentes e que nestes, pelas necessidades do conjunto, não possam intervir na produção directa serão creditados por importâncias equivalentes à que tinham anteriormente.

ARTIGO 18.º

Os produtores da cooperativa que trabalham nos serviços administrativos ou noutros pontos de apoio indirecto à produção serão creditados por importâncias de que resultem levantamentos cuja relação com os ordenados previstos no contrato colectivo de trabalho para a categoria profissional correspondente respeite a relação existente entre os levantamentos médios dos produtores directos e os ordenados previstos no contrato colectivo de trabalho da categoria profissional destes.

ARTIGO 19.º

Os cooperadores e candidatos com actividade produtiva regular na cooperativa poderão efectuar levantamentos mensais por débito de conta corrente, na base média dos créditos mensais disponíveis, durante 12 meses ou número de meses a acordar.

§ 1.º Resultante do jogo das médias a acumular de saldos positivos ou negativos na conta corrente, a média aritmética será efectuada por percentagens correctoras.

§ 2.º A direcção da cooperativa poderá tomar medidas para a suspensão dos levantamentos por média, caso uma baixa de produção avolume um saldo negativo.

ARTIGO 20.º

Os custos directos das obras e serviços são arbitrados pela direcção da cooperativa.

§ 1.º Caso se verifiquem em armazém saldos contabilísticos superiores aos de inventário físico, a direcção da cooperativa poderá mandar debitar o diferencial aos produtores responsáveis por esses armazéns.

ARTIGO 21.º

A cooperativa terá uma conta de flutuação de custos indirectos da produção. Esta conta será debitada pelas despesas gerais da cooperativa e creditada por imputação às obras e serviços em percentagem igual, incidindo sobre o valor da factura, deduzidos os custos directos. Essa percentagem constituirá uma estimativa de incidência dos custos indirectos nas obras e serviços.

ARTIGO 22.º

Sendo a Nova Força uma cooperativa de produção em que a cobertura das despesas gerais e a capacidade de suportar investimentos provêm da produção, tem a direcção da cooperativa obrigação de zelar para que cada um dos produtores da cooperativa assegure com a sua produção a cobertura dessas despesas e a formação desse suporte. A direcção da cooperativa deverá, em função das necessidades do conjunto, exigir, como contrapartida do direito de trabalhar no âmbito da cooperativa, uma quota mínima de produção.

ARTIGO 23.º

Sendo a Nova Força uma cooperativa de produtores em regime livre, mas arrastando a produção de cada um consequências sobre o conjunto, deverá a direcção da cooperativa zelar para que a actuação produtiva de cada um dos elementos não comprometa o conjunto.

§ único. Cada produtor é responsável pelos prejuízos que provoque em obras e em equipamento nas instalações. Esses prejuízos poderão ser debitados aos responsáveis.

ARTIGO 24.º

O cooperador ou candidato que deseje exonerar-se da cooperativa tem direito a fazê-lo, sendo o acerto de contas efectuado em relação ao fim do ano social em que ocorrer a exoneração.

ARTIGO 25.º

Só a assembleia geral tem poderes para exonerar um cooperador ou candidato. A direcção da cooperativa poderá suspender um cooperador ou candidato, mas a decisão de o exonerar terá de ser ratificada em assembleia geral.

ARTIGO 26.º

Ao cooperador ou candidato exonerado serão lançados em conta, além de créditos de produção, eventualmente ainda não contabilizados:

1.º A sua quota-parte no saldo da conta de flutuação de custos, segundo o balanço do último ano em que desenvolveu actividade produtiva, no âmbito da cooperativa, em função da sua quota-parte nos excedentes verificados;
2.º A sua quota-parte nos saldos previstos no § 1.º do artigo 20.º nos armazéns em que seja responsável;
3.º Prejuízos de sua conta previstos no § único do artigo 23.º

ARTIGO 27.º

O cooperador ou candidato exonerado poderá levantar o saldo a seu favor em conta corrente, uma vez efectuados os lançamentos de regularização previstos no artigo 26.º

§ 1.º A cooperativa poderá pagar as verbas indicadas no corpo deste artigo em prestações que não excedam a média mensal dos créditos disponíveis, resultantes da produção do cooperador exonerado, durante os últimos 3 anos de actividade do cooperador ou candidato.

§ 2.º O cooperador ou candidato exonerado cuja conta corrente se apresente devedora poderá pagar esse débito em prestações equivalentes às indicadas no parágrafo anterior.

§ 3.º Cada uma das prestações referidas nos 2 parágrafos anteriores terá vencimento, sucessivamente, no último dia dos meses subsequentes à exoneração se tornar efectiva.

ARTIGO 28.º

Uma percentagem das reservas formadas durante o exercício e a percentagem dos excedentes dos elementos exonerados reverterão a favor de um organismo representativo de cooperativas de produção em que a Nova Força esteja filiada.

§ 1.º Essa percentagem será definida em assembleia geral.

§ 2.º As condições de utilização das reservas constituídas por essa via formadas serão ajustadas entre as cooperativas que integram nos estatutos esta forma de tratamento das reservas associativas.

## CAPÍTULO IV

### Administração e fiscalização

ARTIGO 29.º

A administração e representação da sociedade são confiadas a uma direcção composta por um mínimo de 5 membros eleitos anualmente pela assembleia geral.

§ 1.º A assembleia geral elegerá de entre os membros da direcção um presidente ou director-geral.

§ 2.º A direcção reunirá obrigatoriamente uma vez em cada mês e sempre que seja convocada pelo seu presidente, quer por iniciativa própria quer a pedido de qualquer dos directores ou do conselho fiscal.

§ 3.º As deliberações da direcção só podem ser tomadas com a presença pessoal da maioria dos seus membros.

ARTIGO 30.º

A cooperativa fica obrigada pelas assinaturas de 2 directores.

§ único. A direcção poderá outorgar procuração a qualquer cooperador.

ARTIGO 31.º

Na ausência de organismo onde a cooperativa esteja filiada e que detenha a função revisora das contas, a fiscalização da cooperativa é confiada a um conselho fiscal, composto por um mínimo de 3 membros eleitos anualmente pela assembleia geral, com as atribuições legais.

§ único. Este conselho fiscal reunirá obrigatoriamente uma vez por trimestre e sempre que o respectivo presidente o convocar, quer por iniciativa própria quer a pedido dos demais membros quer a pedido da direcção.

## CAPÍTULO V

### Assembleia geral

ARTIGO 32.º

As assembleias gerais realizar-se-ão, normalmente, na sede social ou em local a indicar na convocatória e situado no mesmo concelho. Serão convocadas com a antecedência de 15 dias, devendo mencionar-se o objecto da reunião.

ARTIGO 33.º

A mesa da assembleia geral compõe-se de 1 presidente e 2 secretários eleitos anualmente.

ARTIGO 34.º

A assembleia geral reunir-se-á ordinariamente uma vez em cada ano, no 1.º trimestre, para apreciação do balanço e contas do exercício anterior, eleição de corpos gerentes, movimento de cooperadores e qualquer outro ponto previsto na ordem de trabalhos da convocação.

ARTIGO 35.º

Quando à hora designada no aviso convocatório não estiver reunida a maioria do número de cooperadores com direito a voto, a assembleia funcionará 60 minutos depois, seja qual for o número de presentes.

ARTIGO 36.º

Os cooperadores poderão fazer-se representar por outro cooperador junto da assembleia geral, mediante simples carta dirigida ao presidente da mesa.

ARTIGO 37.º

A assembleia geral extraordinária reunir-se-á sempre que a direcção, o conselho fiscal ou, pelo menos, 25% dos cooperadores, com um mínimo de 5 elementos, solicitem do presidente a sua convocação, com indicação precisa do objecto da reunião.

## CAPÍTULO VI

### Dissolução, liquidação e disposições gerais

ARTIGO 38.º

É permitida a reeleição por uma ou mais vezes para todos os cargos sociais.

ARTIGO 39.º

Em caso de dissolução, os bens e valores sociais remanescentes da liquidação serão entregues a um organismo que represente cooperativas de produção em que a Nova Força esteja filiada ou, na sua ausência, a cooperativas de produção que respeitem a mesma norma destes estatutos.

§ único. A dissolução não se efectuara desde que 10 cooperadores a isso se oponham e decidam continuar com a cooperativa.

*Carlos Augusto de Almeida Fernandes — Manuel Maria Esteves Cunha.* — A Notária, *Lídia Rodrigues Maia Devesa.*

Está conforme o original.

12.º Cartório Notarial de Lisboa, 5 de Janeiro de 1982. — A Terceira-Ajudante, *Ilda Meireles Lopes de Carvalho Esteves.*

---

**Conservatória do Registo Comercial de Lisboa**

**1.ª Secção**

**Nota de registo (inscrições diversas)**

Apresentação n.º 8, de 10 de Fevereiro de 1982.
Inscrição provisória, por natureza, n.º 22, a fl. 16 do livro J-1, em relação à cooperativa Nova Força — Artes Gráficas, C. R. L.

Ficou inscrita a constituição da referida cooperativa.

Conferida, está conforme com o original.

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, 10 de Fevereiro de 1982. — A Ajudante, *Célia Maria dos Santos Fernandes.*

# DESPORTO

# Mamede a meio segundo do sonho

Fernando Mamede recuperou ontem em Paris o recorde da Europa dos 10 000 metros fazendo o tempo de 27.22,95 minutos. O anterior recorde da Europa pertencia a Carlos Lopes com 27.24,39 minutos desde 26 de Junho, em Oslo. O recorde mundial da distância pertence ao queniano Henry Rono com 27.22,4 minutos desde 1978. Mamede, 30 anos, já havia estabelecido um anterior recorde da Europa da distância a 30 de Maio de 1981, no Estádio de Alvalade em Lisboa, com 27.27,7 minutos. O atleta português fica agora assim a meio segundo do sonho: bater o recorde mundial dos 10 000.

Mamede foi o atleta mais rápido a recuperar um recorde europeu dos dez mil metros: 14 dias durou o anterior recorde do seu compatriota Carlos Lopes, superado pelos 27.22,95 minutos de Mamede.

A marca de Mamede é a segunda melhor de sempre no Mundo e fica apenas a 48 centésimos de segundo do recorde mundial que pertence ao queniano Henry Rono com 27.22,47 minutos, desde 11 de Junho de 1978.

Carlos Lopes, que a 26 de Junho batera o recorde da Europa com 27.24,39 minutos, é agora o 3.º melhor atleta do Mundo.

A chave do êxito do recorde da Europa de Fernando Mamede residiu no último quilómetro percorrido em 2,34 minutos, gastando 54,9 segundos para a última volta, onde logrou passar definitivamente o norte-americano Alberto Salazar, 2.º classificado com 27.29,06 minutos.

Rafael Marques, o outro português que correu os 10 000 metros, foi 8.º com 28.43,24 minutos, ficando a 3,24 segundos do mínimo para os «europeus» em Atenas, mas João Campos que correu a série «B» dos 1500 metros logrou alcançar os mínimos vencendo a prova com 3.39,32 minutos.

Mamede e Salazar passaram aos 5000 metros em 13.42 minutos, cinco segundos mais depressa que Rono (13.49) quando este bateu o recorde mundial, mas nos quilómetros seguintes faltou-lhes outros adversários de valor para manter o ritmo.

Aos nove quilométros, a corrida estava três segundos atrasada em relação ao recorde mundial, mas Mamede teve um último quilométro sensacional que possibilitou a queda do recorde da Europa por 2,04 segundos.

O queniano Henry Rono, que está a fazer uma série de provas pela Europa, não conseguiu acompanhar o ritmo e chegou num modesto 11.º lugar com o tempo de 29.07,30 minutos.

Rono, que quarta-feira perdeu o recorde mundial dos 5000 metros, acusou um natural desgaste físico por ter feito três provas num espaço de quatro dias.

A corrida de Paris veio confirmar que o recorde mundial dos 10.000 metros também poderá atingir um nível igual ao dos 5000 metros (13.00,42 minutos), que equivaleria a um tempo inferior a 27,10 minutos.

### Os oito mais

Classificação final da prova: 1.º Fernando Mamede, Portugal, 27.22,95 minutos, recorde da Europa); 2.º Alberto Salazar (EUA) 27.29,06; 3.º Steve Jones (Inglaterra) 28.05,74; 4.º Peter Koech (Quénia) 28.07,28; 5.º Thierry Watrice (França) 28.09,41; 6.º Markus Ryffel (Suíça) 28.27,37; 7.º Philippe Legrand (França) 28.35,32; 8.º Rafael Marques (Portugal) 28,43,24. O atleta português João Campos ganhou a série «B» da prova de 1500 metros com o tempo de 3.39,32 minutos e fez os mínimos para os campeonatos da Europa em Setembro, em Atenas.

### Dedico a Lopes

Fernando Mamede dedicou o recorde da Europa ao seu compatriota Carlos Lopes, anterior recordista da prova. **Lopes é um grande atleta mundial. A ele devo este recorde** disse Mamede.

Mamede, 30 anos, acentuou que esta dedicatória do recorde é um testemunho para o público em geral saber que não há motivos para haver questões pessoais que ultrapassem o convívio desportivo.

**Tenho a consciência tranquila que não fiz nada para haver um desentendimento entre mim e ele. Houve foi pessoas que criaram essa animosidade,** frisou o recordista da Europa.

O atleta do Sporting acrescentou que esta época só deverá fazer novamente uma outra corrida de 10 000 metros nos campeonatos da Europa, em Setembro, em Atenas.

**Agora vou fazer mais provas de 3000 metros e de 5000 metros para ganhar velocidade,** disse Mamede, que correrá dia 14 em Lausana, Suíça, uma prova de 5000 metros na tentativa de superar o recorde português

## Como "cresceu" o recorde

É como segue a cronologia do recorde da Europa dos 10.000 metros:

28m 42s,8 Sandor Iharos (Hung) 15/7/1956 em Budapeste (Hung); 28m 30s,4 Vladimir Kuts (URSS) 11/9/1956 em Moscovo (URSS); 28m 18s,8 Piotr Bolotnikov (URSS) 15/10/1960 em Kiev (URSS); 28m 18s,2 Piotr Bolotnikov (URSS) 11/8/1962 em Moscovo (URSS);
28m 10s,6 G. Roelants (Bel) 21/8/1965 em Oslo (Nor); 28m 04s,4 Jurgen Haase (RDA) 21/7/1968 em Leninegrado (URSS); 27m 47s David Bedford (GB) 10/7/1971 em Portsmouth (GB); 27m 38s,4 Lasse Viren (Finl) 3/9/1972 em Munique (RFA); 27m 30s,8 David Bedford (GB) 13/7/1973 em Londres (GB); 27m 30s,8 Brendan Foster (GB) 23/6/1978 em Londres (GB); 27m 27s,7 Fernando Mamede (Port) 30/5/1981 em Lisboa (Port); 27m 24s,39 Carlos Lopes (Port) 26/6/1982 em Oslo (Nor); 27m 22s,95 Fernando Mamede (Port) 9/7/1982 em Paris (Fran).

*VI Grande Prémio do Minho*

# Uma "bronca dos diabos"

**Do nosso enviado especial Manuel Neto** – A grande «bronca» deste «VI Grande Prémio do Minho» aconteceu ontem, à tarde, no contra-relógio que estabeleceu a ligação entre Braga e Barcelos, na distância de 19 quilómetros. O lousanense José Henriques que no final da tirada (e antes, naturalmente, da reunião do júri) subiu ao pódio para receber a faixa de vencedor, acabou por ser desclassificado e relegado para a última posição... com multa, por infracções cometidas durante a chamada «prova da verdade» (?). Por motivos semelhantes, mas menos graves, foram igualmente penalizados Raul Fachadas (Coimbrões), que obtivera o segundo melhor tempo, António Alves (FC Porto), que fora 7.º, Alfredo Gouveia (Coimbrões), Gaspar Gonçalves (Coelima), António Brás (Tavira) e Raul Terebentino (Coimbrões). A José Henriques, como dissemos, o júri atribui o tempo do último e multou-o em 500 escudos. Aos restantes foi decidido aplicar uma penalização de 30 segundos.

Curiosamente, aliás, o «velho» Venceslau Fernandes, mal cortou a meta em Barcelos e olhou para (os dois melhores tempos que estavam afixados na lousa, logo exclamou: «Isto aqui há gato. O primeiro neste contra-relógio só pode ser o Belmiro Silva e logo a seguir tem de aparecer o meu nome. «De facto, assim aconteceu, depois de uma prolongada reunião do júri para apreciar todas as reclamações apresentadas no final do contra-relógio pelos fiscais que se encontravam dispostos ao longo do percurso.

E por falar em percurso, não podemos deixar de lamentar que a organização (pese embora toda a boa vontade que tem evidenciado em todas as suas atitudes) tenha escolhido para a realização de uma prova com as exigências de um contra-relógio uma estrada onde o movimento de camiões e automóveis é grande – sobretudo à sexta-feira à tarde – e, pior do que isso, com um final muito mau. Não só pelas lombas que existem à entrada de Barcelos, mas também pela ponte estreita que os ciclistas tinham de atravessar e que, por causa disso mesmo, provocou um enorme engarrafamento e transtornos inevitáveis às pessoas que queriam sair de Barcelos. Aliás, já de manhã, na chegada a Braga, não gostámos do local escolhido: em plena estrada nacional, mesmo defronte do parque industrial, com camiões e automóveis a circularem nos dois sentidos e, consequentemente, a porem em risco a segurança de ciclistas e acompanhantes deste «Grande Prémio». Problemas que os responsáveis terão de ter em conta no futuro.

José Poeira: última etapa foi sua

Mas voltando ao contra-relógio, diremos ainda que, à parte as irregularidades já referidas, haverá a salientar: o facto do FC Porto ter, finalmente, dado um ar da sua graça, por intermédio do seu especialista neste tipo de provas que é, sem dúvida, Belmiro Silva: a ascensão de Benjamim Carvalho ao 2.º lugar da «geral» por permuta com Adelino Teixeira; e o aparecimento, pela primeira vez nesta prova, do controlo anti-«doping», para o qual foram convocados os quatro primeiros do contra-relógio, mais o camisola amarela.

Entretanto, da parte da manhã, disputou-se a segunda etapa, entre Cabeceiras de Basto e Celeiros (123 km) que teve algumas cambiantes dignas de realce. Em primeiro lugar, a movimentação que se verificou desde o início, mercê do facto de haver uma contagem de 2.ª categoria para o prémio da montanha, logo a 13 km da partida. Depois, a excelente média alcançada (35,692 km/h), tendo em conta que para além da referida contagem para o p.m., a tirada comportava ainda uma outra subida – da Caniçada para Terras do Bouro – que, desta feita, por acaso, não foi classificada como de segunda categoria. Por último, a proeza do jovem José Poeira (Coimbrões), que fez um «contra-relógio» de 55 km, vindo a sagrar-se vencedor na chegada a Celeiros. José Poeira que conta, apenas, 23 anos e é o primeiro ano que está a correr com os «maiorais», depois de ter passado pelo Almodôvar e Pinheiro de Loures, como sénior «B» na hora de alegria, porém, fez questão de dedicar aos pais – que «foram os principais prejudicados pela minha vinda para o ciclismo» – todo o esforço despendido para alcançar o triunfo.

Hoje, correr-se-á mais uma etapa – a quarta – entre Barcelos e Paredes de Coura, na distância de 130 km e com uma contagem de primeira categoria no Soajo e outra a dez quilómetros da chegada. Uma etapa sem dúvida nenhuma selectiva. Entretanto, amanhã, disputar-se-ão as duas últimas tiradas: de manhã, Paredes de Coura-Viana do Castelo (65 km), com partida prevista para as 9 horas; e de tarde, Viana do Castelo-Guimarães (120 km), cuja partida está marcada para as 15.30 horas. Vamos a ver se até lá o bombarralense Luis Vargues será capaz de aguentar a «amarela», que, neste momento, está presa apenas por seis segundos.

### Classificações

2.ª etapa: Cabeceiras de Basto-Celeiros: 1.º José Poeira (Coimbrões) 3h 26m 46s; 2.º Alexandre Ruas (Lousa), 3.27,39; 3.º Tito Timóteo (Ovarense), mt; 4.º Marco Chagas (FC Porto), mt; 5.º António Pinto (Coelima), mt. Desistiram oito ciclistas, quatro deles da equipa espanhola do «C.C. Spol» e foram eliminados mais quatro.

Por equipas: 1.º Coimbrões, 10.22,04; 2.º Ovarense, 10.22,57; 3.º FC Porto, mt.

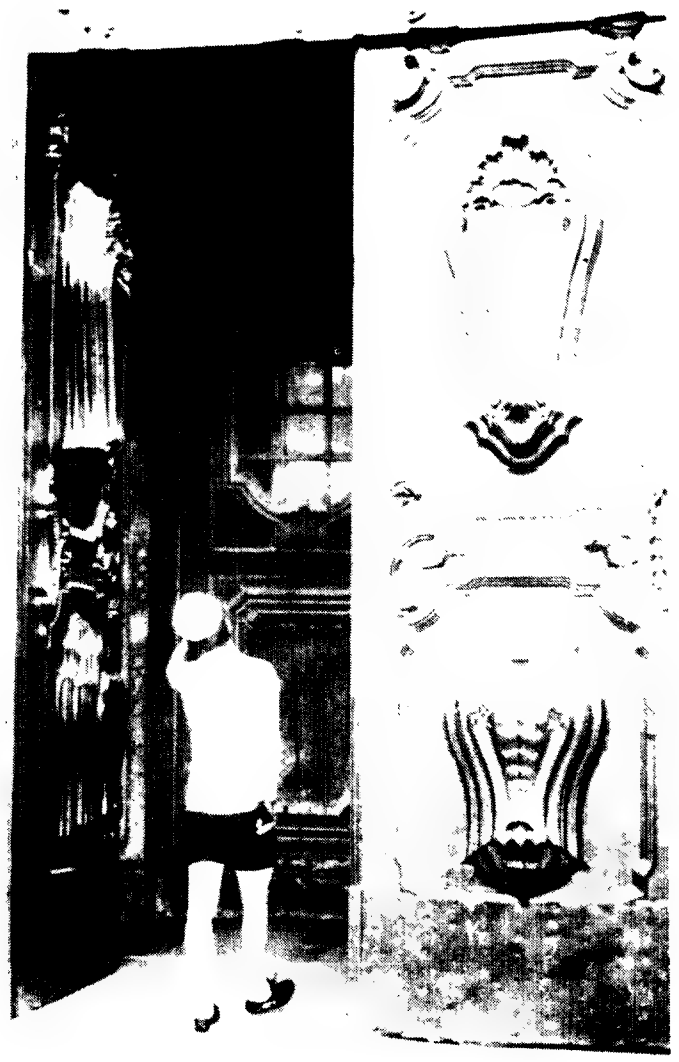
Prémio da montanha (km 13-2.ª categoria): 1.º Jacinto Paulinho (Tavira) 5 pontos; 2.º Manuel Neves (Rodovil), 3; 3.º José Marques (Tavira), 1.

3.ª etapa: Braga-Barcelos (C/R): 1.º Belmiro Silva (FC Porto), 25m 33s; 2.º Venceslau Fernandes (Rodovil), 25-43; 3.º Alexandre Ruas (Lousa), 25-53; 4.º Benjamim Carvalho (Lousa), 26-09; 5.º Luís Vargues (Bombarralense), 26-14; 6.º Manuel Neves (Rodovil), 26-21; 7.º Marco Chagas (FC Porto), 26-38; 8.º Armindo Terebentino (Vigaminho), 26-39; 9.º Adelino Teixeira (Bombarralense), 26-39; 10.º Eduardo Correia (FC Porto), 26-41.

Por equipas: 1.º FC Porto, 1.18,52; 2.º Rodovil, 1.19,35; 3.º Bombarralense, 1.19,45.

Geral individual: 1.º Luis Vargues (Bombar.), 7.29,12; 2.º Benjamim Carvalho (Lousa), 7.29,18; 3.º Adelino Teixeira (Bombar.) 7.29,40; 4.º Diamantino Vaz (Vigaminho), 7.30,42; 5.º Bernardo de Sousa (Vigaminho), 7.30,44; 6.º Belmiro Silva (FC Porto), 7.30,48; 7.º Venceslau Fernandes (Rodovil), 7.30,57; 8.º Alexandre Ruas (Lousa), 7.31,04; 9.º Raul Fachadas (Coimbrões), 7.31,30; 10.º António Alves (FC Porto), 7.31,37.

Por equipas: 1.º Lousa, 12.07,15; 2.º Bombarralense, 12.08,04; 3.º Vigaminho, 12.10,29.



Em Cabeceiras de Baixo o «Porto» foi à igreja

### Agradecimento

Uma referencia de agradecimento à firma «Gabel», nomeadamente ao seu proprietário, através da qual tem sido possível, à reportagem do «DL», utilizar diariamente o serviço de telex.

# DESPORTO

ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82

# Chegou a hora zero

*Neves de Sousa*
*nosso*
*enviado especial*

Fracassaram todos os prognósticos. Depois do brusco despertar desse gigante adormecido que é o futebol terceiro-mundista, a revelar potencialidade sempre suspeitada mas sem nunca ter tido rédeas, aconteceu a tremenda falência de um anfitrião (a Espanha, que roçou o zero em matéria de satisfação à plateia, apesar de largos favores arbitrais a procurarem colocar no bom carril) e veio, quase com um raio. O adeus do Brasil e da Argentina, aqueles símbolos que todos colocavam no topo da bolsa de valores, a dupla infernal que parecia a única credenciada para estar na bela corrida para o ouro.

O cartaz não mente. Esta noite, em Alicante, o debate para o degrau três colocará os últimos vencidos no «Nou Camp» e no «Sanchez Pizjuan» em trincheira de conformismo. Hidalgo coçando a cabeça e ainda perpelexo: como foi possível Rummenigge, num momento de inspiração que sempre rubrica os grandes artistas, dar a volta à medalha?

E o técnico polaco, com o irrequieto Boniek libertado do castigo dos cartões amarelos e distante dos braços amantes da esbelta Elizabete na segunda fila da galopada para o título de melhor atirador deste Mundial de pontapé na esfera.

Amanhã, às 19 horas portuguesas, festa graúda no madridista «Santiago Bernabeu», com a possibilidade de teutónicos ou transalpinos resolverem a questão sem termos de sair daqui, desta, capital espanhola, novamente a caminho de Barcelona onde tudo está preparado para uma «finalíssima» que, para além de inédita, seria mais uma cornucópia de divisas para a organização, lado a lado com os tremendos problemas que iria desencadear nova legião humana desembarcar na cidade condal, já depois de hotéis e restaurantes terem corrido os taipais para férias mais que justificadas.

Só faltava essa de toda a gente, com a trouxa às costas, ter de voltar ao magnífico «Nou Camp»: mas, pelo sim, pelo não, houve quem deixasse apalavrado quatro e namorada.

## E em 1986?

Apenas nos idos de 1934 (Itália) e no bem lembrado 1966 (Inglaterra) a Europa ditou a lei final deste desporto que trouxe, ao longo de dilatados quatro anos, muitos milhões sonhando, muitas ilusões crescendo até se diluírem em fumo, em nada. Agora, e como se o orgulho do Velho Continente tivesse sido sacudido por gatos sobre brasas, liras e marcos provando que (afinal) podem estar também altamente cotados nessa surpreendente bolsa de valores que faz oscilar, ciclicamente, o futebol universal.

Todavia, mal está a cair a cortina sobre este fabuloso e desconcertante torneio e já palpita o novo Mundial, lá para 86: a Colômbia tremendo de susto, talvez preparada para dentro de dias renunciar à organização, face ao desembolso económico que é astronómico. Por seu lado, João Havelange quer continuar com 24 países na fase última: inicialmente quatro grupos de seis, depois dois blocos de meia dúzia, até a etapa para o título. Vai ser o congresso «fifeiro» a pronunciar-se, embora se saiba, de antemão, que o bafo de onça do presidente contagia e é omnipotente perante a passividade de congressistas que apenas costumam limitar-se a dizer que sim ou a, respeitosamente, inclinarem as cabeças ante o «senhor futebol», mesmo que ele comece a ter o trono equacionado pelos milhões de norte-americanos que andam subrepticiamente a introduzir Kissinger nesta girândola. Enfim: o que for soará.

Italianos (descontraídos) tomando refrescos ao sol de Espanha

## Que Mundial, caramba

Dos trinta teatros existentes em Madrid, apenas escassa dezena suportou o combate com o futebol. Mesmo assim, o único caso em que as lotações continuam esgotadas diz respeito à «Ópera-Rock» que recorda a falecida senhora Peron: «Evita». Um musical que, por espantosa ironia, conta a história de uma «leader» política argentina, mas foi escrito por dois súbditos britânicos (Tim Rice e Andrew LLoyd Weber), que estão fartos de ganhar dinheiro à custa de uma centelha convertida em realidade.

Mas, a capital espanhola tem ainda mais três dezenas de horas para viver sob o signo do futebol, fazendo palpites, acreditando em bela proeza para Rossi ou Rummenigge, fazendo adivinhação sobre quantos golos vão encerrar um ciclo que já conta com 137 violações do véu da noiva. «Nossa Senhora da Impaciência» abriu o manto: a curiosidade está prestes a ficar saciada, se tudo correr como os mais afoitos acreditam e amanhã, guardada no olhar a despedida dos astros do futebol, cada um de nós começar a fazer a mala para voltar a casa. E, a menos que ocorra esse golpe teatral que seria a necessidade de uma «finalíssima» em Barcelona, entraremos dentro de dois dias no período de análise e reflexão: até que novamente os castelos se construam sobre nuvens e cerca de dois milhões que estiveram ao vivo presenciando os 52 «partidos» deste Mundial, fiquem para lembrar aos netos as façanhas que os geniozinhos do futebol desenharam sobre o tapete verde.

Ontem, quando abalámos de Barcelona, a opinião era unânime entre todos os colegas de informação: este foi o Mundial dos insólitos, o turbilhão dos acontecimentos inesperados, das loucas destruições de mitos, ou do cintilante desabrochar de novas vedetas. Iribar, aquele que foi guarda-redes de fama extrafronteiras, dizia-nos da sua admiração por Dasaev, enquanto Rexach (outro antigo nome do bom e autêntico futebol espanhol) distinguia Sócrates e Boniek, Rummenigge e Rossi. Kempes (com a esposa na discoteca do Hotel Princesa Sofia) deitava um palpite sobre o árbitro para a final e recordava tristemente o adeus argentino ao ceptro, enquanto o hondurenho Celaya (que mal teve tempo de ir mudar de roupa ao lar) poisava no aeroporto, para se marchar de «coche» até Málaga, ao novo rumo que também escolheu depois de mostrar as habilidades no Mundial. Certame que como fica indiscutível, serviu para as «estrelas» melhorarem contratos: e outros menos hábeis ou mais desafortunados, se despedirem sem solenidade da ambição.

## Brasileiros na berlinda

Fazendo horas para entrar no pássaro a caminho de Madrid, um companheiro do Brasil fala-me de Uchoa, o antigo defesa do América do Rio e do Grémio de Porto Alegre que vai servir sob as cores do Sporting. **Jogador generoso e vibrante, por vezes até de mais** – garante Geraldo Romualdo da Silva, veterano nestas andanças e tão conhecedor de futebol que logo ali traçou o perfil completo desse profissional que roça já os trinta anos mas em que João Rocha parece acreditar. E veio à baila Telé Santana, que quer deixar o «escrete canarinho» e tomar conta do Palmeiras, de São Paulo. Futebol, mesmo sendo do mais puro, não lava o rosto: Telé, que esteve nos píncaros da Lua, tombou estrepitosamente só porque continuou apostando no medíocre Valdir Peres e com aquela masoquista birra de teimar no impávido Serginho. Hoje, no Brasil, como técnico da selecção, tem os dias contados, duvidando-se muito que a Confederação mantenha o contrato que liga o técnico e o patronato do futebol, um elo que deveria durar pelo menos até Dezembro.

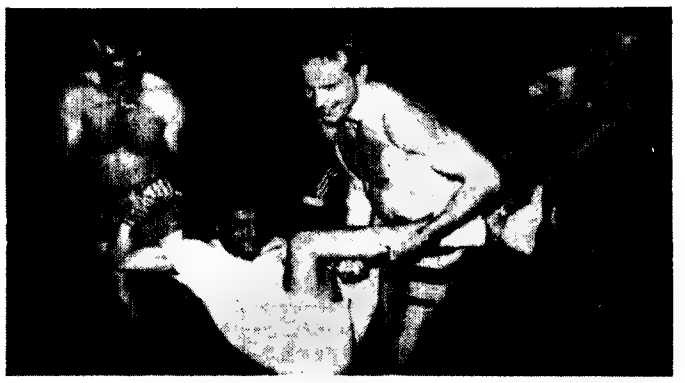
## Dinheiros impressionantes

Porém, tanto na abalada de Barcelona como já em Madrid, os jornais desfilam como andorinhas sobre tudo o mais, para somente se deterem sobre o futebol. Verdade que há outras notícias bem mais importantes a merecerem caixa alta: a cintura de incêndios que rodeia a sede de Catalunha, o processamento a três presidentes da «diputacion de Vizcaya» (presumíveis implicados num assombroso escândalo com as apostas mútuas desportivas, de cujo corpo administrativo faziam parte...) e com a falência da firma Vítor Sage, distribuidora da melhor e da mais bem paga publicidade, que fica a dever cerca de mil milhões de pesetas a 314 credores, que vão desde TVE (972.715.947 pesetas), a jornais como «El País», «La Vanguardia», «ABC», «Câmbio 16», «Ya», «El Noticiero Universal», «Hoja Del Lunes» e todas as rádios comerciais. Uma «bronca» de todo o tamanho, com o súbito desaparecimento dos principais responsáveis, quem sabe se para férias na Jamaica.

E o futebol outra vez, «tiffosis» invadindo Madrid: «Pileques» por tudo o que é «Alcala». Beckenbauer que aconselha os compatriotas: **com os italianos, devemos jogar com dureza, golpes largos e ataques pela esquerda.** Germânicos que andam muito mal do estômago e dos intestinos: em maior ou menor dose, Fischer, Dremmler, Kaltz, Hansi Muller, Briegel e Matthaus apareceram esta manhã a queixar-se, preocupando Derwall que felicita a França «porque pratica futebol de alta qualidade» e que (confessa) viu tudo perdido quando Stielike falhou a grande penalidade. Mas, agora, está feliz: se a sua turma triunfar cada jogador receberá vinte e cinco mil contos e o técnico mete no bolso (segurem-se, amigos) exactamente o dobro daquela massinha...

## Divagação

Em Alicante, os franceses devoram salmão e beberam ontem «champanhe», porque tristezas não pagam dívidas e os tricolores já conseguiram trepar até onde nunca tinham imaginado. Mitterrand telefonou a Hidalgo, dando-lhe os parabéns por irem disputar o terceiro lugar e dizendo que, apesar da derrota frente aos alemães, «todo o país está a vosso lado». E à concentração dos tricolores chegou até um telegrama remetido da formação nacional de basquetebol que anda em digressão pelo Japão. É por essas e outras que subiu a cotação de Platini, um dos poucos jogadores que subiu na bolsa de valores: os outros, segundo o ponto de vista dos mais cotados empresários, foram Zico e Rossi, Boniek e Conti, Sócrates e Falcão. Em queda livre estão Maradona e Kempes, Beloumi e Blokhin, Robson e Keegan, Uribe e até esse Luís Arconada, que é objecto de pedido de inquérito do Partido Socialista espanhol, desejando saber do motivo porque o guarda-redes da selecção não usou meias iguais às dos colegas. Vejam só o que preocupa a Espanha, neste momento...



Alemães federais festejam o inêxito britânico (frente à Espanha) tomando banho nocturno na piscina do hotel

Mas, nem apenas isso: passageiros de um barco grego (0 «Constelation») ficaram a ver outros navios no porto de Barcelona, depois dos atenienses se rasparem de noite, deixando cinquenta cabeças em terra, sem uma peseta na algibeira. Mick Jagger, vocalista dos «Rolling Stones» protestando contra a anulação de um espectáculo na cidade condal e indagando: **quem teme um concerto de rock?** A cantora brasileira Astrud Gilberto (jazz e Bossa) a caminho de Saragoça e Pamplona, também no aeroporto de El Prat, onde nascia a ponte aérea para Madrid que trouxe milhares de adeptos do futebol, do desmanchar da feira em Nou Camp até à romaria para Santiago Bernabeu.

Um companheiro da Argentina conta-me:

**Em Buenos Aires, os militares afiam a faca para Menotti, dizendo que ele é agente de desestabilização social e que pretende travar o caminho da democracia.**

Também porque o seu futebol não triunfou, a Espanha continua a desancar Santamaria, quase tanto como a Polícia fez aos «supporters» britânicos que, perdidos de bêbados, cometeram toda a sorte de desacatos numa Madrid que ficou estarrecida e muito mal impressionada com um tipo de «fans» que qualquer dia, impedida de circulação, fica numa reserva parecida com a Gorongosa.

## Hoje e amanhã

Desvanecida qualquer hipótese de ser batido o recorde de golos num Mundial (isso é fábula para La Fontaine, com os seus treze nunca esquecidos disparos) a luta pelo prémio circunscreve-se apenas a Boniek, Rummenigge e Paolo Rossi, com o polaco a poder hoje ganhar dianteira e toda a gente esperando que não caia aquele outro máximo que vale um relógio em ouro da melhor lei: o tento de Robson, aos 27 segundos do Inglaterra-França, arbitrado por António Garrido.

Em letra de Imprensa continua o lavar dos cestos. Jimenez, a vedeta do Gijon, comenta : **várias vezes estive quase a chorar. Se me colocassem um microfone à frente, tinha dito coisas bem horríveis muito desagradáveis para um seleccionador que brincou comigo.** Arconada, perfeitamente na corda bamba, tenta uma última desculpa: **analisem bem como foram os golos que sofri.** E, enquanto ingleses voltam a meter Gibraltar nisto do futebol e tanto Sócrates como Falcão e Zico continuam a ser lembrados como figuras exponênciais do jogo-rei, a inédita, final de amanhã absorve o Mundo do futebol.

Piechiniezk, o técnico polaco que ficou à porta, lamenta-se: **adormecemos, faltaram-nos as forças.** Mas a verdade é que, sem Boniek e bem marcado Lato, a Polónia toma-se uma vulgar equipa, que pode muito bem ser derrubada, até por portugueses pouco atentos e nada amigos de prepararem a cama antes de se irem deitar. Daí, dessa vulgaridade a que fica reduzida a formação de Varsóvia quando perde ou está anulada uma das duas «estrelas», que salte a impressão de poder estar ao alcance de Michel Hidalgo a conquista de um terceiro lugar mundial, que significaria o ressuscitar desse futebol dos galos que já teve época e fama.

Por seu lado, sabendo-se que Gentille já podera alinhar mas existindo sérias dúvidas em relação à possibilidade de Antognoni estar à disposição de Bearzot (sofreu, no pé direito, um golpe que foi suturado com quatro pontos) permanece a Itália entregue também à sorte e ao improviso que estiverem com Paolo Rossi, muito provavelmente socorrido por esse admirável peão de brega que é Graziani, já recomposto da tareia que apanhou dos polacos. E, quanto aos alemães federais, conhecendo-se a sua especial tendência para a conquista de títulos, a mística toda especial que os envolve nos minutos extremos fica no ar a seria reserva: todas as hipóteses colocadas no prato da balança.

Aproxima-se velozmente o quase «requiem» pelo Mundial de Futebol e uma equipa vai ser tricampeã, juntando o seu nome à lenda brasileira. Nunca uma final teve menos de três golos e Madrid tem a porta grande já entreaberta para amanhã a rasgar totalmente, à espera da melhor homenagem ao todo-poderoso do futebol. A melhor refeição vai a caminho da mesa. Restará saber se os milhões que estiveram um largo mês presos ao sortilégio de uma bola aos saltos, não irão despertar, dolorosamente virados para outras realidades mais palpáveis e mais cruéis, quando o pano descer e tudo voltar ao princípio.

## Ecran gigante em Roma

A Radiotelevisão Italiana (RAI) instalou um «écran» gigante, com 40 metros de largura, na Praça do Povo, centro de Roma, para que os adeptos do futebol possam seguir, no fim-de-semana os últimos jogos do Mundial.

É a primeira vez que se instala ao ar livre e com entradas grátis um «écran» gigante de televisão em Itália.

A praça pode albergar mais de 100 mil pessoas e responsáveis da RAI julgam que a praça vai encher, sobretudo, no domingo, quando a Itália defrontar a Alemanha Federal na final do Mundial.

# DESPORTO

ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82

# Garrido (descontente) traz muito para contar

Arnaldo Coelho foi o árbitro designado pelo Comité de Arbitragem da FIFA, para dirigir a final do Mundial-82.

**António Garrido foi escolhido para dirigir hoje, em Alicante, o jogo para os 3.º e 4.º lugares.**

Estes dois árbitros eram os dois candidatos com maiores possibilidades de receberem o encargo de dirigirem a final.

Garrido tinha por detrás de si o apoio do italiano Artémio Franchi, presidente da Comissão de Árbitros da FIFA, e especulava-se sobre a possibilidade da FIFA pretender distinguir o final da carreira do juiz de campo português com a sua designação para a final.

Arnaldo Coelho tinha o apoio maciço dos representantes sul-americanos que queriam impedir a todo o custo uma final cem por cento europeia.

Arnaldo Coelho é o primeiro árbitro não europeu que dirige um jogo decisivo do torneio máximo de futebol.

A Comissão de árbitros da FIFA optou pelo brasileiro e designou António Garrido para a direcção do Polónia-França, para apuramento dos terceiro e quarto lugares.

A final de domingo será para Arnaldo Coelho o vigésimo desafio internacional que dirige.

O Mundial de Espanha é o segundo torneio máximo em que está presente, tendo-se estreado há quatro anos na Argentina.

Também arbitrou desafios dos Jogos Olímpicos de 1976, em Montreal, e do Campeonato Mundial de Juniores de 1981, na Argentina.

António Garrido, escolhido pela FIFA para dirigir hoje o desafio Polónia - França, para o terceiro e quarto lugares do Mundial de Futebol-82 de Espanha, é o árbitro português mais credenciado internacionalmente.

Pertencente à Comissão Distrital de Leiria, Garrido completa este ano 50 anos e despede-se da arbitragem com a direcção de um dos dois jogos maiores do Mundial de futebol.

Tal como para o brasileiro Arnaldo Coelho, este Mundial foi o segundo em que esteve presente. Estreou-se no Mundial de 1978 dirigindo o Argentina -Hungria (2-1) durante o qual expulsou dois futebolistas húngaros.

No presente Mundial arbitrou o Inglaterra - França (Grupo 4 da fase preliminar) e foi fiscal de linha no Espanha - Jugoslávia (Grupo 5).

Durante a fase de qualificação para o Mundial de 82 arbitrou os desafios Jugoslávia - Dinamarca (2-1) e o França - Holanda (2-0).

António Garrido comentou que a sua nomeação para árbitro do jogo de consolação do Mundial-82 «só vem confirmar a nula influência portuguesa no futebol internacional».

«Fiquei feliz com a nomeação, mas ao mesmo tempo senti-me triste porque sinto que eu e os portugueses merecíamos mais. Julgo que tinha direito a apitar a final» – afirmou Garrido.

O árbitro português, apontado como favorito a dirigir o jogo decisivo antes da eliminação do Brasil, disse ter «a certeza absoluta» de que seria nomeado para a final, «se o Brasil não tivesse sido arredado da competição».

A nomeação do brasileiro Coelho verificou-se duas horas depois de o seu compatriota João Havelange ter sido eleito por aclamação para o terceiro mandato consecutivo como presidente da FIFA.

«Depois do Mundial digo tudo» – afirmou Garrido, acrescentando: «Confirmou-se que Portugal tem uma influência nula no panorama internacional, mas outros factores impediram-me de dirigir a final. Quando o campeonato acabar eu conto tudo».

Interrogado sobre se tentaria provar que merecia a final durante a partida de hoje, o árbitro português respondeu: «Não preciso provar nada a ninguém. Provei ao longo da minha carreira e até durante este Campeonato do Mundo que merecia mais. Tenho escutado uma opinião unânime de colegas e outras pessoas ligadas ao futebol de que só não dirijo a final porque pertenço a um país sem expressão internacional».

O Polónia-França será provavelmente o último jogo da carreira de António Garrido que atinge o limite de idade em Dezembro e anunciara, anteriormente, a intenção de se retirar no final do Campeonato do Mundo.

Este será o terceiro jogo dirigido por António Garrido em fases finais do Campeonato do Mundo, depois de ter arbitrado o Argentina-Hungria em 1978 e o Inglaterra-França da fase inicial do Mundial-82.

Garrido terá como auxiliares o mexicano Mário Rubio e o argelino Lacarnbe.

Coelho, que neste campeonato só arbitrou o RFA-Inglaterra, tendo sido presenteado no final com camisolas de ambas as selecções, será auxiliado pelo israelita Klein e pelo checoslovaco Christov.

O brasileiro Abílio de Almeida, membro da Comissão de Arbitragem da FIFA, garantiu que não exercera «qualquer pressão», para a nomeação de Coelho, dizendo que o seu compatriota fora escolhido «por todos os membros da comissão».

## O traço de Pargana

Vai ser uma «final» democrática?...

# Quem é a FIFA

O brasileiro João Havelange chorou lágrimas de alegria ao ser reeleito presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA), durante o congresso da organização, em Madrid.

**«Sou humano e vejo que foi reconhecido o trabalho iniciado em 1974»** – comentou Havelange.

O dirigente máximo da FIFA referiu, quanto ao próximo Mundial, não poder pôr em dúvida a capacidade da Colômbia em organizar o torneio de 1986, que também terá 24 equipas.

O comentário de Havelange segue-se a rumores de que aquele país americano estaria disposto a renunciar à organização do Mundial-86 por dificuldades financeiras, agravadas com a obrigatoriedade de acolher 24 equipas na fase final.

O presidente da FIFA salientou o êxito desportivo do Mundial de Espanha, classificando-o mesmo de sensacional devido ao elevado número de golos.

Sobre a eliminação do «escrete brasileiro», Havelange disse ter-se sentido triste, mas que «o maravilhoso do futebol é mesmo isso,a incerteza quanto ao resultado. Também disso é exemplo o Uruguai, que tem um futebol monumental, ganhou o Mundial e agora nem se conseguiu qualificar para Espanha».

O novo Comité Executivo da Federação Internacional de Futebol, eleito no 43.º Congresso da FIFA, integra os seguintes elementos:

– **Presidente:** João Havelange (Brasil).

– **Vice-presidentes:** Harry H. Cavan (Irlanda do Norte), Abdel A. Mostafá (Egipto), Guillermo Canedo (México), Artémio Franchi (Itália), Hermann Neuberger (RFA), Ahmed A. Alsaadoon (Koweit), Vaceslav Koloskov (URSS), Carlos Alberto Lacoste (Argentina).

– **Vogais:** Gyorgy Szepesi (Hungria), Rito Alcantara (Senegal), Abílio de Almeida (Brasil), Alfoinso Senior (Colômbia), Hiram Sosa Lopez (Guatemala), Tore Brodt (Suécia), Necdet Cobanli (Turquia), Pablo Porta (Espanha), Hoayadal-Bardy (Iraque), Henry Fok (Hong-Kong), Oyo O. Oyo (Nigéria), André R. Kampervee (Suriname).

– **Secretário-geral:** Joseph S. Blatter (Suíça).

*Hoje:*

# França-Polónia

França e Polónia discutem hoje em Alicante o terceiro lugar no Mundial de futebol, no Estádio Rico Perez sob a direcção do português António Garrido.

Ambos os treinadores poderão ter que optar por novos jogadores, agora que a «batalha final» ficou perdida para o primeiro lugar. Os técnicos pretendem dar também uma oportunidade de consolação aos mais novos para atingirem a internacionalização.

Miguel Hidalgo, técnico francês, tem sobre si a ingrata tarefa de recuperar psicologicamente os jogadores, depois de uma das mais excitanyes partidas do Mundial frente à Alemanha Federal, em que os franceses perderam por 5-4, no desempate por penalidades.

A França ainda chegou a estar a vencer por 3-1, no início do prolongamento e esteve prestes a conseguir a sua primeira presença na final de um Mundial, mas a defesa facilitou a tarefa dos alemães.

A Polónia, por seu lado, ficou afastada da final pela Itália por um esclarecedor 2-0, em Barcelona, com dois golos do «bambino de ouro» Paolo Rossi, a chave dos êxitos recentes da equipa transalpina.

Zbigniew Boniek, o avançado que constitui a base da equipa polaca, já alinhará, depois de ter cumprido um jogo de suspensão e será um dos elementos que poderá desequilibrar a balança a favor dos polacos.

O regresso de Boniek coincide com o afastamento do avançado Wlodzimierz Smolarek, que foi punido por um jogo por ter recebido dois cartões amarelos.

Mas tanto a Polónia como a França pretendem igualar o seu melhor palmarés no Mundial: a França foi terceira em 1958 (Suécia) quando bateu a RFA por 6-3, com o legendário Juste Fontaine a marcar por quatro vezes, enquanto os polacos foram terceiros em 1974 (RFA) ao vencerem o Brasil por 1-0.

Nenhum treinador revelou ainda qual o onze inicial, mas as equipas prováveis são:

**Polónia**: Mlynarczyk, Dziuba, Zmuda, Janas, Majewski, Kupcewica, Buncol, Matysik, Alto, Ciolek e Boniek.

**França**: Ettori, Amoros, Bossis, Janvion, Tresor, Ghengini, Soler, Tigana, Rocheteau, Platini e Six.

**Árbitro**: António Garrido (Portugal).

## Futebol de ontem para UNICEF

A «selecção» da Europa, que defrontou a sua congénere americana, numa festa do futebol a favor da UNICEF

número 2
colecção
DESPORTO E TEMPOS LIVRES
As mais importantes modalidades pelos melhores especialistas sob a direcção do professor
JORGE MIGUEZ ARAÚJO
Planeamento do Treino
e preparação do treinador
JOSÉ CURADO

Planear é uma necessidade premente do desporto português
Preparar atletas e treinadores é o tema central deste livro do Professor José Curado, que durante cinco anos estudou no Instituto de Cultura Física de Bucareste com alguns dos melhores mestres de Educação Física e treino.
Dimensão 6
na estrada do futuro editorial CAMINHO

*Grande "vamp" do cinema*

# Morreu Isa Miranda

Isa Miranda, a pequena secretária milanesa que Max Ophuls tinha transformado em 1934 numa das grandes «vamps» do cinema internacional, a rival de Marlene Dietrich, Joan Crawford e Gloria Swanson, morreu na quinta-feira à noite num hospital de Roma, com a idade de 77 anos.

Vítima de doença incurável, Inês Isabella Sampietro, baptizada Isa Miranda por Ophuls, tinha-se retirado da vida pública há vários anos.

«Star» dos cinemas italiano, francês e alemão de antes da guerra, teve a sorte de partir para Hollywood antes do grande conflito, depois de ter pago o seu passaporte ao regime fascista com a a actuação em «Cipião, o Africano», o filme de que Mussolini se orgulhava.

Tendo regressado à Europa depois da guerra, foi a vedeta de várias grandes produções, entre as quais «La Ronde» de Ophuls, «Avant le Deluge» de Cayatte, nos anos cinquenta, antes de se consagrar ao teatro em Londres nos anos sessenta.

Nos últimos anos da sua vida dedicou-se à poesia e à pintura.

# Festa da Cultura em Sintra

Por iniciativa do Centro de Cultura Popular de Sintra, está a decorrer, desde o passado dia 6 naquela vila, uma Festa da Cultura, cujo programa é preenchido por exposições, cinema, sessões musicais e jogos de xadrez.

Hoje pelas 21 e 30, na Tuna Operária de Sintra será exibido o filme «O Velho Novo Mundo», terminando o ciclo de cinema que incluiu os filmes já exibidos «Vilarinho das Furnas» e «Tempos Modernos».

Até ao próximo dia 11 estarão patentes na Tuna Operária exposições de fotografia, desenho infantil e outras, alusivas ao vasto campo de actividades do Centro de Cultura Popular.

Amanhã a Festa conhecerá um momento alto com a tarde infantil, pelas 17 horas, que inclui a exibição do coro infantil do Centro e uma peça teatral do grupo «O Bando», e com a noite cultural, com início às 21 e 30, na qual serão exibidos o coral «Ars Nova» e a Banda «Academia de Música». O espectáculo, que contará com a presença de Mário Viegas e da banda «Academia de Música», incluirá ainda um recital de poesia e música popular.

A Festa da Cultura encerra, no domingo, com partidas de xadrez, que se iniciam pelas 15 horas, igualmente na sede da Tuna Operária.

*Festival de Montreux começou ontem*

# Sessenta grupos animarão os quinze dias desta manifestação

MONTREUX – Blues, reggae, rock e jazz figuram em abundância no programa da 16.ª edição do Festival de Montreux, que começou ontem nas margens do lago Leman, e que reunirá durante 15 dias sessenta grupos provenientes do mundo inteiro.

A manifestação, criada em 1967 por Claude Nobs – antigo cozinheiro que se tornou responsável duma multinacional do disco – foi inaugurada pelo grupo americano «Talking Heads», que pratica um «casamento» subtil entre os ritmos tribais e as últimas conquistas tecnológicas.

Os «Talking Heads» foram antecedidos por «Tom-Tom Club», que é conduzido por uma secção rítmica dos «Heads»: Chris Frantz (bateria) e Tina Weymouth (baixo) criaram esta orquestra de sete músicos com o fim de se libertarem do império por vezes tirânico de David Byrne. A sua espontaneidade valeu-lhes em 1981 um êxito mundial, «Wordy Rapping Hood», verdadeira máquina de fazer dançar.

Por último, ontem ainda, Laurie Anderson, cantora-violinista saída directamente do «underground» nova-iorquino e antiga praticante da «Art Performance», sem um dos seus raros concertos no velho continente.

O inefável «Crooner» Mink de Ville, escapado das ruelas do Bronx (no dia 13), a cantora Rickie Lee Jones, que acaba de encher por duas vezes o casino de Paris (no dia 16) e Jackson Browne, que toca baladas na linha de Neil Young (no dia 18), completam o capítulo «Rock» do festival.

Montreux, que sempre se quis larga de espírito, concede ainda este ano um lugar de eleição às músicas dos outros continentes.

Assim, no dia 10 (hoje), dá lugar ao Brasil, com a passagem de um dos intérpretes mais populares do continente sul-americano, Milton Nascimento, que apesar de uma grande «ocidentalização» continua a ser uma das «grandes vozes» da actualidade.

No dia 11, os festivaleiros virar-se-ão para a Jamaica, para aplaudirem Jimmy Cliff. O cantor de reggae – um dos primeiros a dar a conhecer este género musical fora do «ghetto» de Kingston – sofreu durante muito tempo de um «complexo Bob Marley», podendo por fim «agarrar» uma glória que não deixa de lhe fugir desde há cerca de dois decénios.

No capítulo «jazz» – género musical sobre o qual Montreux construiu a sua reputação – a noite do dia 21 oferecerá uma homenagem a Lionel Hampton. O vibrafonista negro será acompanhado por uma «big band». Na mesma noite actuará o jovem trompetista-prodígio Wynston Marsalis. Tendo acabado de completar 20 anos, este músico começou a adquirir fama quando substituiu Miles Davis no seio de um «quinteto» excepcionalmente reformado em 1978, onde toca ao lado de Williams, Carter, Shorter e Hancock.

Carmen Mac Rae e o seu trio e o quarteto de Dave Brubeck (no dia 22) completam o «cartaz jazz». Cabe ao muito clássico «Modern Jazz Quartet» a honra de encerrar a quinzena (no dia 25), durante uma «homenagem a Detroit».

**Didier Sultran**
**France-Presse**

*Almada, 22/31 de Julho*

# II Festival Internacional de Arte Viva

Decorrerá entre 22 e 31 de Julho, com o apoio do Município de Almada, a segunda edição de Alternativa – Festival Internacional de Arte Viva, evento que pretende proporcionar ao País (e a Almada) um grande acontecimento de arte actual de nível internacional, e, inerentemente, «o fermento de uma revolução do olhar», catalisadora de impulsos que permitirão a fruição completa quanto possível da arte dos nossos dias por todos, «sem distinções de nível social ou de grau de ensino».

Convidados pelos coordenadores e realizadores deste Festival (Egídio Álvaro, crítico de arte, e Manuel Barbosa, artista plástico), passarão ao vivo, por Almada, cerca de oitenta artistas dos seguintes países: Inglaterra, Japão, Brasil, França, Itália, China, EUA, Alemanha Federal, Polónia, Bélgica, Grécia, Espanha, Austrália, Holanda, Canadá, Suíça, Noruega, Irlanda, Jugoslávia, Argentina e Portugal.

Presenças confirmadas:

**Performance:** Mogly Spex, Hiroshi Naruse, Simone Mangos, Arthur Wicks. Joel Hubaut, Ilse Hacker, Gerardo Burmester, Benegt Rossel, Miguel Yeco,

Armando Azevedo, Lovato Guerrino, Zoe Arthuis, Manuela Fortuna, Ção Pestana, António Olaio, Jaume Xifra, Albrecht/D, Manoel Barbosa, Lydia Schouten, Giner, Albert Pepermans, Didier Chenu, Nigel Rolfe, Sai, Eric Clermontet, Giovanni Martedi, Romualdo Schiano, José Almeida, Seme Lutfi, Rui Costa, Art & Technique, M. Kawazu, Serge III Oldenbourg, K. Thomadaki, Elisabete Mileu, Arnaud Labelle-Rojoux, Albuquerque Mendes, Peter Sinclair, Therese Ampe-Jonas, Claude Paul Gauthier, Annemieke van de Pas, Diaspositivos, Pedro Vasconcelos, Erico e Rui Orfão.

**Novos espaços sonoros:** Art & Tchnique, Rui Reininho, Potlatch, Carlos Zingaro, Vítor Rua, Toli, Jorge Lima Barreto, Hiroshi Narusa e Ollivier Coupille.

**Instalações:** Artur Varela, Aline Ribière, António Viana, Miguel Buades, Pedro Cabrita Reis, Henry Bassmadjian, Jonas Wille e Jean Michel Carton.

**Poesia visual:** E. Melo e Castro, António Barros, Giner, Didier Apert, Pep Costa, Isabel Pinto, A. Campos Rosado Zetho C. Gonçalves, Nicole de Sauvagnac, Fernanda Fragateiro e Silvestre Pestana.

**Dança experimental:** Mogly Spex, M. Klonaris, Sumako Koseki, Maroussia Vossen e Jacquette de Boussac.

**Pintura e desenho:** Lynne S. Nealon, Alberto José S. Nomura, Albuquerque Mendes Sthephen French, Joel Brisse Gerardo Burmester, Dego e Frédérique Fleury.

**Mostra Internacioal do Esquisso:** J. Christo, Plassun Harel, Artur Barrio, Issac, Pomié, Julião Sarmaneto, Wilfrid Rouff, Elisabete Mileu, Misa Savic, Gina Pane, Eric Colliard, Jean-Paul Mauny, Jordi Cerdá, Jochen Gerz, Francesc Torres, Manoel Barbosa, Janos Urban, Dieter Froese, Viggo Andersen, Bure-Soh, Mauro Staccioli, Judit Kele, Bruno Mendonça, Joel Ducorroy, Tony Labat, António Barros, Chérif Defraoui, Silvie Defraoui, Cesar Cofone, Zdzislaw Sosnowski, Mineo Aayamaguchi, Nigel Rolfe, M. Kawazu, Regina Silveira, Albuquerque Mendes, Teresa Mendes, Teresa Tyszkiewicz, Arnaud Labelle-Rojoux, Carlos Barroco e Thérese-Ampe Jonas.

**Outras exposições:** António Areal, homenagem a um dos mais importantes criadores de arte e cultura contemporânea portuguesa; Arte Postal, com mais de duzentas participações de artistas de diversos países; e Performance na Europa EUA e Canadá/exposição fotodocumental.

O Festival (com entradas gratuitas) decorrerá todos os dias das 17 às 24 horas, tendo como ponto central a Oficina de Cultura.

## A CINEMATECA NO QUARTETO
## JAPÃO: A HISTÓRIA ATRAVÉS DO CINEMA

### JULHO DE 1982

Dia 12 — **HIMIKO** / 1974
de Masahiro Shinoda
Dia 13 — **A SAGA DO GRANDE BUDA** */ 1952
de Teinosuke Kinugasa
Dia 14 — **O CONTO DE GENJI** / 1951
de Kimisaburo Yoshimura
Dia 15 — **SILÊNCIO** */ $(»$
DE Masahiro Shinoda
Dia 16 — **OS 47 LEAIS RONIN** */ 1962
de Hiroshi Inagaki
Dia 17 — **O ASSASSINATO DE RYOMA** / 1974
de Kazuo Kuroki
Dia 18 — **O CORAÇÃO** / 1955
de Kon Ichikawa
Dia 19 — **OS PESCADORES DE CARANGUEJOS** /1953 de So Yamamura
Dia 20 — **GOLPE DE ESTADO** / 1973
de Yoshishige Yoshida
Dia 21 — **TODA A FAMÍLIA TRABALHA** / 1939
DE Mikio Naruse
Dia 22 — **FOGOS NA PLANÍCIE** / 1959
de Kon Ichikawa
Dia 23 — **A CONDIÇÃO HUMANA** — 1.ª Parte — 1959
de Masaki Kobayashi
Dia 24 — **A CONDIÇÃO HUMANA** — 2.ª Parte — 1959
Dia 25 — **A CONDIÇÃO HUMANA** — 3.ª Parte — 1961
Dia 26 — **OS FILHOS DE HIROSHIMA** / 1952
de Kaneto Shindo
Dia 27 — **UMA GALINHA NO VENTO** / 1948
de Yasujiro Ozu
Dia 28 — **UMA TRAGÉDIA JAPONESA** / 1953
de Keisuke Kinoshita
Dia 29 — **O SR. POO** / 1953
de Kon Ichikawa
Dia 30 — **KIKU E ISAMU** */ 1959
de Tadashi Imai
Dia 31 — **NOITE E NEVOEIRO NO JAPÃO** / 1960
de Nagisa Oshima

**Sessões às 21h30**

Filmes em versão original com legendas em inglês, à excepção dos assinaladas com * que são legendados em francês. Programa sujeito a alteração. Bilhetes para cada sessão, ao preço de 30$00, vendidos no próprio dia a partir das 13h30.

Não aconselhável a menores de 18 anos.

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MOURA

### ANÚNCIO

**No próximo dia 13 de Outubro pelas 10.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos da carta precatória para arrematação em hasta pública, n.º 61/81, procedentes do 6.º Juízo Cível de Lisboa, onde foram extraídos dos autos de Acção Especial de Venda de Penhor, n.º 12 317 da 1.ª Secção, pendentes na Secretaria Judicial desta comarca contra José Valadas e mulher Mariana Honrado Valadas, António Valadas Pereira e Francisco Manuel Honrado Valadas, hão-de ser postos pela primeira vez em praça, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, diversos móveis da casa comercial.**

**Moura, 30 de Junho de 1982**

**O Juiz de Direito,**
Mário Manuel Varges Gomes
**O Escritutário Judicial,**
Manuel Gonçalves
Mestre Nicolau

·DL· – 10-7-82
2.ª Publicação

crítica de teatro

Carlos Porto

# De diabo, de doutor e de louco todos temos um pouco

**«O DIABO O DOUTOR E O LOUCO», espectáculo do Footsbarn Travelling Theatre. Terrenos da Comuna. Junho 1982.**

Uma das surpresas do ano! Um daqueles piparotes que o espectador apanha absorve, goza, e quer voltar, a apanhar, a absorver, a gozar

«O Diabo, o Doutor e o Louco», espectáculo concebido e realizado algures no Alentejo, adaptação de velhos autos ingleses, um cheirinho a teatro medieval com um envolvimento circense que o espectáculo constantemente questiona. Isto por um grupo itinerante com actores ingleses (mas também há um português), músicos e animais ingleses, muitos autocarros, uma borga!

O espectáculo começa ao ar livre, nos terrenos da Comuna (agora algures), com a chegada dos gigantones, das máscaras, com acompanhamento de música viva de grande qualidade. A convite dos actores, o público ingressava na tenda onde decorria a função, baseada em elementos mímicos, de expressão corporal e vocal, música e canções, fantoches, num conjunto de factores que tornam a comunicação uma coisa óbvia.

Os fatos, as marcações, a composição das personagens, a energia dos movimentos indivíduais e de conjunto, as luzes, as máscaras, os sinais (referências à situação criminosa no Líbano), o sentido de humor, a simplicidade dos processos e a qualidade dos intérpretes, todos estes elementos reconstiuíam um espectáculo cómico de carácter burlesco de alto nível, apoiado em séculos de arte teatral.

O que nos deixa sonhadores numa coisa destas é ver a aparente facilidade com que tudo é feito e, ao mesmo tempo, a aparente infalibilidade de tudo – se a palavra técnica é aqui indispensável no que singnifica de mais eficaz, não se pode deixar de lhe associar a palavra poética que tão admiravelmente o espectáculo exprime.

Basta ver uma obra como esta para se entender como o teatro inglês é qualquer coisa que faz parte da respiração do povo, ao mesmo temo que traduz o que de melhor significa a palavra profissionalismo.

Ist feito não pelos senhores do Old Vic ou do National Theatre, mas por saltimbancos, o que não só não tem aqui qualquer sentido pejorativo como, pelo contrário, pretende ser o mais rasgado elogio.

# Centenário de Kodaly

O centenário do nascimento do compositor e musicólogo húngaro Zoltán Kodaly (1882--1967), assinala-se este ano com iniciativas programadas em 35 países. Kodaly, como Bella Bartok, é um dos expoentes máximos da música húngara e mundial do século XX, autor de numerosas obras de carácter pedagógico e criador de um sistema de ensino de música e canto coral que tomou o seu nome.

Nas comemorações do Ano Kodaly têm particular destaque a realização, este mês, em Bristol, do Congresso Internacional de Pedagogia da Música dedicado, especialmente, ao compositor húngaro; o Encontro Internacional de Professores que seguem o método Kodaly, organizado pelo «Kodaly Musical Training Institute» dos EUA e o Seminário da Sociedade Kodaly do Japão. É ainda de salientar a realização de numerosos festivais de grupos corais, nomeadamente em Detroit, Estocolmo e Kecskemet, cidade natal de Kodaly.

Zoltán Kodaly tirou o curso da Academia de Música de Budapeste em 1906, tendo-se doutorado, na mesma altura, pela Universidade de Ciências de Budapeste. Dedicou-se a partir desta data, e durante vinte e cinco anos, à recolha de canções populares trabalhando, muitas vezes, em conjunto com Bartok.

Em 1923 escreveu a sua primeira grande obra musical, «Psalmus Hungaricus». Depois de 1925 consagrou especial atenção ao ensino da música e do canto coral nas escolas. Escreveu numerosas obras sobre o ensino do canto coral e do soulfejo.

Das suas principais criações musicais destacam-se, além de «Psalmus Hungaricus», «Danças de Marosszek», «Danças de Galánta», «Te Deum de Budavár», «Duo da Kalló» e a ópera János Háry» que, durante as comemorações nacionais do centenário de Kodaly, será levada à cena em diversas cidades húngaras.

**TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA**

**ANÚNCIO**

**PROC. N.º 113/80 CIT.**

**O Dr. Álvaro José Gomes Vasco, Meritíssimo Juiz, deste Tribunal do Trabalho de Almada, FAZ SABER, que pela 1.ª Secção,e na acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo ordinário,que o autor — Vítor Manuel Fragoso Costa, residente na Rua de Lisboa, n.º 1-1.º F — Corroios, move contra o réu — Joaquim Dias Caldeira Freixo, cuja última residência conhecida foi na Rua João Villarett, n.º 36-r/c Esq.º — Feijó, corre o prazo de DEZ DIAS, findo o da dilação de trinta dias, contado a partir da data da publicação do respectivo e último anúncio, citando o réu para contestar aquela acção, sob pena de não o fazendo se considerarem confessados os factos articulados pelo autor, onde faz o pedido de 223.500$00, a título de indemnização por despedimento, diferenças salariais, férias e subsídio de férias vencidas em 1/1/78, diferenças no subsídio de Natal de 1977, salários vencidos desde a data do despedimento até 31/12/78 incluindo subsídio de férias e subsídio de Natal e salários vencidos desde 1/1/79 até 31/12/79 incluindo subsídio de férias e de Natal.**

**Almada, 25 de Junho de 1982**

**O JUIZ,**
Álvaro José Gomes Vasco

**O ESCRIVÃO ADJUNTO,**
José Manuel Mocinha Velez

motociclista
ACENDA OS MÉDIOS
mesmo durante o dia
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO/DSR

TAREFEIROS

BATE-CHAPAS AUTO

PINTORES AUTO

ÓPTIMA REMUNERAÇÃO.

RESPOSTA PARA O TELF. 57 74 32

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

## Hoje

1 RTP

**Na RTP-1 exibição de mais um episódio da série «Dallas»**

**14.55** **Sábado Desportivo – Atletismo** – transmissão directa de Berlim.
**17.30** **Arraial da TV Guia**
**18.00** **Tur/82** – legislação do Rent-a-Car
**18.55** **Campeonato Mundial de Futebol** – transmissão directa, de Alicante, das meias-finais, para apuramento do 3.º e 4.º classificados.
**21.00** **Aqui e Agora** – inclui o Telejornal.
**22.30** **«Dallas»** – intérpretes: Susan Howard, Susan Hannery e Monte Markham. Realizador: Larry Hagman.
23.25 Campeonato do Mundo de Futebol – resumo da jornada.
**23.40** **«A Casa do Terror»** – «Grito Silencioso».

**Anthony Quinn um dos intérpretes do filme «A Estrada»**

2 RTP

19.00 Notas desta Banda – Banda de Vila do Conde.
**19.30** **Magia das Plantas**
**20.00** **Espírito da Ásia**
**21.00** **Sábado Especial** – «A Estrada». Intérpretes: Giulietta Masina, Anthony Quinn e Richard Basehart. Realizador: Frederico Fellini.

## Amanhã

1 RTP

**10.47: 70X7; 11.10:** Eucaristia Dominical; **12.00:** Tempo dos Mais Novos; **13.35:** «Naranjito» – futebol em acção; **14.05:** Sumário; **14.10:** Sombra/Sol; **14.45:** Final do I Concurso Internacional para Jovens Bailarinos; **16.10:** Uma Baleia a Abater; **18.55:** Campeonato Mundial de Futebol – transmissão em directo de Madrid da final entre as equipas da Itália e da Alemanha Federal; **20.50:** Telejornal; **21.55:** Cartaz TV; **22.00:** Grande Noite do Fado.

2 RTP

**17.32:** Roques da Casa; **19.30:** Que Viva o Cinema – «O Galã»; **21.30:** «Chicago Story».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Dallas» (22.30)

«A Estrada» (21.00) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

2 RTP 23.30 – A CASA DO TERROR

Quando Chuck Spilers sai da prisão tem duas chamadas a fazer. A primeira é para a sua mulher, Annie, prometendo-lhe que de futuro tudo há-de correr melhor (apesar de ela acreditar pouco nisso). A segunda é para um estranho que em tempos, na prisão, lhe tinha deixado u envelope contendo dinheiro e a sua morada. Mas quem é este homem misterioso? Tudo o que Spilers sabe acerca dele é que é estrangeiro, que estivera num campo de concentração nazi e que, portanto, tem pena de todos os prisioneiros.

Annie não fica nada satisfeita com a ideia de o marido ir visitar o homem misterioso. Apesar de tudo ele resolve ir.

Quando se dirige à morada, encontra uma loja. Chuck fica surpreso com tudo o que vê. Entretanto, o amigo da prisão confia-lhe um certo trabalho. E como Spilers precisa de dinheiro, não pode recusar a oferta...

Realização de Alan Gibson.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO - Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada - Tel. 2112871

# roteiro cultural

## Cinema

Um festival de cinema alemão, integrado nas comemorações do primeiro centenário da Figueira da Foz, começa hoje naquela cidade. O festival decorrerá até ao dia 24, tem a colaboração do Instituto Alemão de Coimbra e nele serão projectados 40 filmes em três sessões diárias, às 15.18 e 21.30, no Auditório do Museu Municipal (o horário só nos primeiro e segundo dia do festival, em que as sessões principiam às 17 horas). Eis o programa dos próximos dias: hoje, às 17, «Bremer-Liberdade», de Fassbinder; amanhã, às 17 horas, «O Pão do padeiro», de Erwin Keuch; 2.ª feira, às 15 horas, «Amor», de Klaus Lemke; às 18, «O Castelo Maldito», de Murnau, e às 21.30, «Alice», de Wim Wenders; 3.ª feira, às 15, «A Conquista da Cidadela», de Bernard Wicki; às 18, «O último dos homens», de Murnau, e às 21,30 «O golpe da misericórdia», de Wolker Schlondorff.

## Música

**Jazz num dia de Verão** é uma iniciativa que vai trazer a Portugal alguns dos mais prestigiados conjuntos jazísticos da actualidade, para dois concertos, hoje e amanhã, às 22 horas, no Parque de Palmela, em Cascais. No primeiro espectáculo, actuarão o Quarteto de Al Haig/Art Themen e o Quinteto de Chico Freeman, com o cantor Bobby McFerrin. No segundo, o Trio de Red Norvo/Tal Farlow e Carmen McRae com o seu trio.

**O Octeto de Sopros** realiza hoje um concerto, pelas 21.30, no auditório do Museu José Malhoa, nas Caldas da Rainha. Preenchem o programa obras de Hummel, Beethoven e Mozart.

**No Museu do Mosteiro da Batalha** vão realizar-se dois concertos este fim-de-semana: o primeiro, com o grupo Metais de Lisboa, realiza-se hoje às 22.30 com um programa de música barroca completado com a visita guiada ao Mosteiro; o segundo, com o Coro Novos Tempos, efectua-se amanhã, a partir das 15.30.

## Teatro

**O Teatro Laboratório de Faro,** companhia profissional de teatro do Algarve, estreou recentemente o seu novo espectáculo «El-Rei D. Sebastião», encenado por Luís Aguilar, com texto de Isabel Pereira, cenografia de António Louzeiro e música de Tó Clareza e Dora. A interpretação está a cargo dos seguintes actores: António Clareza, Rosa Estêvão, Zazá, Joaquim Costa, Manuela Gordo, Elvira Guerreiro, Esteves Teiga, Isabel Pereira. Este espectáculo estará presente no Festival de Teatro de Setúbal e de Avilez em Espanha. Depois de Setúbal, estará uma semana no Teatro Lethes, em Faro. Hoje, às 22 horas, no Largo da Sé, far-se-á uma representação aberta a todo o público farense.

Al Haig e o seu quarteto actuam hoje em Cascais

**O Grupo de Campolide** estará hoje no Festival de Teatro de Setúbal, nos Claustros do Convento de Jesus, às 21,30, com a peça de Bertolt Brecht «A Excepção e a Regra», encenada por dois especialistas alemães do teatro brechtiano: Peter Schrot e Peter Kleinert. Amanhã, às 21.30, no mesmo local, a Cornucópia apresenta «Não se paga, não se paga!», de Dario Fo. Entretanto, hoje e amanhã, às 18.30, no Teatro de Bolso, o Teia (Teatro Amador de Setúbal) apresenta «Zoo Story», de Edward Albee

## Exposições

Uma exposição de escultura, pintura, cerâmica, gravura, tapeçaria e artesanato regional de São Miguel, Açores, está patente ao público até ao dia 15 na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, ESBAL.

Do material exposto na ESBAL por iniciativa da «Academia de Artes» de São Miguel uma parte seguirá depois para o Porto a fim de figurar na «Semana dos Açores no Norte».

A parte restante ficará em exposição permanente na Casa dos Açores em Lisboa.


TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DA COVILHÃ

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc.º 51/81
Sec. 3.ª

FAZ SABER que nos autos de Execução Sumária que o Banco Nacional Ultramarino, EP move contra as executadas, CONFECÇÕES GEMI, LDA., sociedade com última sede conhecida em Calçada de Santo André, 33-B1, 2, 3.º, esq.º — LISBOA, e outra, ausente em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquela executada, para, no prazo de CINCO DIAS, decorridos os éditos, pagar ao exequente a quantia de 147 407$60, quantia titulada por letras e encargos vencidos, deduzir oposição ou nomear bens à penhora que garantam aquela quantia e custas, findo o que, se considera devolvido ao exequente o direitos de nomeação de bens à penhora.

Covilhã, 6-7-82

O Juiz de Direito,
as) MARIA DA GLÓRIA
DA SILVA CARDOSO LEMOS
O Escriturário,
as) JOSÉ FERNANDES



À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. Joao XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA


COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| AFRICA DO SUL (rand) | 66$80 | 71$80 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 33$55 | 34$65 |
| AUSTRIA (xelim) | 4$65 | 4$85 |
| BELGICA (franco) | 1$592 | 1$792 |
| BRASIL (cruzeiro) | $286 | $536 |
| CANADA (dólar – notas de 1 e 2) | 65$10 | 67$10 |
| (notas de 5 a 1000) | 65$60 | 67$60 |
| DINAMARCA )coroa) | 9$70 | 10$10 |
| ESPANHA (peseta) | $710 | $810 |
| EUA (dólar – notas de 1 e 2) | 84$00 | 86$00 |
| (notas de 5 a 1000) | 84$50 | 86$50 |
| FINLÂNDIA (marka) | 17$60 | 18$20 |
| FRANÇA (franco) | 12$05 | 12$75 |
| HOLANDA (florim) | 30$40 | 31$40 |
| INGLATERRA (libra) | 144$60 | 148$60 |
| IRLANDA (libra) | 115$95 | 119$95 |
| ITALIA (lira) | $054 | $064 |
| JAPAO (iene) | $297 | $332 |
| NORUEGA (coroa) | 13$15 | 13$55 |
| SUECIA (coroa) | 13$10 | 13$60 |
| SUIÇA (franco) | 39$30 | 40$40 |
| VENEZUELA (bolivar) | 17$40 | 18$40 |

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.


STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores


## rádio

**ANTENA UM**

**16.00:** Banda magnética; **17.20:** Informativo de trânsito; **18.20:** Informativo de trânsito; **19.00:** Síntese informativa; **19.15:** Música de todo o mundo – Mendes Callais; **19.20:** Inforamtivo de trânsito; **20.00:** Programa da noite – Teatro radiofónico – «A telefonia», de Ireneuz Iredyuski; **21.00:** Lisboa, país, cidade – Nunes Forte; **23.00:** Títulos do último jornal; **23.30:** Último jornal; Noticiários intercalares ás 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas

**2.º PROGRAMA**

**17.30:** Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, da RDP; **19.30:** Música de piano de Chopin; **20.10:** Quarteto n.º 2, em Lá Maior, op. 26, de Brahms; **21.00:** Música sinfónica; **22.30:** Canções: de «A Bela Moleira» de Schubert e canções de Strauss; **23.10:** Concerto em Ré menor para dois violinos, de Bach; **23.30:** Intercâmbio Musical – Festival de Verão de Paris 1981 – gravações cedidas pela Rádio França; Missa em fá menor, de Bruckner. **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

**Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)**

**15.03:** Contra-ataque; **19.03:** Musical; **20.03:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30:** Tempo de desporto; **23.06:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 Mhz)**

**15.03:** Contra-ataque; **19.03:** Estereotipos; **21.03:** Blues index; **22.03:** Outra música. Noticiários de hora a hora.

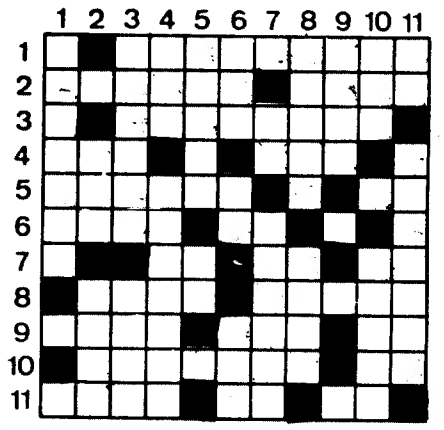
**RÁDIO RENASCENÇA**
**F.M. e O.M. de Lisboa**

**15.00:** Três vezes seis; **16.00:** Transmissão Desportiva; **18.00:** Magazine regional; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Títulos de Informação; **19.03:** Saltitão (Espaço Infantil); **19.30:** Jornal da Noite (com Nota de Abertura); **20.00:** Paju; **21.00:** Quando o telefone toca; **21.30:** Pentagrama; **22.00:** Diálogo e vida; **22.30:** Programa especial s/ Mundial/82; **23.55:** Meditando. Noticiários intercalares às 15.00, 17.00, 21.00 e 22.00.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

## palavras cruzadas

### COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 473

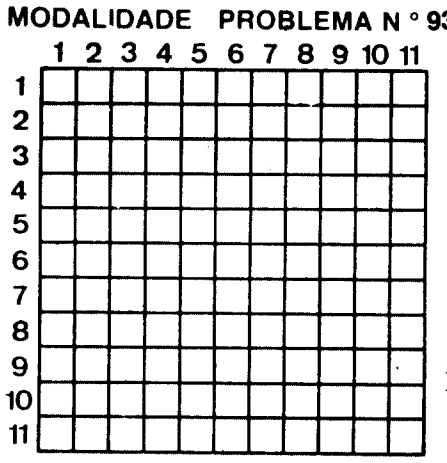


HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Excedente.
2 Venderas a crédito. Escarnecíam.
3 Atarias.
4 Terceiro. Tempo do verbo ir.
5 Pisar aos pés. Nesse lugar.
6 Guarnecei de asas. Autores.
7 Sua Majestade. Bário (a.q.). Batráquio.
8 Leito. Mortificar.
9 Nome de fruto. Fileira. Letra do alfabeto árabe.
10 Petizas. Artigo definido.
11 Caruma. Ósmio (s.q.). Laço.

VERTICAIS:
1 Amizade
2 Tempo do verbo ir. Aquela que não vê.
3 Cortesã que, segundo a Bíblia, entregou Sansão aos Filisteus, após ter-lhe cortado os cabelos, nos quais residia a sua força. Lavram.
4 Estava. Meditara.
5 Branda. Miriare.
6 Pega. Batráquio. Prendo.
7 Medida itinerária do Japão. Agitas.
8 Tempo do verbo ir. Pegas.
8 Camareiras.
10 Ofereces. Artigo definido. Dever.
11 Amónio (s.q.). Encararas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9333



HORIZONTAIS:
1 Freguesia do concelho de Vinhais; Pertences.
2 Boi selvagem; Irmã da mãe (inv); Acredita.
3 Reis; Pequeno país na vertente meridional dos Pirenéus, entre a França e Espanha.
4 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel; Doutora; Magnete natural.
5 Despacharam.
6 Cortam em toros; Excitar.
7 Freguesia do concelho de Barcelos; Mistura.
8 Raspadeira; Abreviatura de Santíssimo.
9 Código; Mulo: Item.
10 Guarneço de asas; Pessoa impertinente, pegadiça.
11 Cercar; Clima.

VERTICAIS:
1 Freguesia do concelho de Cantanhede; Cabelos brancos.
2 Homem peludo e feio (fig); Naipe das cartas de jogar.
3 Solitário; Aquele que narra.
4 Vaidosos.
5 Indígena de Moçambique; Abreviatura de radiano, unidade de ângulo.
6 Serpente com sete cabeças, que foi abatida por Hércules; Medida de líquidos da Alemanha Holanda e Suíça.
7 Levaram à toa; Emprega.
8 Prendes; Alteza Real.
9 Pecados.
10 Estavam; Toma de assinatura.
11 Pronome reflexo; Induzir.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 472

HORIZONTAIS:
1 SANGUE. DE
2 Aro. Runa. Vo.
3 Brejo. Almas.
4 Aí. Tomé.
5 Magro. Arga.
6 Tara. Betão.
7 Ri. Dói. Rã.
8 Isso. Au. Adi.
9 Orasse. Ur.
10 Arcar. Aí. Ra.
11 Suas. Assuão.

VERTICAIS:
1 Saba. TRIPAS.
2 Arrimais. Ru.
3 Nóe. Ar. Soca.
4 Jogadoras.
5 Uro. Ar.
6 Eu. Tobias.
7 Não. É. Usas.
8 Dalmata. Eis.
9 Mera.
10 VA. GORDURA.
11 Mossa. Airão.

Provérbio: SANGUE DE TRIPAS, NÃO É GORDURA.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9332

HORIZONTAIS
1 Pena; Cais.
2 Elar; Arrota.
3 Notas; Relas.
4 Asilaremos.
5 Pago; Ca.
6 Adita; Asas.
7 Cedes; SSS.
8 Omar; Chá.
9 Rodai; Em.
10 Restaremos.
11 Ba; Amarara.

VERTICAIS
1 Penamacor.
2 Elos; Demora.
3 Natividade.
4 Aral; Terás.
5 Sapas; Ita.
6 Ca; Rã; Am.
7 Arreganhara.
8 Iremos; Er.
9 Solo; SS; Ema.
10 Tascas; Mor.
11 Nas; Asso; Sa.

# cartaz de cinemas e teatros

## abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24

n. acons. men. 13 anos
**ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR**

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
**UM HOMEM, UMA MULHER**

## ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00 – 16.30 – 19.00 – 21.30
Int. men 13 anos
**O IMPÉRIO DAS FORMIGAS**

## APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
**JERRY, EMFERMEIRO SEM DIPLOMA**
Um filme de Frank Tashlin
**Não acons. men. 13 anos**

## AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
**A TURMA DOS REPETENTES**

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos

**UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES**
8.ª Semana

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

– Para Todos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**SE O MEU CARRO FALASSE**

2.ª Semana

## CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
**POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS**
Uma comédia de «morrer»... a rir!
de Mel Brooks
4.ª Semana

## CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**MORTE NO NILO**
c/ Peter Ustinov, Jane Birkin,
Às 24.00
**HOOPER O MAIOR**

## CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**SEXO AO PEQUENO ALMOÇO**
Pornográfico – Hardcore

Às 24.00
**A FORTALEZA SECRETA**

## CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
**BLOW-UP**
Às 24
**VIVA O ROCK 'N' ROLL**

## CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**A HERANÇA DO SANGUE**

## CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

– N. ac. men. 18 a.
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**AVENTURA EM MARRAKECH**

## EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
Às 24.00
**O CONTRA-ATAQUE DO DRAGÃO**

## ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**OS MALDITOS**
7.ª Semana

Um filme de Luchino Visconti

## ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

– N. ac. men. 18 a.
Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
**ASSALTO À 13.ª ESQUADRA**

## IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O maior western de todos os tempos
**DUELO AO SOL**
c/ Jennifer Jones e Gregory Peck
O filme de King Vidor
Filme após início do espectáculo

## LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**A CASA DO LAGO**

## LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

## MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**A FORÇA DA RAZÃO**
c/ Shashi Kapoor, Hema Malini,
Prau, Amjad Khan
e Ashok Kumar

## MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**FUGA PARA A VITÓRIA**

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos
14.00 16.30 19.00 21.30
**MOMENTOS DE GLÓRIA**

## ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**OS BANDIDOS DO TEXAS**
c/ Jack Palance e Sylvia Syms

## PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
**SISSI**
5.ª semana

**Ciclo Romy Schneider. Uma cena de um dos sete filmes em exibição em 2 salas do quarteto**

## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21.30
– Int. men. 18 a.
**O IMPÉRIO DO DESEJO**
Às 00.45
**PAULO O QUENTE**

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
– N. ac. men. 13 a.
**ALL THAT JAZZ**
Às 00.45
**BLUE COLLAR**

SALA 3
Às 15, 17 e 19 – N. ac. men. 18 a.
**DUELO NA ILHA, LUÍS DA BAVIERA**

Às 00.45
**O COMBOIO APITOU 3 VEZES**

SALA 4
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**CÉSAR E ROSÁLIA, DUALO NA ILHA**
Às 00.45
**ESTA MULHER É MINHA**

## ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Encerrado para férias até 15-7

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 14 a.
**WEST SIDE STORY**
**(AMOR SEM BARREIRAS)**

## S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

### S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
**REDS**
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
12.ª Semana

### S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
**A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS**
26.ª Semana

### S. JORGE SALA 3

Não acons. men. 13 anos
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
O regresso duma obra-prima
**O SENHOR DOS ANÉIS**

## SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
**NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ**
Às 24.00
**ENCONTRO COM O PERIGO**

## 7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
007 em festival – c/Sean Connery
**DR. NO – AGENTE SECRETO 007**
Domingo, às 11.15 horas – Para todos
**PANTERA E SEUS AMIGOS**

## STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18.00 e 21.30
N. Ac. a M. 13 anos
**UNS E... OS OUTROS**
Às 00.30
**SALO OU OS 120 DIAS DE SODOMA**

## TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

N. acons. men. 13 anos
**KRAMER CONTRA KRAMER**
4.ª semana

## TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
**CÉLEBRES E RICAS**
Int. men. 13 anos

8.ª Semana

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 14 a.
O personagem mais misterioso da Segunda Guerra Mundial!
**O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA**
c/ Romy Schneider, Yul Brynner
e Christopher Plummer

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
N. Ac. M. 13 anos
**O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES**
Às 23.45
**GRADES DO INFERNO**

# outros cinemas

### Lisboa

**ALFA 1** – «O Herdeiro», às 21.30 (13 anos)
**ALFA 2** – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
**ALFA 3** – «O Crepúsculo dos Heróis», às 21.30 (16 anos)
**CAPITÓLIO** – «As Enfermeiras do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
**OLÍMPIA** – «Mister Porno», (18 anos) – Sessões permanentes
**CITY CINE** – «La Luna», às 21.30 (18 anos)
**POLITEAMA** – «Revak, o Rebelde», às 21.30 (13 anos)
**2000** – «A Aluna e o Professor», 21.30 (13 anos)
**RESTELO** – «A Rapariga e o Detective», às 21.30 (13 anos)

**PROMOTORA** – «As Aventuras de Ulisses», às 21.30 (13 anos)
**PÁTRIA** – «A Fortaleza Secreta», às 21.30 (13 anos)
**ROYAL** – «O Profissional», às 21.30 (13 anos)

### Linha de Cascais

**ALGÉS – Stadium** – «Encontro com os Extraterrestres», às 21.30 (13 anos)
**PAREDE – Royal-Cine** – «O Falcões da Noite», às 21.15 (13 anos)
**ESTORIL – Casino** – «Mercenários por conta Própria», às 17 e 21.15 (13 anos)
**ESTORIL – Palácio** – «O Amante de Lady Chatterley», às 21.15 (13 anos)
**CASCAIS – Impala** – «Os Cavaleiros da Lenda», às 21.30 (13 anos)

### Outra Banda

**ALMADA – Incrível** – «Crónica da mais Velha Profissão do Mundo», às 21.15 (18 anos)
**ALMADA – Academia** – «O Buraco da Agulha», às 21.15 (18 anos)
**TRAFARIA – Pavilhão Jardim** – «Copa 78 - Mundial de Futebol», às 21.15 (6 anos)

**ALMADA – Cine-Almada** – «A Homenagem», às 21.30 (13 anos)
**COSTA DA CAPARICA – Slicine** – «De Quem Á a Vida Afinal?», às 21.30 (18 anos)

### Linha de Sintra

**AMADORA – Lido** – «Hotel Paraíso», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Cinestúdio** – «007 Operação Relâmpago», às 21.30 (13 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel** – «Dois Honrados Vigaristas», às 21.30 (13 anos)
**MAFRA – Cine-Teatro** – «Fuga para Atenas», às 21.30 (13 anos)

### Porto

**FOCO** – «Festival Tom e Jerry», às 21.30 (6 anos)
**BATALHA** – «Os Gansos Selvagens», às 21.30 (18 anos)
**ESTÚDIO** – «Encontro com o Destino», às 21.30 (13 anos)
**SÃO JOÃO** – «Chove em Santiago», às 21.30 (18 anos)
**BEBÉ** – «Colecções Privadas», às 21.45 (18 anos)
**CHARLOT** – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)
**SÁ DA BANDEIRA** – «Sexo por Medida», às 21.30 (18 anos)
**JÚLIO DINIS** – «O Solteiro Amansado», às 21.30 (18 anos)
**VALE FORMOSO** – «O Justiceiro da Noite», às 21.30 (18 anos)
**OLÍMPIA** – «O Terror dos Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
**COLISEU** – «Os Dez Mandamentos», às 21.30 (13 anos)
**PEDRO CEM** – «Uns e Outros», 21.30 (13 anos)
**LUMIÈRE-A** – «Mas que Vizinhos», às 21.30 (13 anos)
**LUMIÈRE-L** – «007 Contra Goldfinger», às 21.45 (13 anos)
**TRINDADE** – «A Rosa», às 21.30 (18 anos)
**PASSOS MANUEL** – «Reds», às 21.30 (13 anos)
**RIVOLI** – «Amor e Balas», às 21.30 (13 anos)
**ÁGUIA** – «O Vale das Sombras», às 21.30 (18 anos)
**RAIONE** – «O Dia Em Que o Mundo Acabou», às 21.30 (13 anos)

# farmácias

### Lisboa

**PERMANENTE**

**HOJE**

**ALVALADE-POTE D' ÁGUA – Paris** – Rua Reinaldo Ferreira 5 AB (Tel. 890131); **AMOREIRAS-CAMPOLIDE – Pinto** – Rua de Campolide 11 (Tel. 682610); **ANJOS – Gois** – Rua dos Anjos 12-12 D (Tel. 840101); **AREEIRO-APEADEIRO – Ideal** – Av. Alm. Gago Coutinho, 49 A (Tel. 892803); **CAMINHOS DE FERRO – Alves de Carvalho** – Rua Vale St. António 7-9 (Tel. 840125); **CAMPO GRANDE – Necterápia** – Cpo. Grande 138-140 (Tel. 774682); **D. CARLOS I – Lis** – Rua da Esperança, 17-19 (Tel. 660913); **ENCOSTA RESTELO-MOINHOS – Tenara** – Rua Rodrigo Reinel 3-A (Tel. 611814); **SALDANHA – Saldanha** – Av. Praia da Vitória, 53-55, (Tel. 43938); **SETE RIOS – Canto** – Est. Laranjeiras, 202 B (Tel. 780841); **ALGÉS – Miraflores** – Rua Dr. António Granjo 2 B (Tel. 2101161); **BRANDOA – Brito** – Rua do Colégio 32 B (Tel. 993351); **ODIVELAS – Joleni** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3 B (Tel. 910812).

**AMANHÃ**

**PERMANENTE**

**BAIRRO ALTO-LORETO – Barreto** – Rua do Loreto 30 (Tel. 327284); **BELÉM – Bom Sucesso** – Rua Bartolomeu Dias 63 A (Tel. 611454); **CAMPO D' OURIQUE – Pinheiro** – Rua Campo d' Ourique 135 (Tel. 686640); **CAMPOLIDE-SETE RIOS – Nova** – Rua de Campolide 297 C (Tel. 687475); **ESTADOS U. AMÉRICA – Avis** – Av. de Roma 56 BC (Tel. 845370); **ESTEFÂNIA – Morgado Lourenço** – Lg. D. Estefânia 4-5 (Tel. 554808); **LARGO DA LUZ (Frente aos meninos da Luz) – Gény** – Rua Cons. José Silvestre Ribeiro (12 A ao 218 da Estrada da Luz), **OLIVAIS SUL – Fernandes Borges** – Rua D. Aleixo Corte Real Lt, 388 Cruz.c/R. Cidade Bolama (Tel. 311091); **PENHA DE FRANÇA – Higiénica** Rua Heliodoro Salgado 20 A (Tel. 844361); **PICHELEIRA – Luzmar** – Rua João Nascimento Costa 16 (Tel. 880703); **RATO-MARQUÊS POMBAL – Vieira Borges** – Rua Alexandre Herculano, 28-30 (Tel. 40536); **ALGÉS – Cabrita** – Prq. Res. Miraflores Lote 12 (Tel. 2101486); **AMADORA – Confiança** – Av. D. Nuno Álvares Pereira 15 A; **BRANDOA – Tavares de Matos** – Rua 8 Lote 308 (Tel. 993220), **ODIVELAS – Catela Tavares** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29 A.

### Linha de Cascais

**PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039) Até às 22 horas; **OEIRAS – Central** – R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058) Permanente; **PAREDE – Mendes-Junqueiro** – R. de Luanda, Lote 5 (Telef. 2477838) Permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, Lote 29-A (Telef. 2681186) Até às 22 horas; **CASCAIS – Nova** – Est. de Alvide – Fontainhas (Telef. 281044) Permanente.

### Linha de Sintra

**AMADORA – S. Jorge** – R. Pedro Del Negro, 5 – Reboleira (Telef. 938703) Permanente; **QUELUZ – Vasconcelos** – Est. Part. Henrique Pousão (Telef. 964649) Até às 22 horas; **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 ;Freixo Capitão (Telef. 2944002) Permanente;**MEN MARTINS – Alguelrão** – Rodrigues Rato – R. dos Morés, 1 (Telef. 2912038) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas;**RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Telef. 2930832) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Telef. 299088)

**LOURES – Sálvia** – Av. da República, 29 (Tel. 2531240) Até às 22 horas; **MOSCAVIDE – Império** – R. de Olivença, 48 (Tel. 2511234) Permanente; **CAMARATE – Batalha** – (Tel. 2518669) Até às 19 horas.

### Outra Banda

**SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471); **AMORA – Nova Amorense** – Est. Nacional. Bloco A-Loja A- Paivas (Telef. 2216824); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560); **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 2310370); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Téofilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Telef. 234100);

**ALMADA – Macedo Henriques** – R. Bernardo F. Costa, lote 1. Permanente; **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6. B Até às 22 horas; **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 78 B. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA – Higienica** – Av. da República (Tel. 2400020) Até às 19 horas; **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage, 65 A (Tel. 2074771). Permanente; **SETÚBAL – Alice** – P. do Quebedo, 6. Permanente.

### Porto

**De dia e só até às 22 horas (Reforço)**

**ALMEIDA CUNHA** – Rua Formosa, 327; **MORENO** – Largo de S. Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS** – Rua de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO** – Rua do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO** – Rua de Monsanto, 148.

### Coimbra

**(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)**

**SANTA ISABEL** – Av. Sá da Bandeira, 28. Tel. 24916.

# teatros

**ADÓQUE** – «Tá Entregue à Bicharada», às 20.30 e 23.oo (13 anos)
**ACADEMIA ALMADENSE – Teatro de Campolide** – «Tempos Difíceis», às 21.45 (13 anos)

**MARIA MATOS** – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)
**S. CARLOS** – «A Flauta Mágica», às 21.00 (13 anos)
**COMUNA: Café-Teatro** – «Não Fui Eu... Foram Eles», às 22.00 (13 anos)
**TEATRO DA GRAÇA** – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)
**TEATRO ABERTO** – «Oiçam como eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
**VARIEDADES** – «O Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
**ABC** – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
**VASCO SANTANA** – «A Classe Dominante», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUIZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 554531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

**O TEMPO**
**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 6.35 | 3,5 m | 11.59 | 1,2 m |
| 18.47 | 3,7 m | 24.28 | 1.1 m |

Dia 11

| | | | |
|---|---|---|---|
| 7.10 | 3,4 m | 12.40 | 1,3 m |
| 19.23 | 3,6 m | | |

**TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 17° |
| BRAGANÇA | – |
| VILA REAL | 21° |
| PORTO | 16° |
| P. DOURADAS | 20° |
| COIMBRA | 19° |
| C. CARVOEIRO | 17° |
| PORTALEGRE | 23° |
| LISBOA | 22° |
| ÉVORA | 27° |
| BEJA | 22° |
| SAGRES | 19° |
| FARO | 26° |
| P. DELGADA | 17° |
| FUNCHAL | 20° |

## últimas

### Cadáver de criança recolhido do mar

CANTANHEDE, 10 – O cadáver duma criança foi ontem recolhido do mar, próximo da praia da Tocha, por um pescador da zona e um turista alemão.

A criança, recolhida depois de vista a boiar muito perto da praia, aparenta idade entre 10 e 14 anos e tinha cabelo castanho. O corpo estava em adiantado estado de decomposição.

### Sete execuções em Moçambique

Foram executadas no Maputo sete pessoas que tinham sido condenadas à morte no mês passado pelo Tribunal Revolucionário de Maputo, por pertencerem à guerrilha hostil ao governo moçambicano, anunciou hoje no Maputo a agência oficil moçambicana de Imprensa («AIM»).

As sete pessoas fuziladas – seis moçambicanos e um sul-africano – tinham sido condenadas à morte no passado dia 16 de Junho, na sequência de um julgamento à porta fechada.

Acusados de pertencerem ao «Movimento Nacional de Resistência de Moçambique» («MNR») e ao Movimento «África Livre» – organizações que segundo o que é admitido geralmente são apoiadas pela África do Sul – os sete condenados tinham sido reconhecidos culpados de «rebelião armada», «actividades de mercenários», «pertença a uma organização clandestina contra-revolucionária» e «terrorismo».

**CARLOS PRESTES** o ex-secretário-geral do ilegalizado Partido Comunista Brasileiro encontra-se internado no hospital de Beneficência Portuguesa, no Rio de Janeiro, mas os médicos anunciaram estar para breve a alta por se considerar recuperado. Luís Carlos Prestes sofre de uma infecção urinária sem gravidade, segundo revelaram os exames realizados ao líder comunista.

# Escolas da Amadora-Queluz: pais dão prazo ao Governo para resolver situação

«Nós preferiamos que os nossos filhos tivessem reprovado. Ao menos sabiamos onde ficavam. Assim não sabemos qual vai ser o destino deles no próximo ano lectivo. Ora para nós, pais, preferirmos que os nossos filhos não passem de ano.. é porque isto está de facto muito mau!»

Esta afirmação foi proferida ontem pela mãe duma criança residente na área pedagógica da Amadora-Queluz que concluiu este ano o ensino primário e deverá iniciar no próximo ano lectivo o Ciclo Preparatório. Simplesmente, naquela área, o facto de estar a decorrer como por todo o país, o período das matrículas nas escolas, não significa que para o ano as crianças matriculadas tenham vaga nas escolas em que se inscreveram. Não significa sequer que as crianças continuem a estudar pois naquela área pedagógica haverá pais que ante o risco de enviarem os filhos para escolas distantes, onde chegam depois de utilizarem diversos transportes, vão preferir que interrompam a frequência escolar até lhes serem proporcionadas melhores condições.

A ruptura na área pedagógica da Amadora-Queluz, já por diversas vezes denunciada quer a nível de Ministério da Educação quer a nível público, pela Comissão Coordenadora da área, constituída por representantes de associações de pais das escolas locais, traduz-se em números alarmantes. No próximo ano lectivo calcula-se que nesta zona 3000 alunos não vão ter vaga nas escolas preparatórias e 1500 serão excedentes nas escolas secundárias.

A situação assume aspecto particularmente grave no primeiro ano do ciclo preparatório, com o contingente de alunos que este ano lectivo terminou o ensino primário, e no primeiro ano do secundário (antigo terceiro ano do liceu) com o contingente de alunos que este ano concluiu o ciclo preparatório.

A comissão coordenadora, que ontem mais uma vez trouxe a situação a público em conferência de Imprensa, afirma não «ver» indícios de obras que permitam concluir que os Ministérios da Educação e das Obras Públicas estejam dispostos a resolver o problema satisfatoriamente. Não se sabe sequer se e quando irão ser aplicados os 270 mil contos anunciados por Crespo para alargamento da rede escolar da Amadora Queluz. Das várias deligências da comissão coordenadora junto do Ministério da Educação não há resposta, nem mesmo ao pedido de audiência ao novo ministro.

A comissão declarou ontem aos órgãos de Comunicação que rejeita as «pseudo-soluções» a que o ME costuma recorrer: superlotação das escolas com ocupação de todos os espaços possíveis, eliminando assim espaço de convívio, bibliotecas, entre outros; fazendo as escolas funcionar número exagerado de horas por dia, incluindo aossábados; construindo instalações a título provisório, que se transformam em definitivas ao longo dos anos ou fazendo as crianças de dez a doze anos, deslocar-se para escolas distantes das suas casas, obrigando-as a sair de casa às 6 da manhã para, mediante o recurso a vários transportes, chagarem à escola às 8 horas.

A Câmara Municipal da Amadora pôs já à disposição do Ministério da Educação uma lista de terrenos para construção de novas escolas.

As associações de pais da área pedagógica da Amadora Queluz deram ao Ministério da Educação um prazo até ao dia 3 de Setembro para serem informados dos locais onde «na teoria e na prática» o Ministério vai colocar as crianças em 82/83. Se a resposta não for dada de modo satisfatório, os pais, reunidos em plenário, decidirão as formas de luta que irão seguir, uma das quais poderá ser o não enviar os filhos às aulas até que a situação se resolva.

*O "homem biónico"*

# Anatomia humana pode ser reconstruída artificialmente

Washington, 10 de Julho – O homem biónico, fruto da imaginação, deixou de pertencer à ficção científica para se tornar realidade devido ao avanço da ciência e da tecnologia, que permite substituir partes do corpo humano por próteses mecânicas.

Devido a disciplinas como a Engenharia Espacial, a Química dos Genes, a Computorização, a Microelectrónica, o «Bioffedback» (utilização de certas ondas cerebrais), os médicos dispõem actualmente de inúmeras maravilhas tecnológicas artificiais, tais como pele, órgãos, ossos, membros accionados por dispositivos microelectrónicos, lentes intraoculares, rins, sangue, artérias e veias, para implantação em sinistrados que os tenham perdido.

«Em 1986, um corredor de maratona equipado com um supereficiente coração artificial pode muito bem ser desclassificado por ter tido uma vantagem desleal», afirmou Willem Kolff, da Universidade de Utah, à revista «Newsweek».

Mas o maior desafio que a engenharia Biomédica depara é a criação de um órgão desses artificial que imite a natureza sem que o corpo humano o rejeite.

O que parece muito simples em teoria é normalmente o mais difícil de conseguir. O coração não passa de uma bomba, mas serve quase 100 mil quilómetros de veias e artérias e dá 100 mil bombadas por dia 365 dias por ano e durante uns 70 anos.

Ao cabo de duas décadas de investigações, o coração artificial ainda não está disponível. O coração totalmente artificial que a Universidade de Utah prepara, denominado «Jarvick» e construido em alumínio e uma fibra artificial, só estará pronto em 1987, pelo menos.

Embora este aparelho se encontre ainda na fase de preparação, centenas de milhares de doentes já trazem pequenos dispositivos electrónicos implementados no corpo para regular os batimentos do coração doente, e outros, afectados por graves deficiências vasculares, têm artérias de poliester.

**Braço artificial**

Nos Estados Unidos, mais de 65 mil pessoas submetem-se anualmente a operações cirúrgicas para implantação de próteses de material acrílico e metal em substituição de articulações ósseas.

Mas algumas das mais revolucionárias inovações actuais são o «cotovelo de Boston» e o «braço de Utah», criados pelas Universidades destas duas cidades. O segundo é feito de plástico e grafite e proporciona a um amputado, um braço quase tão móvel como o perdido.

Um circuito microelectrónico, com baterias recarregáveis e eléctrodos ligados aos musculos do ombro, permite a um doente treinado com «bioffedback» realizar com o braço artificial movimentos quase totalmente normais.

O cérebro envia ordens de movimento aos músculos e estes, quando em resposta, contraem-se e produzem impulsos que os eléctrodos fixados à superfície da pele detectam e transmitem ao braço artificial, que por sua vez os traduz em movimentos.

«O deficiente não poderá tocar piano ou violino, mas pode utilizar o braço», disse ao semanário norte-americano o responsável pela produção do braço artificial, Stephen Jacobsen.

**Vestir outra pele**

Outra grande esperança dos investigadores é a possibilidade de criar artificialmente elementos que permitam ao corpo autopreparar-se. A pele é um deles.

Uma pessoa com queimaduras graves e muito extensas morre normalmente, por perda de líquidos e infecções, antes de a pele conseguir regenerar-se.

# "Inoportuno" o anúncio de qualquer decisão sobre o projecto Ford para Sines

Uma fonte autorizada da Ford considerou «inoportuno» o anúncio feito pelo secretário de Estado do Planeamento, Alberto Regueira, de que dentro de dias o Governo divulgará o projecto daquela companhia para o nosso país.

A mesma fonte adiantou que as negociações «como sempre têm dito» continuam de uma forma que faz acreditar na concretização do projecto, mas «a Ford sempre evitou qualquer notícia que ultrapassasse a realidade das negociações, embora esteja altamente confiante que o projecto se venha a concretizar».

Por outro lado «dada a sua dimensão, julgamos que, no caso de se concretizarem as negociações, isso implicará um anúncio público, a ser feito na altura oportuna, envolvendo as mais representativas figuras do Governo e da companhia».

O «DL» pôde entretanto apurar também que na próxima semana se desloca a Portugal uma importante delegação da Ford, mas uma fonte autorizada sublinhou-nos que ninguém pode prever neste momento, se esta visita vai concretizar as negociações ou se, pelo contrário, é mais uma visita no âmbito de umas negociações que já se desenrolam há bastante tempo.

China
FASCINANTE
VISITANDO:
TÓQUIO · KAMAKURA
HAKONE · PEQUIM
NANQUIM · XANGAI
CANTÃO · HONG KONG
MACAU · BANGKOK
E PATTAYA (Ilha do Coral)
25 DIAS DE EXCURSÃO COM GUIA abreu
PARTIDA ESPECIAL
6 DE SETEMBRO DE 1982
* GARANTIDA *
HOTÉIS DE 1.ª CAT. E LUXO
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel 317921
PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel 691686
COIMBRA Rua da Sota, 2 Tel 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Tel 31077/8

PALMA DE MAIORCA
VOOS DIRECTOS DIURNOS
AIR PORTUGAL
PALMA*IBIZA
8 e 15 DIAS
DATAS DE PARTIDA
JUL ... 12, 19 e 26
AGO 02, 09, 16, 23 e 30
SET ... 06, 13 e 20
COMPARE OS NOSSOS PREÇOS E HORÁRIOS
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel 317921
PORTO R. Eug. Castro 256 (Foco) Tel 691686
COIMBRA Rua Sota 2 Tel 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel 25035/6
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 Tel 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MARAVILHOSO CRUZEIRO AOS
AÇORES E MADEIRA
A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única * Serviço de 1ª cl.
22 a 31 Agosto 1982
(LISBOA A LISBOA)

Preços excepcionais desde 38.600$
PEÇA-NOS O PROGRAMA DETALHADO
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO